



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Campus Rolim de Moura
Curso de Medicina Veterinária



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

ROLIM DE MOURA/RO
2015



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Campus Rolim de Moura
Curso de Medicina Veterinária



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA BACHARELADO

Projeto elaborado com o objetivo de reformular Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária apresentado ao Departamento de Medicina Veterinária para aprovação e encaminhamentos aos Conselhos Superiores e lançamento no sistema E-MEC pela PROGRAD.

ROLIM DE MOURA/RO
2015



Dra. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho
Reitora

Dra. Maria Cristina Victorino de França
Vice-reitora

Ivanda Soares da Silva
Pró-reitora Administrativa - PRAD

Dr. Rubens Vaz Cavalcante
Pró-reitor de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis - PROCEA

Dr. Osmar Siena
Pró-reitor de Planejamento - PROPLAN

Dr. Ari Miguel Teixeira Ott
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPesq.

Dr. Jorge Luiz Coimbra de Oliveira
Pró-reitor de Graduação - PROGRAD

Dra. Dalza Gomes da Silva
Diretora do *Campus* de Rolim de Moura

Dra. Thaís Rabelo dos Santos
Vice-Diretora do *Campus* de Rolim de Moura
Chefe de Departamento de Medicina Veterinária

M. Sc. Klaus Casaro Saturnino
Vice-Chefe de Departamento de Medicina Veterinária



Sumário

1	APRESENTAÇÃO	8
2	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	8
3	EXTRATO DA ATA DE APROVAÇÃO PPC PELO CONSELHO DO DEPARTAMENTO	10
4	EXTRATO DA ATA DE APROVAÇÃO PPC PELO CONSELHO DO <i>CAMPUS</i>	11
5	DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
5.1	DADOS DA MANTENEDORA – SEDE ADMINISTRATIVA	12
5.2	DADOS DA MANTIDA	12
5.3	REPRESENTANTE LEGAL	13
5.4	PROCURADORA INSTITUCIONAL.....	13
5.5	PESQUISADOR INSTITUCIONAL.....	13
5.6	COORDENADORA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA	13
6	LEI QUE INSTITUI A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA.....	14
7	CONTEXTUALIZAÇÃO	15
7.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE DA UNIR	15
7.2	Inserção Regional	16
7.3	FOCO DE ATUAÇÃO	16
7.4	MISSÃO	16
7.5	VISÃO.....	16
7.6	Objetivos	16
7.6.1	Objetivo Geral.....	16
7.6.2	Objetivos Específicos	17
7.7	Estrutura Organizacional.....	17
7.7.1	Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico	18
7.7.2	Órgãos Colegiados: competências e composição	21
7.7.3	Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.....	24
7.8	Áreas de Atuação Acadêmica.....	24
7.9	Políticas de Ensino.....	27
7.10	Políticas de Extensão e Pesquisa.....	28
8	CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO <i>CAMPUS</i>	29
8.1	Histórico	29



8.2	Dados Socioeconômicos da Região	29
9	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	34
9.1	OBJETIVOS	34
9.2	Objetivo Geral	34
9.3	Objetivos Específicos	35
9.4	Concepção Geral / Identidade	36
9.5	JUSTIFICATIVA DO PPC	37
9.6	LEGISLAÇÃO	39
9.7	PERFIL DO EGRESSO	40
10	PERFIL DO CURSO	44
10.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO	44
10.1.1	NOME DO CURSO	44
10.1.2	ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	44
10.1.3	ATO DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO OU RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO REGULAR	44
10.1.4	NÚMERO DE VAGAS PRETENDIDAS OU AUTORIZADAS:	45
	Cinquenta (50) vagas	45
10.1.5	CONCEITO PRELIMINAR DO CURSO	45
10.1.6	TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	45
	Integral	45
10.1.7	CARGA HORÁRIA	45
10.1.8	TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	45
10.1.9	HISTÓRICO DO CURSO	45
10.1.10	A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	45
10.1.11	TITULAÇÃO CONFERIDA AOS EGRESSOS	50
10.1.12	MODOS E PERÍODOS DE INGRESSO E NÚMERO DE VAGAS POR PERÍODO DE INGRESSO	50
10.1.13	REGIME DE OFERTA E DE MATRÍCULA	51
10.1.14	CALENDÁRIO ACADÊMICO	52
10.1.15	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	52
10.1.16	DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE INGRESSO	57



11	ESTRUTURA CURRICULAR	58
11.1	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	58
11.2	COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES	60
11.3	MATRIZ CURRICULAR EM FORMA DE TABELA.....	62
11.4	LIBRAS.....	65
11.5	ESTUDOS REFERENTES À TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, BEM COMO O TRATAMENTO DE QUESTÕES TEMÁTICAS QUE DIZEM RESPEITO AOS AFRODESCENDENTES QUE ESTÃO INCLUSAS NAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES DO CURSO.....	65
11.6	PREVISÃO DE AÇÕES OU CONVÊNIOS QUE PROMOVAM A INTEGRALIZAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	65
11.7	EMENTÁRIO	66
11.7.1	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	66
	BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	129
	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:.....	130
11.7.2	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	150
11.8	ALTERAÇÕES DA MATRIZ CURRICULAR	159
11.8.1	MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA.....	161
11.9	DESCRIÇÃO DOS REQUISITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO DE CURRÍCULO.	169
11.9.1	QUADRO RESUMO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	171
11.9.2	SITUAÇÃO DO DISCENTE JUNTO AO ENADE.....	171
11.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	171
11.11	ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO CULTURAIS.....	179
11.12	REGULAMENTO ESPECÍFICO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	180
11.13	REGULAMENTO ESPECÍFICO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	191
11.14	DESCRIÇÃO SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE PRÁTICA E A TEORIA, ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 214	
11.15	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	219
12	AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO	220
12.1	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – AVALIAÇÃO INTERNA DO PPC	220
12.2	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	222
12.3	ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO A CONCEPÇÃO DO CURSO	227



12.4	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE A FORMAÇÃO	228
12.5	INTERAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ÀS DISCIPLINAS DO CURSO DE MODO TRANSVERSAL, CONTÍNUA E PERMANENTE	232
12.6	INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES E ESTUDANDES	234
13	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIR.	235
13.1	DADOS ATUALIZADOS DO CHEFE E VICE-CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO, O CPF, A TITULAÇÃO, A FORMAÇÃO, O PERFIL E A ATUAÇÃO.....	235
13.2	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	238
13.3	RELAÇÃO DE TODOS OS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA E DE OUTROS DEPARTAMENTOS	241
14	RECURSOS HUMANOS	242
14.1	CORPO DOCENTE.....	242
14.2	CORPO DISCENTE.....	243
14.3	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	248
14.4	ATENDIMENTO A OUTROS CURSOS.....	250
14.5	CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES, TADUTORES/INTERPRETES, GESTORES E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	250
15	INFRAESTRUTURA	250
15.1	INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO	250
15.2	DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO	259
15.3	EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS	263
15.4	BIBLIOTECA.....	270
15.5	INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO	270
15.6	ACESSIBILIDADE.....	271
16	BIBLIOGRAFIA, ANEXOS E APÊNDICES.....	274
16.1	BIBLIOGRAFIA.....	274



1 APRESENTAÇÃO

A sociedade contemporânea vive em constante transformação. Surge desta forma a necessidade de atender e adequar as demandas do mercado no tocante ao treinamento e formação de mão-de-obra especializada nas Instituições de Ensino Superior, que devem levar em consideração tanto as perspectivas tradicionais de atuação do profissional, bem como aos avanços com aplicações tecnológicas futuras. Há, portanto, a necessidade de se propor uma formação ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e à capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura. Neste, contexto, após pesquisa sobre a realidade dos cursos de formação de Médicos veterinários no Estado de Rondônia, com especial foco para a região de Rolim de Moura, especialmente a Zona da Mata, expomos a proposta para a criação de um curso de Medicina veterinária pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Campus Rolim de Moura, com base nas informações relatadas a seguir.

Preocupando-nos em contemplar as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelos estudos e orientações de especialistas pautados na nova Lei. A mais nova LDB (nº 9394, de 20 de dezembro de 1996) e o Edital de chamada 97 da Secretaria de Educação Superior SESu – MEC, estabelecem que as Instituições de Ensino Superior devem definir o perfil profissional para cada área de conhecimento, contemplando neste perfil do formando, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais em relação aos profissionais de alto nível, aptos para a inserção em setores profissionais. Assim o papel da graduação é o da formação inicial no processo contínuo de educação permanente, inerente ao mundo do trabalho, visando formar profissionais capazes de adaptarem-se às dinâmicas condições de perfis profissionais exigidos pela sociedade.

2 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária foi elaborado considerando que a concepção educacional e profissional deve proporcionar uma



formação integral que contemple as necessidades pessoais, profissionais e sociais de um ser humano culto e consciente de suas atribuições na sociedade, baseado em levantamentos, interpretações e ações sistemáticas que contemplem todos os setores relacionados com o curso e a sociedade.

Foi considerada como essencial e necessária à mudança no mundo do trabalho, que exige um profissional com perfil eclético, polivalente e com capacidade de liderança e diálogo junto ao meio onde atua. A sociedade em constantes mudanças se torna mais exigente na necessidade do profissional identificar problemas e avaliar as diversas maneiras de solucioná-los, assim retornando à mesma que investiu e apostou na sua formação.

A ideia de se criar o curso de Medicina Veterinária nesta Instituição vem de longa data, por causa do grande anseio da comunidade e pelo desenvolvimento da região, que vêm superando as taxas de crescimento econômico dos demais estados do país. Tal fato deve-se principalmente ao agronegócio, destacando-se a pecuária, agricultura, indústria de alimentos de origem animal, sendo grande parte desta produção primária processada industrialmente no município de Rolim de Moura e demais Municípios da região.

Neste contexto foi concebido o curso de Medicina Veterinária da UNIR, visando suprir o mercado local e regional com profissionais de formação sólida e aptos a atuar em todas as áreas que lhes são privativas, haja vista a grande concentração de animais de produção, de companhia e aqueles utilizados para tração e esporte, tanto na Cidade de Rolim de Moura como nos demais Municípios de Rondônia, além de outros Estados.

Desta forma, a concepção do curso está centrada num currículo que busca contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão dos sistemas de criação em nível nacional, regional e internacional (em decorrência de sermos um Estado que faz divisa com outro país da América do Sul), portanto, em um contexto globalizado, de pluralismo e diversidade cultural. Busca formação de profissionais generalistas, humanistas que possam realizar críticas construtivas e ao mesmo tempo ser reflexivo.



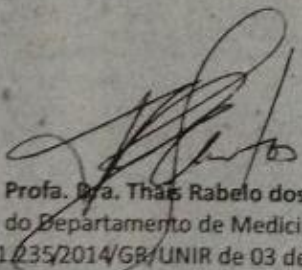
3 EXTRATO DA ATA DE APROVAÇÃO PPC PELO CONSELHO DO DEPARTAMENTO

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Campus Rolim de Moura
Curso de Medicina Veterinária

UNIR

EXTRATO DA ATA DA 37ª REUNIÃO DEPARTAMENTAL ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA


Aos doze dias do mês de junho do ano dois mil e quinze, às nove horas e vinte minutos, realizou-se na sala de número 05 do Campus Universitário de Rolim de Moura sob a Presidência do Chefe do Departamento de Medicina Veterinária Thaís Rabelo dos Santos. Estavam presentes na reunião os professores Igor Mansur Muniz, Fernando do Carmo Silva, Raul Dirceu Pazdiora, Weverson Luciano Pires, Ângelo L. Covatti Terra, Sandro de Vargas Schons, Klaus Casaro Saturnino. As técnicas Simone Marques, Patrícia Regina Voigt, Patrícia C. A. Pereira. A Senhora Presidente deu por aberta a reunião iniciando as pautas da mesma conforme se segue: [...] 1.1) **Processo PPC (relator: Professor M.Sc. Naychê Tortato Vieira):** O Professor Nayche lê o parecer (O relator é de parecer favorável a aprovação do Projeto Político Pedagógico devendo ser dada sequência aos trâmites para regularização) para apreciação dos conselheiros. Após a leitura colocou-se em votação e este processo foi aprovado por unanimidade. Eu, Thaís Rabelo dos Santos, professora, conselheira e exercendo função de redatora do departamento de Medicina Veterinária, a tudo presente, lavrei este extrato de ata que vai assinada por mim, Chefe do Departamento de Medicina Veterinária.



Profa. Dra. Thaís Rabelo dos Santos
Chefe do Departamento de Medicina Veterinária
Portaria nº 1.235/2014/GB/UNIR de 03 de dezembro de 2014

Avenida Norte Sul, 7300 – Bairro Nova Moura, Rolim de Moura – Rondônia, CEP 76940-000, Telefone: (69) 3442-1119.




4 EXTRATO DA ATA DE APROVAÇÃO PPC PELO CONSELHO DO CAMPUS


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO DO CAMPUS DE ROLIM DE MOURA



EXTRATO DE ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 005/2015 DO CONSELHO DO CAMPUS DE ROLIM DE MOURA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Aos quinze dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, às nove horas, realizou-se no Auditório da Biblioteca Setorial Fernando Pessoa, do *Campus* Universitário de Rolim de Moura, sob a **Presidência da Diretora do Campus, Professora Doutora Dalza Gomes da Silva**, a Quinta Sessão Ordinária Plenária do Conselho de *Campus* – CONSEC, com a presença dos seguintes Conselheiros: **Flavine Assis de Miranda, Gilmara Yoshihara Franco, Jairo Rafael Machado Dias, Thaís Rabelo dos Santos, Emanuel Fernando Maia de Souza, José das Dores de Sá Rocha, Bianca Santos Chisté, Nelbi Alves da Cruz, Fábio Régis de Souza, Maurício Silva de Souza, Evelyn Rabelo de Andrade, Larissa Helena Barbosa Pinheiro, Catiane Monteiro Pacheco, João Paulo da Silva Carneiro, Wamberto dos Santos Mendeiro, Sandra Aparecida Custódio Santos.** IV- Processo 23118.001660/2014-08: Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária. Parecerista: **Maurício Silva de Souza. Aprovado por Ad Referendum.** O Conselheiro Maurício Silva de Souza elucidou o caráter de seu parecer, que foi favorável. Salienta-se que a necessidade do Ato Ad Referendum se deu em virtude da urgência de envio à PROGRAD. Em votação, **o mesmo foi aprovado por unanimidade.** Nada mais havendo a declarar, às doze horas, a senhora Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Sessão Plenária, da qual eu, Dalza Gomes da Silva fui Secretária. Eu, Dalza Gomes da Silva, Presidente desta Sessão Plenária Ordinária deste Conselho, que fiz digitar, conferi a presente ata, que será assinada pelos Conselheiros presentes na Sessão.


Dalza Gomes da Silva
Presidente



5 DADOS DA INSTITUIÇÃO

5.1 DADOS DA MANTENEDORA – SEDE ADMINISTRATIVA

Código da Mantenedora: 15587

CNPJ: 04.418.943/0001-90

Razão Social: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA

Base legal da IES (Ato de Criação) Lei nº 7011, de 08/07/82.

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal

Endereço: Avenida Presidente Dutra, nº 2965, Centro.

CEP: 76801-974

Município: Porto Velho UF: RO

Telefone: 69 2182-2020 E-mail: reitoria@unir.br

5.2 DADOS DA MANTIDA

Código da Mantida: 699

Nome da Mantida: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Sigla: UNIR Disponibilidade do Imóvel: Próprio

CEP: 76.808-695 UF: RO Município: Porto Velho

Rodovia BR 364 km 9,5 -sentido Rio Branco-AC

Telefone(s): (69) 2182 2019/(69) 2182 2018 Fax:(69) 2182 2019

Site: www.unir.br E-mail: reitoria@unir.br

Organização Acadêmica: Universidade / Categoria Administrativa: Pública Federal



5.3 REPRESENTANTE LEGAL

CPF: 111.***.772-87 Nome: Maria Berenice Alho da Costa Tourinho

Sexo: Feminino RG: 353359 Órgão Expedidor: SSP/RO

Telefone(s): (69) 2182-2020 Fax:

E-mail: kang@unir.br

5.4 PROCURADORA INSTITUCIONAL

CPF: 012.***.257-60 Nome: Veronica Ribeiro da Silva Cordovil

Sexo: Feminino RG: 967754 Órgão Expedidor: SSP /RO

Telefone(s): 69-8434-4772

E-mail: veronicacordovil@unir.br

5.5 PESQUISADOR INSTITUCIONAL

CPF: 711.***.002-15 Nome: Jadiael Rodrigues da Silva

Sexo: Masculino RG: 738848 Órgão Expedidor: SSP/RO

Telefone(s): 69-2182-2054

E-mail: jadiael@unir.br

5.6 COORDENADORA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

CPF: 161***892-15 Nome: Walterlina Barboza Brasil

Sexo: Feminino RG: 233718

Órgão Expedidor: SSP/RO

Telefone(s): 69-2182 2142

E-mail: wal@unir.br



6 LEI QUE INSTITUI A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA

A lei número 7.011, de oito de julho de 1982, autoriza o poder executivo da Instituir a Fundação Universidade Federal De Rondônia

L7011

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7011.htm



Presidência da República

Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 7.011, DE 8 DE JULHO DE 1982.

Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Rondônia.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É o Poder Executivo autorizado a instituir a Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, com sede e foro na Cidade de Porto Velho, Estado Rondônia, mediante a incorporação da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia - FUNDACENTRO.

Art. 2º - A Fundação Universidade Federal de Rondônia, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, terá por objetivo ministrar o ensino superior e desenvolver a pesquisa, as ciências, as letras e as artes, regendo-se por Estatuto e Regimento Geral, aprovados na forma da legislação vigente, no prazo máximo de 12 (doze) meses.

Art. 3º - A Fundação Universidade Federal de Rondônia adquirirá personalidade jurídica de direito privado a partir da inscrição de seu aló constitutivo no registro civil das pessoas jurídicas, do qual será parte integrante o Estatuto legalmente aprovado.

§ 1º - Constituem atos de instituição da Fundação, entre outros, os que se fizerem necessários à integração do patrimônio, dos bens e direitos referidos no art. 4º, item I, desta Lei, e a respectiva avaliação.

§ 2º - O Presidente da República designará representante da União, nos atos de Instituição da Fundação.

Art. 4º - O patrimônio da Fundação Universidade Federal de Rondônia será constituído:

- I - pelos bens da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia;
- II - pelos bens e direitos que a Fundação vier a adquirir ou lhe venham a ser doados pela União, Estados, Municípios e por entidades públicas e particulares;
- III - pelos saldos de exercícios financeiros anteriores.

§ 1º - Os bens e direitos da Fundação serão utilizados ou aplicados exclusivamente para consecução de seus objetivos.

§ 2º - No caso de extinguir-se a Fundação, seus bens e direitos serão incorporados ao Patrimônio da União.

Art. 5º - Os recursos financeiros da Fundação Universidade Federal de Rondônia serão provenientes de:

- I - dotação consignada anualmente no Orçamento da União;
- II - doações, auxílios, e subvenções que lhe venham a ser feitos ou concedidos pela União, Estados, Municípios e por quaisquer entidades públicas ou particulares;
- III - remuneração por serviços prestados a entidades públicas ou particulares, mediante convênios ou contratos específicos;
- IV - taxas, anuidades e emolumentos que forem cobrados pela prestação dos serviços educacionais, com observância das normas legais vigentes;
- V - resultado de operação de crédito e juros bancários;
- VI - receitas eventuais.

Parágrafo único - O orçamento próprio da Fundação será submetido à aprovação do Ministério da Educação e Cultura, observada a mesma sistemática do Orçamento da União e a competência do Órgão Central dos Sistemas de Orçamento e Planejamento Federal.

Art. 6º - Fica assegurada à Fundação Universidade Federal de Rondônia a imunidade prevista no art. 19, item III, alínea "c", da Constituição.

Art. 7º - A administração superior da Fundação Universidade Federal de Rondônia será exercida pelo Reitor, pelo Conselho Diretor e pelo Conselho Universitário, no âmbito de suas respectivas competências, a serem definidas no Estatuto.

§ 1º - O Reitor, nomeado na forma prevista na legislação vigente, dirigirá e coordenará todas as atividades da Fundação e presidirá os Conselhos Diretor e Universitário.

§ 2º - O conselho Diretor será constituído de 5 (cinco) membros, além do Reitor, nomeados em comissão pelo Presidente da República.

§ 3º - O Conselho Universitário será constituído na forma que dispuser o Estatuto.

Art. 8º - A Fundação Universidade Federal de Rondônia terá quadro de pessoal regido pela legislação trabalhista, a ser aprovado, com o respectivo nível salarial, na forma do art. 19 da Lei nº 6.182, de 11 de dezembro de 1974.

Parágrafo único - O pessoal que, na data da entrada em vigência desta Lei, prestava serviços à Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia poderá, a critério do Ministério da Educação e Cultura, que examinará cada caso, ser aproveitado no Quadro de Pessoal previsto neste artigo, devendo, na ocorrência de aproveitamento, haver prévia e expressa manifestação do interessado.

Art. 9º - Para atender aos encargos decorrentes da aplicação desta Lei, é o Poder Executivo autorizado a abrir, no corrente exercício, um crédito especial até o limite de Cr\$102.000.000,00 (cento e dois milhões de cruzeiros), em favor da Fundação Universidade Federal de Rondônia, devendo a despesa ser compensada com anulação de dotação orçamentária de igual valor, consignada na Lei de Orçamento.

Art. 10 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 11 - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 08 de julho de 1982; 161ª da Independência e 94ª da República.

JOÃO FIGUEIREDO
Rubem Ludwig

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 9.7.1982



7 CONTEXTUALIZAÇÃO

7.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE DA UNIR

A Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR foi criada pela Lei de nº 7.011 de 08 de Julho de 1982, após a criação do Estado de Rondônia pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981. A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão; possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

- I - promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
- II - formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
- III - estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;
- IV - estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região; e
- V - manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

A UNIR define sua personalidade acadêmica pelo dinamismo e por uma profunda preocupação social. Nossa Universidade já se faz presente em alguns dos municípios do Estado, levando o ensino superior das mais variadas áreas do conhecimento e, portanto, auxiliando no desenvolvendo do Estado como do Brasil. A parceria junto aos poderes públicos e aos órgãos da sociedade é sistematicamente buscada e o intercâmbio com instituições acadêmicas do País e do exterior é estimulado.



7.2 Inserção Regional

A região Norte, especificamente o estado de Rondônia, por sua posição geográfica, tem papel estratégico quanto à soberania nacional, e conseqüentemente, exige maiores esforços de integração para ampliar gradativamente sua atuação.

7.3 FOCO DE ATUAÇÃO

Educação superior de qualidade

7.4 MISSÃO

Produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando o desenvolvimento da sociedade.

7.5 VISÃO

Ser referência em educação superior, ciência, tecnologia e inovação na Amazônia, até 2018.

7.6 Objetivos

7.6.1 Objetivo Geral

Segundo seu Estatuto, aprovado pelas Resoluções n.º 135/CONSUN, de 13/10/98 e 138/CONSUN, de 12/04/99, a Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em seu Capítulo III, Art. 4, declara-se como uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber



científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

7.6.2 Objetivos Específicos

A Universidade Federal de Rondônia estabelece, no seu Estatuto, no Capítulo III, Art. 4, os seguintes objetivos:

- promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
- formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica; estimular e proporcionar os meios para a criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;
- estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região; e
- manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

7.7 Estrutura Organizacional

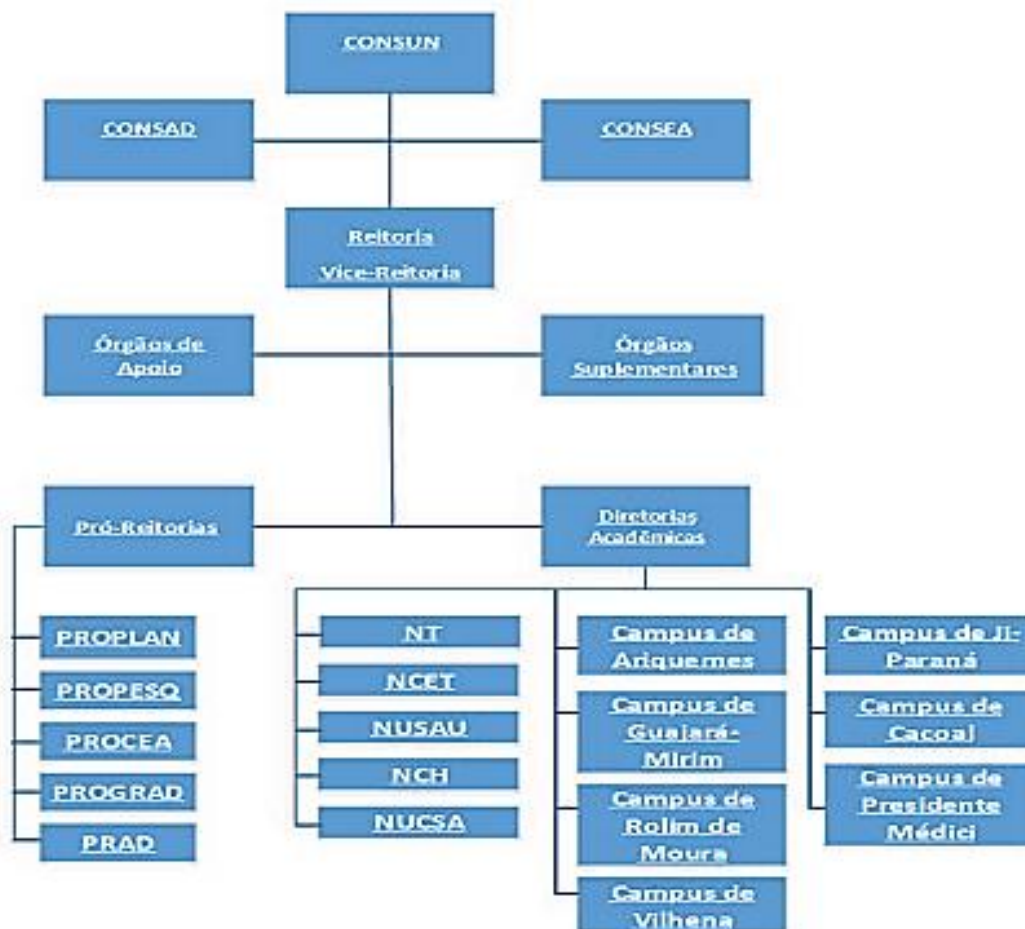
A estrutura organizacional da UNIR foi alterada pela Resolução 111/CONSAD de 25/09/2013, a fim de compatibilizá-la com a realidade da Instituição e dispositivos Estatutários, a fim de garantir e atender o mínimo de governabilidade, observando a eficiência e eficácia do serviço público, até que se concluem os trabalhos da Comissão Especial aprovada pelo Ato Decisório nº 067/CONSUN, que trata da atualização do estatuto e do Regimento Geral da UNIR. Os tópicos 2.7.1 a 2.7.3 apresentam as instâncias de decisão, os órgãos colegiados e os órgãos de apoio às atividades acadêmicas.



7.7.1 Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico

A Universidade possui a seguinte estrutura organizacional, conforme figura 4, apresentada abaixo:

Figura 4: Organograma Institucional



Fonte: Elaborado pela Comissão de Elaboração do PDI, com base no Relatório de Gestão 2013.

A Administração Superior constitui-se dos Órgãos Deliberativos Centrais (Conselhos Superiores) e dos Órgãos Executivos Centrais (Reitoria e Pró-Reitorias). São três os Conselhos Superiores da Universidade: (1) Conselho Superior Universitário (CONSUN), órgão final deliberativo, consultivo e normativo, responsável pela política



institucional e instância de recursos; (2) Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), órgão deliberativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão; e (3) Conselho Superior de Administração (CONSAD), órgão deliberativo e consultivo em matéria de administração, finanças, orçamento, legislação e normas.

A Secretaria de Controle Interno (SECOI) é a unidade responsável pela promoção do controle da legalidade e legitimidade dos resultados quanto à eficácia, eficiência e efetividade da gestão orçamentária, financeira e patrimonial.

O Gabinete da Reitoria é o órgão de assistência direta ao Reitor e Vice-Reitor em suas representações políticas e sociais pertinentes a esses cargos, competindo-lhe o controle e o agendamento dos compromissos e despachos do Reitor afetos à UNIR, bem como todas as ações atinentes ao desenvolvimento e funcionamento da Reitoria.

A Assessoria de Comunicação (ASCOM) é o órgão responsável pela organização, divulgação e veiculação das informações da UNIR, competindo-lhe fazer a cobertura jornalística de eventos e solenidades de interesse institucional, bem como manter informados todos os órgãos integrantes da estrutura da UNIR sobre assuntos de relevância institucional.

A Secretaria dos Conselhos Superiores (SECONS) é a unidade responsável pelo assessoramento, controle e execução das atividades inerentes aos Conselhos Superiores da Universidade: CONSUN (Conselho Superior Universitário); CONSAD (Conselho Superior de Administração) e CONSEA (Conselho Superior Acadêmico).

A Procuradoria Jurídica (PROJUR) é a unidade responsável pela promoção das atividades de consultoria jurídica relacionadas com a administração universitária geral, bem como das questões judiciais perante qualquer Foro ou Juízo.

Além dessas Unidades, estão vinculadas à Reitoria as Comissões de Assessoramento sobre assuntos acadêmicos, administrativos, jurídicos e outros, pertinentes à vida acadêmica, envolvendo todas as unidades da Universidade.

Os Órgãos Suplementares compreendem a Diretoria de Educação a Distância, Diretoria da Biblioteca Central, Diretoria de Registro e Controle Acadêmico e Diretoria Administrativa do Campus de Porto Velho; são responsáveis pelo desenvolvimento de atividades de apoio de natureza técnica. A Biblioteca Central da UNIR tem natureza



científica, cultural e técnica e compreende a Biblioteca Roberto Duarte Pires (em Porto Velho) e as Bibliotecas Setoriais dos Campi. A Diretoria de Registro de Controle Acadêmico (DIRCA) é o órgão suplementar responsável pelo acompanhamento e controle da vida acadêmica (registros), sendo composta pelas Secretarias de Registro e Controle Acadêmico – SERCA de cada Campus. A Diretoria de Educação a Distância (DIREDA) é o órgão responsável pela implantação de políticas e diretrizes para o ensino a distância. E também por garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos produtivos relacionados à educação a distância na UNIR, com os seguintes programas vinculados: Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Programa Pró Licenciatura (ProLicen).

A Pró-Reitoria de Administração (PRAD) trata de assuntos de administração, no que diz respeito à gestão dos bens materiais e patrimoniais da UNIR, além de planejar, coordenar, orientar e controlar as atividades de gestão de pessoal e articulação de suas atividades com as de outros órgãos da universidade.

A Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) congrega os órgãos de apoio ao planejamento (Engenharia e Arquitetura – DIREA; Planejamento, Desenvolvimento e Informação – DPI; Orçamento, Finanças e Contabilidade – DIRCOF; Tecnologia da Informação – DTI). É responsável pelo suporte a todos os órgãos da UNIR na análise da realidade externa, na definição de seus objetivos e metas, na elaboração de seus planos de atividades, bem como no acompanhamento e controle dessas atividades, objetivando a sua progressiva melhoria e eventual redirecionamento.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ) planeja, coordena, desenvolve e executa as políticas de apoio e fomento à pós-graduação e pesquisa. É responsável também por executar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia. A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é responsável pelas políticas de apoio à graduação da UNIR, coordena o Programa de Monitoria Acadêmica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Educação Tutorial (PET) e também os concursos públicos para docentes.



A Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) é responsável pelas políticas culturais, estudantis e de extensão da UNIR.

Os Núcleos e Campis são órgãos que congregam os Departamentos e cursos, nos quais são realizadas as atividades-fim da Universidade. São responsáveis pela coordenação das funções (processos finalísticos) de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento quanto de execução e avaliação. Os Campis integram também as funções administrativas a eles afetas.

7.7.2 Órgãos Colegiados: competências e composição

Além dos colegiados superiores, a área acadêmica conta também com as seguintes instâncias: Conselho de Núcleo e de Campus, que são órgãos deliberativos e consultivos, responsáveis pela coordenação e integração das atividades dos diversos departamentos, cursos, pesquisa e projetos especiais;

Conselho de Departamento, órgão consultivo e deliberativo do Departamento, responsável pelas decisões em matéria de ensino, pesquisa, extensão e carreira docente no seu âmbito. De acordo com o Estatuto da UNIR, seguem, abaixo, as competências e composição dos Órgãos Colegiados da UNIR:

Conselho Universitário -CONSUN

O Conselho Universitário é o órgão final deliberativo, consultivo e normativo responsável pela política institucional, e instância de recurso, e compõe-se:

I -do Reitor, seu presidente;

II -do Vice-Reitor, seu vice-presidente;

III - de todos os membros dos órgãos deliberativos centrais, no caso o

Conselho Superior Acadêmico (CONSEA) e Conselho Superior de Administração (CONSAD).

Conselho Superior Acadêmico -CONSEA

O Conselho Superior Acadêmico é órgão deliberativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão, e compõe-se:

I-do Reitor, seu presidente;



II-do Vice-Reitor, seu vice-presidente;

III-dos Pró-Reitores da área acadêmica;

IV-dos Diretores de Núcleos e Campi;

V- de 11 (onze) representantes dos docentes integrantes da carreira do magistério superior, com mandato de dois anos, eleitos por seus pares; permitida a recondução;

VI-de 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo, com mandato de dois anos, eleito por seus pares; permitida a recondução;

VII - de 4 (quatro) representantes do corpo discente, com mandato de dois anos, eleitos por seus pares; permitida a recondução;

VIII - de 1 (um) representante da comunidade, com mandato de dois anos; permitida uma recondução;

Conselho de Administração -CONSAD

O Conselho Superior de Administração é órgão deliberativo e consultivo em matéria de administração, finanças, orçamento, legislação e normas e compõe-se:

I-do Reitor, seu presidente;

II-do Vice-Reitor, seu vice-presidente;

III-dos Pró-Reitores da Área Administrativa;

IV-dos Diretores de Núcleos e Campi;

V- de 10 (dez) representantes dos docentes integrantes da carreira do magistério superior federal, com mandato de dois anos, eleitos por seus pares; permitida a recondução;

VI -de 3 (três) representantes do corpo técnico-administrativo, com mandato de dois anos, eleitos por seus pares; permitida a recondução;

VII -de 2 (dois) representantes do corpo discente, com mandato de dois anos, eleitos por seus pares; permitida a recondução;

VIII - de 1 (um) representante da comunidade, com mandato de dois anos; permitida uma recondução; e

IX -de 1 (um) representante do Ministério de Educação.

Conselhos de Núcleos e Campi– CONUC e CONSEC



Os Conselhos de Núcleo e de Campus são órgãos deliberativos e consultivos, responsáveis pela coordenação e integração das atividades dos diversos departamentos, cursos, pesquisa e projetos especiais.

O Conselho de Núcleo e de Campus compõem-se:

I -do Diretor, seu presidente;

II - dos Chefes de Departamentos, diretamente integrados ao Núcleo ou Campus;

III -de 3 (três) representantes dos coordenadores de projetos especiais e de pesquisa, vinculados ao Núcleo ou Campus, escolhidos por seus pares;

IV -de representantes estudantis, na forma da lei, dos cursos de graduação e pós-graduação vinculados ao núcleo ou Campus, com mandato de dois anos; permitida a recondução;

V - de 2 (dois) representantes docentes, eleitos pelos seus pares, com mandato de dois anos; permitida a recondução;

VI - de 1 (um) representante da comunidade, com mandato de dois anos; eleitos pelos membros do próprio Conselho, sendo permitida a recondução; e

VII -de 1 (um) representante dos técnico-administrativos, com mandato de dois anos, permitida a recondução.

Conselho de Departamento - CONDEC

O Conselho do Departamento é o órgão consultivo e deliberativo do Departamento, e compõe-se:

I - de todos os docentes lotados no Departamento;

II - de representantes estudantis, na proporção estabelecida em lei, matriculados regularmente nos cursos vinculados ao Departamento, com mandato de um ano; permitida a recondução; e

III - de 1 (um) representante dos técnico-administrativos vinculado ao Departamento.



7.7.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Segundo o Estatuto da UNIR, as Pró-Reitorias são órgãos de apoio às atividades acadêmicas, responsáveis pelas políticas de Pesquisa, Ensino e Extensão na Universidade. A articulação entre o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, sendo a extensão uma peça-chave nesse processo, possibilitando a inserção social, permitindo a troca de saberes entre o conhecimento técnico-científico produzido na Universidade e o conhecimento popular. (empírico popular).

Assim, Órgãos de apoio às atividades acadêmicas estão congregados em 05 (cinco) Pró-Reitorias, conforme especificado abaixo:

- I -Pró-Reitoria de Graduação -PROGRAD
- II -Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa -PROPESq
- III – Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis -PROCEA
- IV -Pró-Reitoria de Planejamento -PROPLAN
- V -Pró-Reitoria de Administração – PRAD.

7.8 Áreas de Atuação Acadêmica

A UNIR está organizada em centros, institutos e departamentos, que agregam todos os cursos sequenciais, bacharelados e licenciaturas oferecidos pela instituição no que tange a graduação. Sua estrutura atual é composta de:

- ✓ 07 Campi;
- ✓ 05 Núcleos;
- ✓ 29 Departamentos;
- ✓ 55 Cursos de Graduação;
- ✓ 08 Cursos de Especialização Lato Sensu Institucionais;
- ✓ 09 Cursos de Mestrado;
- ✓ 01 Curso de Doutorado;
- ✓ 375 Professores Efetivos;



- ✓ 5.510 Alunos regulares matriculados, em média, a cada período letivo;
- ✓ 3.525 Alunos oriundos de Projetos Especiais;
- ✓ 290 Técnicos-administrativos.

Os cursos estão assim distribuídos:

PORTO VELHO (Campus Universitário José Ribeiro Filho)

- ✓ Administração
- ✓ Arqueologia
- ✓ Artes Visuais
- ✓ Ciências Biológicas
- ✓ Ciências da Informação
- ✓ Ciências Econômicas
- ✓ Ciências Sociais
- ✓ Direito
- ✓ Educação Física
- ✓ Enfermagem
- ✓ Engenharia Civil
- ✓ Engenharia Elétrica
- ✓ Filosofia
- ✓ Física
- ✓ Geografia
- ✓ História
- ✓ Informática
- ✓ Letras/Espanhol
- ✓ Letras/Inglês
- ✓ Letras/Português
- ✓ Matemática
- ✓ Medicina
- ✓ Música



- ✓ Pedagogia
- ✓ Psicologia
- ✓ Química
- ✓ Teatro

ARIQUEMES

- ✓ Engenharia de Alimentos
- ✓ Pedagogia

CACOAL

- ✓ Administração
- ✓ Ciências Contábeis
- ✓ Direito
- ✓ Engenharia de Pesca & Aquicultura
- ✓ Engenharia de Produção

GUAJARÁ MIRIM

- ✓ Administração
- ✓ Letras/Português
- ✓ Gestão Ambiental
- ✓ Pedagogia

JI-PARANÁ

- ✓ Educação Básica Intercultural
- ✓ Engenharia Ambiental
- ✓ Estatística
- ✓ Física
- ✓ Matemática
- ✓ Pedagogia



ROLIM DE MOURA

- ✓ Engenharia Agrônômica
- ✓ Engenharia Florestal
- ✓ História
- ✓ Medicina Veterinária
- ✓ Pedagogia

VILHENA

- ✓ Administração
- ✓ Ciências Contábeis
- ✓ Comunicação Social/Jornalismo
- ✓ Letras/Português
- ✓ Pedagogia

7.9 Políticas de Ensino

No Estatuto da Fundação Universidade Federal de Rondônia, em seu Título III, Do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, Capítulo I, **Art. 35**. O Ensino é realizado por meio de cursos, nas seguintes modalidades:

I - graduação;

II - pós-graduação *stricto sensu*;

III - pós-graduação *lato sensu*;

IV - aperfeiçoamento e/ou atualização;

V - outros cursos profissionais;

VI - educação a distância;

VII - ensino fundamental e médio aplicado nas escolas experimentais da instituição;

VIII - cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes abrangências.



7.10 Políticas de Extensão e Pesquisa

No Estatuto da Universidade Federal de Rondônia em seu CAPÍTULO II, Da Pesquisa, Art. 38. A pesquisa tem como função específica a busca de novos conhecimentos, métodos e técnicas e estará voltada, principalmente, para o estudo da realidade regional e para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural, devendo realizar-se em estreita integração com o ensino e a extensão. Art. 39. As atividades de pesquisa poderão ser desenvolvidas e mantidas pela UNIR, ou resultar de convênios com outras instituições. Art. 40. A programação das atividades de pesquisa serão regulamentados pelo Conselho Superior Acadêmico, pelos Conselhos dos Núcleos e Campi e pelos Colegiados nos termos deste Estatuto e do Regimento Geral. No CAPÍTULO III, Da Extensão, Art. 41. A extensão, função de integração da Universidade com a comunidade, busca o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da região, prolongando e redimensionando o ensino e a pesquisa. Art. 42. As atividades de extensão respeitarão as exigências legais pertinentes a cada caso e serão regulamentadas pelo Conselho Superior Acadêmico, pelos Conselhos dos Núcleos e Campi e pelos Colegiados nos termos deste Estatuto e do Regimento Geral.

As atividades de extensão serão desenvolvidas por professores e alunos e poderão envolver parcerias com outras instituições (SEDUC, EMATER, EMBRAPA, IBAMA, Secretarias de Agricultura, Associações de Agricultores, Secretaria de Educação Municipal, Escolas Particulares etc.)

Para as atividades de Pesquisa, O Departamento de Medicina Veterinária da UNIR, Campus de Rolim de Moura desenvolverá permanentemente atividades no sentido de desenvolver TCC de qualidade e publicáveis, incentivando o discente ao seu aprimoramento científico bem como buscando promover a discussão para definição e formação de linhas de pesquisa que possam gerar projetos financiáveis buscando sua evolução no sentido de promover futuramente um maior envolvimento com Instituição de Pesquisa e com isso gerar cursos de Pós-graduação em Medicina Veterinária (*Lato sensu* e *Strictus sensu*).



8 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO *CAMPUS*

8.1 Histórico

Para melhor entendimento do perfil institucional, é cabível o entendimento da região em que se insere o Curso de Medicina Veterinária da UNIR, Campus de Rolim de Moura. Segue descrito adiante características diversas, envolvendo geografia, economia, índices e dados sócias em que se insere este projeto.

8.2 Dados Socioeconômicos da Região

O Campus de Rolim de Moura possui limite de atuação circunscrito ao Município de Rolim de Moura e cidade próximas, Estado de Rondônia.

Localizado na parte oeste da Região Norte do Brasil, o Estado de Rondônia encontra-se em área abrangida pela Amazônia Ocidental. A maior parte do território do Estado de Rondônia encontra-se incluída no Planalto Sul-Amazônico, uma das parcelas do Planalto Central Brasileiro.

O município de Rolim de Moura localiza-se na microrregião de Cacoal a uma latitude de 11°48'13" Sul e longitude 61°48'12" Oeste, estando a 290 metros acima do nível do mar, em uma área de 1.487,35 km², e área urbana de 17,5 km². Geograficamente faz limites ao norte com as cidades de Castanheiras e Cacoal, ao leste com Pimenta Bueno e São Felipe d'Oeste, a oeste com Novo Horizonte do Oeste e Alta Floresta d'Oeste e ao sul com Santa Luzia d'Oeste e Alta Floresta d'Oeste.

Sua vegetação dominante é a Floresta Equatorial Amazônica com presenças esparsas de campos e cerrados. A hidrografia é representada pelos rios: Anta Atirada, Palha, Bamburro, São Pedro e Rolim de Moura. Ambos afluentes do Rio Machado, sendo que, o Município é cortado ainda, por vários riachos e igarapés. O clima é equatorial quente e úmido atua na região, no período entre junho e agosto às massas de ar polar conseguem penetrar na região, assim derrubando os termômetros com temperaturas inferiores aos



10°C. Esse fenômeno é caracterizado como friagem e pode durar de 2 a 7 dias dependendo da situação; mesmo assim a friagem não provoca grandes mudanças nas médias mensais.

Com uma população de 1.562.409 habitantes em uma área de 237.590,864 km² e 52 municípios (IBGE, 2010), Rondônia possui como Capital a cidade de Porto Velho. Distante 402 km da Capital, Rolim de Moura é um importante polo regional, sendo a cidade mais populosa e economicamente ativa do que chamam Zona da Mata Rondoniense, com uma população de 51.142 habitantes (IBGE 2011) e área de 1.458 km², com uma região de influência que abrange os municípios de Alta Floresta d'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Castanheiras, Nova Brasilândia d'Oeste, Novo Horizonte do Oeste, Parecis, Santa Luzia d'Oeste e São Filipe d'Oeste, totalizando uma população de cerca de 151.000 habitantes e área de 19.664 km².

POPULAÇÃO DE MUNICÍPIOS PRÓXIMOS A ROLIM DE MOURA	
NOME DO MUNICÍPIO	NÚMERO DE HABITANTES
Alta Floresta d'Oeste	24.392
Alto Alegre dos Parecis	12.826
Castanheiras	3.581
Cacoal	78.574
Espigão d'Oeste	28.729
Ministro Andreazza	10.354
Novo Horizonte do Oeste	10.237
Rolim de Moura	51.142
Santa Luzia d'Oeste	8.886
TOTAL	228.721

Fonte: IBGE, 2010.

Sobre a educação a rede pública teve investimentos, como a criação de escolas, reformas, ampliações, contratações e investimentos na capacitação dos profissionais de educação para melhorar a qualidade de ensino. Rolim de Moura possui o centro de reabilitação "Centro de Educação de Rolim de Moura", para crianças de jovens com necessidades especiais. O sistema educacional municipal possui 03 (três) Creches, 27 (vinte e sete) escolas de ensino infantil, fundamental e médio 01 (um) centro de curso profissionalizante, 01 (um) centro educacional e 04 (quatro) faculdades. De acordo com os dados oferecidos pelas escolas, o Município conta com um total de 15.576 (quinze mil quinhentos e setenta e seis) alunos matriculados na educação infantil, ensino fundamental



e ensino médio, o qual 70,0 % dos alunos corresponde a rede estadual, 24,62 % a rede municipal e 5,38 % a rede privada.

Seguem dados socioeconômicos estaduais, receitas municipais de Rolim de Moura e receita per capita¹.

RONDÔNIA - RECEITAS ESTADUAIS – 2011 - VALORES EM R\$	
RECEITAS	VALOR (R\$)
Receitas totais	5.706.554.025,10
Receitas tributárias	2.831.786.692,37
Receitas patrimoniais	132.348.916,38
Transferências correntes	2.523.873.349,79
Outras transferências da união	68.730.147,99
Deduções da receita corrente	0,0
Despesas totais	161.664.555,68

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

ROLIM DE MOURA - RECEITAS ESTADUAIS – 2011 - VALORES EM R\$	
Receitas orçamentárias	81.474.210,60
Receitas tributárias	7.911.685,20
Receitas patrimoniais	6.121.094,95
Transferências correntes	59.223.432,82
Outras transferências da união	149.409,54
Deduções da receita corrente	7.280.980,65
Despesas orçamentárias	81.302.863,29
Serviços de saúde	0,00
Transferência de Recursos do SUS (união)	9.228.793,55
Transferência de Recursos do SUS (municípios)	0,00
Transferência de Convênios da União para o SUS	100.000,00
Transferência (capital) de Convênios da União para o SUS	453.644,00
Transferências de Convênios dos Estados para o SUS	124.551,92
Transferência (capital) de Convênios dos Estados para o SUS	0,00
Transferências de Convênios dos Municípios para o SUS	0,00
Transferência (capital) de Convênios dos Municípios para o SUS	0,00
Transferência de Recursos do Estado para Programas de Saúde - Repasse Fundo a Fundo	158.903,56
Transferência de Recursos do SUS (estados)	124.551,92

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Obs: A ausência de valores no quadro acima se deve ao fato de alguns municípios não fazerem parte do processo de coleta de dados da Caixa Econômica Federal, responsável pelo recebimento e envio à STN/Ministério da Fazenda.

¹ Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. *Sala de Situação em Saúde*. Disponível em: <http://189.28.128.178/sage/>



RECEITA PER CAPITA - VALORES EM R\$	
RECEITA PER CAPITA	VALOR (R\$)
Receita per capita do município (2011)	1.593,10

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

As principais fontes de recursos da microrregião são a agropecuária e a indústria madeireira. As lavouras de relevância são as de arroz, café, milho e feijão; a pecuária extensiva ocupa grande espaço geográfico que abriga 1.572.113 cabeças de gado, e o crescimento do rebanho microrregional está estagnado pela superlotação das pastagens, existindo um forte movimento de migração do rebanho de corte para o leiteiro devido a instalação de novas indústrias de processamento de leite.

O município possui PIB de R\$616 milhões de reais e renda per capita de R\$ 12.155,52, distribuindo sua composição econômica em 64% em serviços, 16% em agropecuária e 20% em indústria (IBGE, 2012).

Rolim de Moura possui um rebanho significativo dentro do estado de Rondônia, são cerca de 230 mil cabeças de gado bovino e aparece como vigésimo quinto maior em produção, no Estado. A pecuária com rebanho de corte e leiteiro é responsável pela instalação de frigoríficos e laticínios que oferecem emprego e renda para centenas de pessoas direta e indiretamente, fomentando, ainda, o setor de couro e artefatos com a instalação de curtumes.

Rebanho (Cabeças) em Rolim de Moura - 2011.	
Efetivo	Quantidade
Bovinos (a)	227.932
Bubalinos	59
Equinos	3.410
Asininos	27
Muares	269
Suínos	6.892
Ovinos	4.891
Caprinos	144
Aves	71.731

Fonte: Produção da Pecuária Municipal – 2011 – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/GCE/RO



A atividade comercial de Rolim de Moura é diversificada, com cerca de milhares de empresas ativas, que atraem consumidores de toda Microrregião. É comum, pessoas virem da zona rural e cidades vizinhas para adquirir produtos ofertados pelo mercado local. A diversidade e os preços são atrativos para esses consumidores. Os setores que mais se destacam são os supermercados, as autopeças, as concessionárias de veículos e máquinas agrícolas, as confecções e forte mercado de materiais de construção.

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Rolim de Moura foi 0,753. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Em relação aos outros municípios do Brasil, Rolim de Moura apresenta uma situação boa: ocupa a 1800ª posição, sendo que 1799 municípios (32,66%) estão em situação melhor e 3707 municípios (67,31%) estão em situação pior ou igual. Em relação aos outros municípios do Estado (52 ao total), Rolim de Moura apresenta uma situação boa: ocupa a 7ª posição em número de habitantes e no PIB.

A seguir, estão descritas as taxas e os dados demográficos e territoriais do Estado de Rondônia e do Município de Cacoal².

RONDÔNIA - DEMOGRÁFICO – TAXAS ESTADUAIS	
Analfabetismo em maiores de 15 anos (2009)	9.17
Taxa de crescimento da população (2010)	1.24
Proporção da população acima de 15 anos com mais de 8 anos de estudo (2009)	44.9
Esperança de vida ao nascer (2009)	71.72
Fecundidade total (2008)	2.1
Proporção de idosos na população (2009)	6.3
Razão de sexo - nº de homens por 100 mulheres (2008)	103.2
Grau de urbanização (2009)	68.45
Natalidade (2008)	18.59
Mortalidade (2008)	6.19
Mortalidade infantil (2008)	21.58
Taxa de trabalho infantil (2009)	16.87
Fonte: IDB 2010 / RIPSA	

² Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. *Sala de Situação em Saúde*. Disponível em: <http://189.28.128.178/sage/>



ROLIM DE MOURA - DEMOGRÁFICO – TAXAS MUNICIPAIS	
Densidade demográfica (2010)	35,08 hab./km ²
População municipal por sexo (2012)	Homens: 25.42 Mulheres: 25.73
Razão de sexo - nº de homens por 100 mulheres (2012)	98,80%
Esperança de vida ao nascer (2000)	69,52 anos
Crescimento populacional (2000)	-2,09
Fecundidade (2000)	2,84
Grau de urbanização (2005)	72,6
Proporção de idosos (2005)	6,4
Taxa de alfabetização de pessoas de 5 anos ou mais idade (2010)	89,64
Índice de desenvolvimento humano - IDH (2000)	0,75
Índice de exclusão social (2000)	0,47

Fonte: IBGE (2012).

9 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

9.1 OBJETIVOS

9.2 Objetivo Geral

O graduado em Medicina Veterinária da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) deverá ter uma visão teórico-prática do curso afim de possibilitar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sabendo detectar as necessidades da sociedade em que está inserido. Identificar e corrigir problemas relacionados à qualquer espécie animal, tornando-se gestor de empresas públicas ou privadas do ramo veterinário, possuindo conhecimento geral e específico em atenção à saúde animal e humana, saneamento e prevenção, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e ecologia animal, assim como entendimento e tradução das questões sociais, culturais e econômicas da região de sua inserção. Isso permitirá seu ingresso no mercado de trabalho completamente informado e preparado acerca de sua profissão.



Almeja também à formação de profissionais Médicos Veterinários pautados nos princípios éticos, democráticos e do respeito, sendo capazes de inseri-los no mercado de trabalho e na sociedade integralmente.

9.3 Objetivos Específicos

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais. Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a:

- a) Capacitar o graduando a identificar e interpretar alterações anatômicas, clínicas e funcionais; saber solicitar e realizar exames laboratoriais adequados, interpretando-os com o propósito de alcançar um diagnóstico preciso; identificar e descrever de modo formal os diferentes problemas encontrados para outros profissionais ou leigos de forma ética e construtiva, bem como realizar tratamentos adequados e tomar medidas preventivas necessárias, tanto individualmente quanto no coletivo, no intuito de prevenir, controlar e erradicar doenças dos animais e humanas.
- b) Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Fornecer subsídios para o acadêmico em ações de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde pública, no planejamento e execução de projetos agropecuários e de preservação ambiental. Trabalhar em equipe, com organização e competência, assumindo responsabilidades e iniciativas no âmbito da pesquisa e conhecimento.
- c) Defender e promover o bem-estar social e o bem-estar animal, combatendo maus tratos e o sofrimento animal. Trabalhar pela qualidade de vida e crescimento das melhorias da vida animal, assim como o bem-estar das comunidades e individuais.



- d) Manter-se continuamente informado sobre novas tecnologias, descobertas e evoluções dentro da profissão, absorvendo novas tecnologias requeridas pela globalização, contribuindo para a produção do conhecimento.
- e) Ser capaz de realizar trabalhos na inspeção e produção tecnológica de produtos de origem animal, bem como aperfeiçoar programas de melhoramento animal, produção e reprodução animal, não abrindo mão da ética, profissionalismo e responsabilidade.
- f) Continuar elaborando projetos de pesquisa e de extensão, seja pela investigação, ou pela resolução de problemas da sociedade, através de produções científicas e aperfeiçoamento das habilidades profissionais.
- g) Trabalhar em conjunto com equipes multidisciplinares, dentro dos diversos segmentos sociais, na prevenção e erradicação de doenças que comprometem a saúde animal e humana (zoonoses), melhorando a qualidade de vida de ambos, permitindo a convivência e harmonia.

9.4 Conceção Geral / Identidade

A Medicina Veterinária, como ciência no Brasil, consolidou-se na década de 1930, sob o reinado de D. Pedro II. Contudo, suas raízes culturais datam do período pré-histórico, denominado *paleo* ou *etnomedicina* veterinária, em que o homem primitivo procurava conhecer e prevenir as doenças dos animais que os tornavam impróprios para o consumo e cria.

A regulamentação do exercício da profissão de Médico Veterinário ocorreu em 09 de setembro de 1933, por meio do Decreto-lei Nº 23.133, sendo modificada pela Lei Nº. 5.517 de 23 de outubro de 1968 e esta, regulamentada pelo Decreto Nº. 64.704 de 17 de junho de 1969.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Rolim de Moura foi concebido segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Medicina Veterinária segundo Parecer CNE/CES nº 105, de 13 de março de 2002 e Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro



de 2003 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

Na grade curricular há, de forma transversal, as temáticas universais aplicadas à Região bem como aquelas referentes ao âmbito nacional e internacional. Logo, os princípios fundamentais da concepção do Curso são simultaneamente a universalidade e a especificidade que ocorre de forma transversal a todo o curso de Medicina Veterinária pautado no tripé do ensino, pesquisa e extensão.

Tal fato deve-se principalmente ao agronegócio, destacando-se a pecuária, piscicultura e outras atividades, sendo grande parte desta produção primária processada industrialmente no município de Rolim de Moura e demais municípios da região.

A análise das questões locais traz a identidade ao curso, com a criação de eixos temáticos fundamentados em problemáticas e potenciais da região a serem expostos com o cumprimento da grade curricular e que constituem bases para linhas de pesquisa e extensão.

Desta forma, a concepção do curso está centrada num currículo que busca contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão dos sistemas de criação em nível nacional, regional e internacional (em decorrência de sermos um Estado que faz divisa com outros países da América do Sul), portanto, em um contexto globalizado, de pluralismo e diversidade cultural. Busca formação de profissionais generalistas, humanistas que possam realizar críticas construtivas e ao mesmo tempo ser reflexivo.

9.5 JUSTIFICATIVA DO PPC

A Caracterização do curso de Graduação é resultado de um processo de estruturação desta Instituição de Ensino Superior (IES), com base nas Diretrizes Curriculares pertinentes ao curso, às características e demandas regionais, contextos e profissionais para atender as necessidades contemporâneas de indivíduos e o coletivo da população de acordo com a realidade da profissão.



O Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPP) do curso trata-se de um instrumento político e técnico de balizamento para o fazer universitário concebido coletivamente na Instituição orientado para esta, como um todo, e para cada um de seus cursos de graduação, em particular. Assim, o PPP poderá ser moldado de acordo com a inserção Institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região. Assume a função de promover a desenvolver as competências gerais e específicas para o desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, estimular a criatividade e análise crítica, desenvolver dimensões éticas e humanísticas promovendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UNIR foi elaborado baseado na recomendação do MEC (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ([LDB] - 9.131) e está atualmente sendo reestruturado de acordo as determinações do Parecer CNE/CSE nº.0105, aprovado em 13 de Março de 2002 e das especificações descritas nas “Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária”, pela Resolução CNE/CSE 1/2003, aprovada em 18 de Fevereiro de 2003, bem como a Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, além de observar o disposto no Parecer CNE/CES Nº 8/2007 sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007, que trata sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providencias, atendendo as novas exigências da profissão.

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso orienta-se pela concepção de que o Médico Veterinário deve, necessariamente, ter competências, habilidades e conteúdos, a partir de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação generalista e o desenvolver de consciência humanista, crítica e reflexiva, buscando uma formação que visa compreender e identificar as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, em relação à saúde animal, do ponto de vista de saneamento ambiental, medicina veterinária preventiva e saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem



animal, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente; bem como em relação aos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, promovendo a identificação, compreensão e resolução de problemas.

Para que alcance essas solicitações, faz-se necessário a construção de conhecimento através do envolvimento dos vários fatores relacionados no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o um processo ativo ao invés de passivo e linear, utilizando-se do “aprender a aprender” (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser), garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção, qualidade e humanização do atendimento prestado à comunidade. Objetivou-se solucionar problemas como diminuir a distância da teoria a prática, fazendo com que a participação em atividades de extensão seja estimulada durante todo o curso para maior diversificação de cenários de aprendizagem.

O desafio maior é articular o “saber” e o “fazer” para melhoria da qualidade, alcançar postura ética, cidadã e solidária com dimensão global e local com compromisso social e competências para realizar mudanças. Para atender a essas modificações de condutas, o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária tem participado de cursos, capacitações e grupos de estudos para conseguir articular soluções de problemas comuns, descaracterizando disciplinas isoladas e trabalhando conteúdos em comum.

9.6 LEGISLAÇÃO

A profissão de Medicina Veterinária foi regulamentada pela lei 5.517, de 23 de outubro de 1968 - Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. - Decreto 64.704, de 17 de junho de 1969 - Aprova o regulamento do exercício da profissão de Médico Veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária. - Decreto-Lei 818, de 05 de setembro de 1969 - Dispõe sobre a aceitação, pelo Ministério da Agricultura, para fins relacionados com a defesa



sanitária animal, de atestados firmados por médico veterinário sem vínculo com o serviço público, e dá outras providências.

As condições pedagógicas do Curso de Medicina Veterinária da foram construídas, considerando-se as exigências das leis em vigor. O Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado de acordo com a LDB 9.346 de 20/12/1996, o PDI da Instituição (Resolução 017/2000) as Diretrizes Curriculares da Medicina Veterinária (Parecer nº 105/2002, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação) e das manifestações da Comunidade do Curso (Seminários e Fóruns) e de representantes da atuação profissional (CFMV e CRMV/RO).

9.7 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do Egresso de Medicina Veterinária da UNIR é aquele que é definido pela Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003.

Do médico Veterinário egresso espera-se que possua formações generalistas, humanistas, críticas e reflexivas, aptas a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. O egresso deverá ainda ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas.

Ainda de forma coerente com a Resolução supracitada o egresso de Medicina Veterinária da UNIR deverá apresentar habilidades comuns à área dos profissionais de saúde e específicas da profissão.

Com relação às habilidades requeridas dos profissionais de saúde, o Médico Veterinário formado pela UNIR deverá possuir:



I – Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação; os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso



com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar também, a formação de profissionais nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II – interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- III – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- IV – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- V – elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- VI – desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- VII – planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- VIII – executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- IX – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- X – planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- XI – realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XII – planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- XIII – relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;



XIV – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV – conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI – assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentada no contexto mundial;

XVII – avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

Foi definido considerando-se a formação generalista, científica e humanística, enfatizada pelos aspectos éticos, sócio-ambientais e de cidadania a serem desenvolvidos pelos alunos em cada área de conhecimento, refletindo a heterogeneidade das demandas e necessidades sociais, individuais e populacionais.

O aluno egresso do curso de Medicina Veterinária deve ser um profissional capaz de conhecer os animais, a sua interação com o meio e com o próprio homem, visando à preservação do bem-estar social. Deve possuir visão crítica e reflexiva dos fenômenos científicos, biológicos e sócio-ambientais no âmbito de seus campos específicos de atuação. Deve ser observador e saber interpretar as mudanças que indicam doença e tomar as decisões que solucionem cada situação, visando, não somente, a saúde animal, mas também, a repercussão na comunidade na qual está engajado. Para isso deverá realizar atividades inerentes ao exercício profissional, em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Conhecer os fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial regional e nacional. Deverá possuir capacidade de raciocínio lógico, observacional, interpretando e analisando dados e informações, bem como possuir conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

O profissional aqui formado deverá adotar atitude de liderança que oriente as organizações na geração de riqueza social e na melhoria da qualidade de vida da comunidade; entender os aspectos culturais da comunidade e sua seleção peculiar de



alimentos; ter consciência de sua responsabilidade social, assumindo atitude científica e ética, criativa, empreendedora e inovadora em relação aos problemas com os quais se depara na atuação profissional.

É imperativo formar profissionais com capacidade de atuação junto à sociedade, que tenham perfil generalista, humanista e ético, capazes de implementar todas as tarefas inerentes à profissão e previstas em legislações educacionais e profissionais gerais e específicas.

10 PERFIL DO CURSO

10.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO

10.1.1 NOME DO CURSO

Instituição - Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Curso – Medicina Veterinária

10.1.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

AV. NORTE E SUL, 7300, BAIRRO NOVA MORADA, ROLIM DE MOURA-RO. CEP:
76.940-000

10.1.3 ATO DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO OU RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO REGULAR

Resolução 217/CONSEA de 27/09/2009



10.1.4 NÚMERO DE VAGAS PRETENDIDAS OU AUTORIZADAS:

Cinquenta (50) vagas

10.1.5 CONCEITO PRELIMINAR DO CURSO

2 (dois)

10.1.6 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Integral

10.1.7 CARGA HORÁRIA

5120 horas com dez semestres (256 créditos).

10.1.8 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

Tempo mínimo de 5 anos. De acordo com o parecer CNE/CES nº 184/2006 não há tempo máximo.

10.1.9 HISTÓRICO DO CURSO

Aprovação do Curso: Resolução nº 217/CONSEA, de 27 de Novembro de 2009.

Aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso: Resolução nº 206/CONSEA de 30 de Março de 2009.

10.1.10 A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Medicina Veterinária será uma das unidades onde as atividades de ensino, extensão e pesquisa serão executadas com grande intensidade e projeção dentro



e fora dos muros da Universidade. Para tal, será estimulada a participação dos alunos de graduação em projetos de pesquisa e extensão que serão desenvolvidos nos diversos setores do Departamento de Medicina Veterinária.

A Clínica Escola procurará atender a comunidade rondoniense com qualidade, realizando consultas, cirurgias, exames radiológicos e laboratoriais diversos. Nessas atividades, o Professor ou Médico Veterinário que atende o animal está sempre acompanhado por um grupo de alunos, que aprendem seu futuro ofício enquanto prestam um serviço à comunidade.

Não se pode deixar de mencionar ainda a necessidade da participação dos acadêmicos de Medicina Veterinária nas campanhas de vacinação antirrábica. Nesse tipo de projeto o aluno participa como técnico e como cidadão do controle de uma importante doença, fatal para o homem, enquanto pratica as técnicas de vacinação ensinadas durante o curso. Podemos salientar ainda a possibilidade da participação de nossos acadêmicos como plantonistas nas principais exposições agropecuárias do estado, o que os colocaria em contato direto com a realidade da profissão no campo de produção e sanidade animal.

Mesmo que as atividades de extensão e pesquisa realizadas por acadêmicos de Medicina Veterinária inicialmente não atinjam grande relevância, a implementação deste projeto pedagógico traz consigo mais essa expectativa, a de multiplicar a quantidade e a disponibilidade de alunos para a realização de tais atividades. Ao organizar os semestres letivos em semanas de aproximadamente 25 horas, certamente a participação do aluno na pesquisa e extensão ganhará qualidade e quantidade, contribuindo com mais ênfase para sua formação acadêmica, intelectual e social.

O diploma de Médico Veterinário é um dos que concede a seus portadores maior grau de versatilidade de atuação profissional dentre as carreiras conhecidas. A Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e relaciona como competências do profissional os seguintes itens:

Art 5º É da competência privativa do Médico Veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particular:

a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;



- b) a direção dos hospitais para animais;*
- c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;*
- d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;*
- e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;*
- f) a inspeção e fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fabricas de conservas de carne e de pescado, fabricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fabricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;*
- g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;*
- h) as perícias, os exames, e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;*
- i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;*
- j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;*
- k) a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;*
- l) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.*

Art. 6º Constitui, ainda, competência do Médico Veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares relacionadas com:



- a) *as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;*
- b) *o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;*
- c) *a avaliação e a peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;*
- d) *a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;*
- e) *a responsabilidade pelas formulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;*
- f) *a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;*
- g) *os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;*
- h) *as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootécnica, bem como à bromatologia animal em especial;*
- i) *a defesa da fauna, especialmente a controle da exploração das espécies de animais silvestres, bem como dos seus produtos;*
- j) *os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;*
- k) *a organização da educação rural relativa à pecuária.*

Diante dessa plêiade de atividades, o desafio enfrentado pelos cursos de Medicina Veterinária é capacitar o futuro profissional a desempenhar com competência quaisquer das atividades que a lei lhe faculta. Para tanto, as disciplinas apresentam um forte componente prático, dentro de suas características peculiares, cujo exercício será efetivado através de atividades supervisionadas de atendimento ao público, visitas técnicas a propriedades, práticas profissionais específicas (cirurgias, necropsias, realização de exames laboratoriais), práticas *in loco* (indústrias) de inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal e demais atividades inerentes à profissão.



Para o cumprimento dessa meta, é essencial a divisão dos ingressantes em duas entradas semestrais, o que proporcionará a existência de turmas menores e consequentemente aumento na eficiência do acompanhamento por parte dos docentes. O aluno será sempre incentivado e até mesmo compelido e avaliado por sua participação direta, interesse e habilidade desenvolvida ao longo do curso.

Além disso, para realização de aulas práticas, as turmas são subdivididas em proporções que não permitam a formação de turmas práticas com número superior a vinte e cinco alunos cada. Isso proporciona melhor relação aluno professor, além de exigir do acadêmico maior interesse na disciplina em questão, estimulando o estudo contínuo, o trabalho em equipe e formação continuada.

É de domínio geral que as sociedades vivem a época da informação disseminada e cada vez mais tangível. A rede mundial de computadores proporciona um acesso ágil a uma gama cada vez maior de fatos, técnicas, publicações, notícias, enfim, do que se costuma denominar conhecimento. O conhecimento científico e tecnológico da humanidade alarga-se de forma avassaladora a cada década. Neste contexto, a tarefa do educador torna-se paradoxalmente mais fácil e mais complexa, ao procurar formar o profissional que “aprende a aprender”.

A facilidade de acessar informações atualizadas permite ao docente munir-se de um conteúdo didático com agilidade impensável há uma década. Hoje se pode facilmente reunir informações atualizadas sobre qualquer assunto em questão de minutos, e repassá-las de forma igualmente ágil através de projetores de multimídia, sítios na internet e mídia magnética. No entanto, a complexidade dessa situação sobrevém ao analisar-se o aspecto de que o processo ensino-aprendizagem deve focar não apenas o repasse, mas o questionamento, a interpretação, as discussões das informações pesquisadas. Persiste, agora em maior escala, a tendência do docente em considerar uma boa aula como sendo aquela que mais reúne informações. No entanto, se há duas décadas a única fonte de informação eram as apostilas do professor, livros em inglês ou mal traduzidas para espanhol e as anotações na lousa, em tempos presentes não há como reunir em uma aula de 50 minutos, ou 2 horas, ou 1 semana, o conhecimento sobre qualquer assunto hoje disponível e acessível ao toque de um botão.



Percebe-se que o desafio da formação técnica do profissional perpassa muito mais pelo desenvolvimento de uma postura crítica e racional diante do que se sabe e do que ainda será descoberto e inventado do que por infindáveis palestras e monólogos recheados de conceitos nem sempre atualizados. É claro que não se pretende afirmar que a exposição de conteúdo seja estratégia ultrapassada; porém, a formação técnica deve buscar a formação de um aluno mais instigante, que saiba aonde buscar novas informações e possuir as ferramentas para interpretá-las.

Com esse pensamento, o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária privilegia os chamados conteúdos básicos. Estes conteúdos são os pilares da formação de um profissional que deverá deter os conceitos fundamentais da profissão, os quais permitirão sua constante atualização em um mundo em vertiginosa transformação.

A formação técnica voltada mais especificamente para as habilidades profissionais não foi negligenciada no projeto. Os conteúdos foram divididos de forma mais articuladas e lógica, conferindo ao projeto um forte viés de interdisciplinaridade. Procurou-se incluir todos os conteúdos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para a Medicina Veterinária, determinados pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003) e necessários para o desenvolvimento das habilidades que se espera do futuro profissional.

10.1.11 TITULAÇÃO CONFERIDA AOS EGRESSOS

Bacharel em Medicina Veterinária

10.1.12 MODOS E PERÍODOS DE INGRESSO E NÚMERO DE VAGAS POR PERÍODO DE INGRESSO

O processo de ingresso aos cursos da UNIR é definido no seu regimento Geral, como segue:

Do Ingresso.



Art. 72. – O ingresso discente, nos diversos cursos de graduação da UNIR, ocorre, com base na legislação vigente:

I – por processo seletivo;

II – por convênio ou acordo cultural internacional;

III – por transferência;

IV – para portadores de diplomas de nível superior em cursos afins, nas vagas existentes nos cursos;

V – para portadores de diplomas de nível superior em cursos não afins através de vagas oriundas de processo seletivo;

VI – para portadores de licenciaturas curtas para sua plenificação;

VII – para portadores de diploma de nível superior, para programa de complementação pedagógica;

Parágrafo único – Nos casos do incisos IV a VII o ingresso ocorrerá mediante requerimento específico do candidato para deliberação pelo Departamento que congrega o curso ou programa desejado.

Art. 73 – A admissão nos cursos de pós-graduação faz-se mediante seleção dos candidatos diplomados em cursos de graduação na forma estabelecida no projeto do curso.

O curso de Medicina Veterinária da Unir possui ingresso anual, ocorrendo no primeiro semestre de cada ano letivo, com número de vagas ofertadas correspondendo a 50 (cinquenta) alunos ingressantes.

10.1.13 REGIME DE OFERTA E DE MATRÍCULA

As matrículas do Curso de Medicina Veterinária ocorrem anualmente através do Enem, por classificação do candidato de acordo seleção do Ministério da Educação com 50 vagas anuais. Ocorre também pelo processo de preenchimento de vagas ociosas a partir de desistência e cancelamento. Estas podem ser preenchidas por alunos provenientes de outras IES, sejam elas públicas ou provadas. O processo ocorre todos os anos.



10.1.14 CALENDÁRIO ACADÊMICO

O calendário acadêmico do Curso de Medicina Veterinária possui 20 (vinte) semanas e segue a Resolução Nº 2/CES/CNE de 18 de junho de 2007. O Departamento de Medicina Veterinária segue o calendário anual aprovado e disponibilizado pelo Conselho Superior Universitário (CONSUN) da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Este calendário é publicado no portal institucional da UNIR (www.unir.br) e no portal do Departamento de Medicina Veterinária (www.veterinariarolimdemoura.unir.br).

10.1.15 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

A Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia, construída coletivamente, muito mais abrangente do que uma relação de disciplinas e ementários é fruto das finalidades educacionais das instituições de ensino (e/ou cursos) e de suas concepções acerca das relações com o conhecimento e com a sociedade. O caráter generalista do curso de Medicina Veterinária tem sido tema de discussões nas últimas décadas, buscando-se por meio dessa análise construir outra identidade a partir das características e funções da profissão, das necessidades sociais e educacionais atuais e da necessária direção a ser dada à profissão.

A educação e o currículo escolar continuam a refletir um mundo que já não existe, bem como idealizar alunos cujas características e atuação não são adequadas aos dias atuais. O processo histórico da construção das ciências modernas levou a formação de grupos, a fragmentação e a hierarquização do conhecimento, que marcaram a produção de conhecimentos e a vida em sociedade das gerações que se seguiram. A transformação dos conhecimentos em disciplinas, pela educação institucionalizada é consequência daqueles processos e tem como função o controle social. Porém, a nova ordem social, marcada pela multiplicidade de relações, solicita conhecimentos que, como frutos da



complexidade social, sejam tecidos por fios de diferentes origens e saberes, numa construção não linear e não obrigatória.

Os currículos, sobretudo os dos cursos de formação profissional, devem propiciar a formação intelectual, política e social e, neste contexto os cursos devem orientar-se pela formação de consciência crítica e da atuação pela transformação social. É necessário para tanto, organizar práticas que se relacionem ao ensino de qualidade e ao compromisso político e social da Instituição. Para tanto, deve-se superar o conflito entre conhecimento escolar (acadêmico) e social (cotidiano) por meio de prática reflexiva, baseada na investigação, na análise e na relação ação – reflexão – ação.

A estrutura curricular assegura ao aluno a interação entre o ensino, pesquisa e extensão, de forma mais abrangente do que uma relação de disciplinas e planos de ensino. A articulação, teoria e prática são alguns dos objetivos do Curso de Medicina Veterinária da UNIR e a pesquisa é o instrumento necessário a essa realização.

O currículo do curso foi construído de maneira coletiva tendo a participação do corpo docente que, no momento de sua constituição, estava previsto para atuar no curso. Também, foram coletadas sugestões do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Rondônia (CRMV-RO) e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

A estrutura curricular segue as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.131, de 20 de dezembro de 1996, para os Cursos de Medicina Veterinária, aprovadas pelo Conselho Nacional da Educação em 13 de março de 2002, e despacho do Ministro da Educação em 09 de abril de 2002, publicado em Diário Oficial da União em 11 de abril de 2002, seção 1, p.14.

A organização do Currículo Pleno do Curso de Medicina Veterinária está baseada em princípios integradores, procurando assegurar o crescente, indispensável e constante embasamento científico em saúde e produção animal, tecnologias produtivas de origem animal, inspeção e outros. Incentiva uma sólida formação generalista, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa. Com disciplinas básicas e específicas, o curso visa à formação do profissional para atuar na área preventiva, curativa e de



reabilitação: avaliando, planejando, executando, controlando, coordenando, atualizando e reavaliando as atividades em entidades públicas e privadas.

Estimula práticas de estudo independentes, visando progressiva autonomia intelectual e profissional. Encoraja o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada, fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

O Currículo Pleno foi estruturado levando-se em consideração a formação técnico-científica e comportamental do futuro profissional, contendo:

- a) Conteúdos básicos das seguintes áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Morfológicas, Ciências Fisiológicas, Patologia e Ciências Sociais, Humanas e Econômicas.
- b) Conteúdos específicos que abrangem Ciências Veterinárias, Zootecnia e Produção, preocupando-se com o bem-estar animal, conduta e técnica. Também constrói perfil responsável, crítico e engajado na busca por novas tecnologias da produção animal.
- c) Conteúdos específicos que abrangem a Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal: o curso oferecerá convênios e laboratórios para realização de aulas práticas.
- d) Ciências da Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva: o curso proporciona visitas técnicas e elaboração de aulas práticas voltadas para a responsabilidade e a importância desta área.
- e) Estágio Curricular Supervisionado: são desenvolvidas atividades práticas sob a forma de realização de práticas clínicas e laboratoriais, e estágios supervisionados por docentes do curso, e por profissionais médicos veterinários em instituições credenciadas, possibilitando a formação profissional que proporciona um nível mais complexo de experiência na área.
- f) Atividades complementares: através destas atividades o acadêmico participa de processos de aprendizagem continuado, seja participando, organizando ou executando palestras, cursos, ou outras atividades que estimulem sua busca por



novos conhecimentos dentro dos avanços da Medicina Veterinária, em suas diversas áreas.

O curso de Medicina Veterinária da UNIR, de forma a configurar a coerência curricular com o perfil desejado do formado, assegurou o desenvolvimento de competências e habilidades, visando constituir na formação de um profissional capacitado a atuar nas áreas relacionadas às Ciências Agrárias, pois aproximadamente metade do PIB brasileiro está relacionada ao agronegócio.

Nesse sentido, é de fundamental importância à formação sólida do Médico Veterinário nas áreas relacionadas, como clínica médica de grandes animais e produção animal. Também, existe um enfoque grandioso em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, reprodução animal e biotecnologias da reprodução, sendo esta uma das áreas que desperta maior interesse por parte dos acadêmicos.

As áreas de clínica médica, terapêutica, anestesiologia e cirurgia de pequenos animais são abordadas de maneira teórico/prática levando o acadêmico a desenvolver atividades práticas, preparando-o para a vivência profissional, ofertando condições de crescimento técnico, aliado ao senso de cidadania pelo serviço oferecido à população em geral.

Com a finalidade de aprimorar os alunos e intuito que o mesmo venha a ter contato com outros profissionais, são realizados convênios com empresas do setor privado, setor público e outros, para a realização de estágios nas diversas áreas laboratoriais, de produção, reprodução, clínica, inspeção, sanidade e biotecnologias.

O currículo do curso atende determinações do Parecer CNE/CES 0105/2002 aprovado em 13/03/2002, e as especificações descritas nas Diretrizes Curriculares pela Resolução CNE/CSE 1/2003 de 18/03/2003, e nesse sentido destacamos que carga horária mínima do estágio curricular atinge pelo menos 10% da carga horária do curso; há um enfoque multidisciplinar, interagindo as disciplinas entre si, transdisciplinar quando o conhecimento transcende o espaço institucional e relaciona com o contexto social e real, foca a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e dispõe de uma gama de atividades complementares. Para tanto, os conteúdos contemplam os seguintes itens:



- 1) **Ciências Biológicas e da Saúde**
- 2) **Ciências Humanas, Sociais e**
- 3) **Ciências da Medicina Veterinária**
 - a. **Zootecnia e Produção Animal**
 - b. **- Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal**
 - c. **- Clínica Veterinária**
 - d. **- Medicina Veterinária Preventiva e Saúde**

Considerações:

- A) Quanto aos estágios: conforme os fundamentos das Diretrizes Curriculares através da Resolução do CNE/CES nº1/2003, de 18/03/03 e Regulamento do Curso, o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da UNIR, de caráter obrigatório, corresponde a pelo menos 10% da carga horária total do curso de Medicina Veterinária, ou seja, 520 (quinhentas e vinte) horas para a estrutura curricular de 2014, sob forma de Estágio Supervisionado.
- B) Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso: compreende as orientações com os professores do curso, avaliação prévia e avaliação final, com entrega de monografia individual e de livre escolha de tema pelo aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais. Suas atribuições estão descritas nas normas para Trabalho de Conclusão de Curso.

Todas as disciplinas que possuem inter-relação são agrupadas no semestre afim de planejamento de ações conjuntas entre os professores num processo interdisciplinar, tanto no processo de aprendizagem quanto na avaliação da aprendizagem.

As disciplinas dispostas na Matriz Curricular do curso de Medicina Veterinária possuem uma carga horária proporcional ao número e à complexidade do conteúdo a ser ministrado, visando, desta forma, atender as necessidades de cada disciplina para que possa alcançar, com eficiência, os objetivos propostos e a ementa aprovada pelo colegiado de curso.



10.1.16 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE INGRESSO

A partir da aprovação na Reformulação sugerido no PPC em 2014/2015, o ingresso dos alunos passara a ser no primeiro semestre do ano letivo e o curso oferecerá, anualmente, 50 (cinquenta) vagas que são preenchidas por alunos aprovados no processo seletivo promovido pela Universidade Federal de Rondônia que passou a adotar no seu último concurso vestibular o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Outra forma de ingresso existente é a modalidade do “vestibulinho”, processo seletivo regular e complementar, destinado ao preenchimento de vagas disponíveis através de concurso prestado por acadêmicos matriculados em cursos devidamente autorizados de outras IES para cursos da UNIR, mantidas as afinidades por área de conhecimento.

As demais modalidades de ingresso na instituição, de acordo com o regimento geral da instituição podem ser dar por meio de convênio ou acordo cultural internacional, por transferência e, mediante requerimento específico do candidato para deliberação pelo Departamento que congrega o curso ou programa desejado, o ingresso pode ser dar aos portadores de diplomas de nível superior em cursos afins, nas vagas existentes nos cursos; aos portadores de diplomas de nível superior em cursos não afins através de vagas oriundas de processo seletivo; aos portadores de licenciaturas curtas para sua planificação; aos portadores de diploma de nível superior, para programa de complementação pedagógica; As aulas são ofertadas em período integral (matutino e vespertino), estando as disciplinas distribuídas de forma equitativa entre os semestres, e o prazo para a integralização curricular é de no mínimo 5 anos letivos.

Atualmente o Departamento de Medicina Veterinária conta com 10 professores efetivos, mas possui também a contribuição de outros pertencentes aos Departamentos de Agronomia, Engenharia Florestal, História e Educação, num total que varia semestralmente em função das disciplinas ofertadas.



11 ESTRUTURA CURRICULAR

11.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Neste quesito, o corpo docente do Curso de Medicina Veterinária da UNIR, seguindo as Diretrizes Curriculares e outras instâncias já aqui citadas, organizou sua matriz curricular com as seguintes disciplinas obrigatórias, separadas por grandes áreas.

- 1) **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, prevenção e gerenciamento, inerentes à Medicina Veterinária. Nesse sentido as disciplinas são: Anatomia Animal I e II, além de Anatomia Topográfica, Bioquímica Veterinária I e II, Morfologia Geral, Histologia Veterinária, Patologia Geral, Fisiologia Animal I e II, Imunologia, Microbiologia Geral e Veterinária, Genética Básica e Evolução, Farmacologia Veterinária e Terapêutica Veterinária; totalizando 1.260 horas da grade curricular, o que equivale a 67 créditos.
- 2) **Ciências Humanas, Sociais e Econômicas** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo. As disciplinas com essa abordagem são: Introdução à Medicina Veterinária, Metodologia da Pesquisa, Práticas Científicas, Comunicação e Extensão Rural, Comportamento e Bem Estar Animal, Gestão em Agronegócio, Ecologia, Deontologia, Bioestatística I e II, Ciências Sociais e Humanas, e Trabalho de Conclusão de Curso; totalizando 600 horas da grade curricular, o que equivale a 30 créditos.



3) **Ciências da Medicina Veterinária** – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

a) - **Zootecnia e Produção Animal** – envolvem sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentáveis, incluindo agronegócios e, portanto englobam as disciplinas de Animais Silvestres, Melhoramento Genético, Nutrição Animal I e II, Fisiopatologia da Reprodução, Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia, Bovinocultura de Corte, Bovinocultura Leite, Forragicultura, Avicultura, Equinocultura, Suinocultura, Ovinocultura e Caprinocultura, e Piscicultura. Estas disciplinas totalizam 860horas, o que equivale a 43 créditos.

b) - **Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal** – nesta área são incluídos os conteúdos sobre classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e seus derivados, envolvendo as disciplinas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Higiene e Inspeção de Alimentos de Origem Animal I e II, totalizando 220 horas, o que equivale a 11 créditos.

c) - **Clínica Veterinária** – disciplinas que incorporam conhecimentos de Clínica, Cirurgia e Fisiopatologia da Reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando à determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos ou cirúrgicos de enfermidades de diferentes naturezas. Essas disciplinas são: Semiologia Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Pequenos Animais, Diagnóstico por Imagem, Patologia Especial Veterinária I e II,



Patologia Clínica Veterinária e Ornitopatologia. Estas disciplinas contemplam 1.140 horas, o que equivale a 57 créditos.

- d) - Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública** - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos. As disciplinas são: Epidemiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária I e II, Doenças Infecciosas dos Animais, Doenças Parasitárias dos Animais, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde, Toxicologia Veterinária, contemplando 540 horas, equivalendo a 27 créditos.

11.2 COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES

A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária é composta por disciplinas obrigatórias e optativas. Para integralização do curso, o acadêmico de Medicina Veterinária deverá cursar todas as disciplinas obrigatórias, totalizando 5120 horas, incluindo o Estágio Curricular Obrigatório. Além da carga horária total de disciplinas obrigatórias, o acadêmico deverá cursar no mínimo 120 horas de disciplinas optativas, que podem ou não apresentar pré-requisitos, e que o aluno poderá escolher e direcionar de acordo com suas expectativas e necessidades de formação profissional.

As disciplinas optativas I e II serão ofertadas todos os semestres.

Além destas horas o aluno deverá comprovar sua participação em atividades complementares, que deverão somar no mínimo 500 horas para complementação de sua formação humanística, social ou técnica.

Caberá ao acadêmico a escolha das disciplinas que o mesmo cursará, dentro da especificidade das disciplinas oferecidas, as disciplinas compatíveis com a área de atuação dentro da Medicina Veterinária que o aluno pretende se especializar.

Serão consideradas como atividades complementares a participação em congressos, simpósios, jornadas, semanas de iniciação científica, cursos de



aperfeiçoamento, estágios extracurriculares com supervisão de profissional de área específica ou afim, monitorias voluntárias, campanhas de saúde e outros que a coordenação do curso julgar cabíveis.

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Medicina Veterinária e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios;
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Cursos realizados em outras áreas afins.



11.3 MATRIZ CURRICULAR EM FORMA DE TABELA

Semestre	Nº	Disciplina	Crédito (T)	CH (T)	Crédito (P)	CH (P)	Crédito total	CH total	CH total (S)	Créditos	Co-requisito	Requisitos
I SEMESTRE	1	Anatomia Animal I	3	60	2	40	5	100	480	5		
	2	Morfologia Geral	4	80	2	40	6	120		6		
	3	Bioquímica Veterinária I	3	60	1	20	4	80		4		
	4	Bioestatística I	3	60	0	0	3	60		3		
	5	Ciências Sociais e Humanas	2	40	0	0	2	40		2		
	6	Ecologia	2	40	0	0	2	40		2		
	7	Introdução a Medicina Veterinária	2	40	0	0	2	40		2		
II SEMESTRE	8	Anatomia Animal II	3	60	2	40	5	100	500	5		1
	9	Bioquímica Veterinária II	2	40	1	20	3	60		3		3
	10	Bioestatística II	2	40	1	20	3	60		3		4
	11	Genética Básica e Evolução	3	60	0	0	3	60		3		
	12	Gestão em Agronegócio	2	40	1	20	3	60		3		
	13	Metodologia da Pesquisa	3	60	0	0	3	60		3		
	14	Histologia Veterinária	3	60	2	40	5	100		5		2
III SEMESTRE	15	Anatomia Topográfica	2	40	2	40	4	80	500	4		8
	16	Fisiologia Animal I	4	80	1	20	5	100		5		8, 14
	17	Comportamento e Bem Estar Animal	2	40	1	20	3	60		3		
	18	Imunologia	2	40	1	20	3	60		3		14
	19	Melhoramento Genético	2	40	1	20	3	60		3		10, 11
	20	Microbiologia Geral	2	40	1	20	3	60		3		14
	21	Parasitologia Veterinária I	2	40	2	40	4	80		4		14
IV SEMESTRE	22	Farmacologia Veterinária	3	60	1	20	4	80	500	4		16
	23	Fisiologia Animal II	2	40	1	20	3	60		3		16
	24	Microbiologia Veterinária	2	40	1	20	3	60		3		20
	25	Nutrição Animal I	3	60	1	20	4	80		4		9, 16
	26	Parasitologia Veterinária II	2	40	2	40	4	80		4		21
	27	Fragicultura	2	40	1	20	3	60		3		
	28	Ovinocultura e Caprinocultura	1	20	1	20	2	40		2		
	29	Equinocultura	1	20	1	20	2	40		2		
V SEMESTRE	30	Epidemiologia Veterinária	3	60	0	0	3	60	540	3		10
	31	Nutrição Animal II	3	60	1	20	4	80		4		25
	32	Patologia Clínica Veterinária	2	40	1	20	3	60		3		18, 23



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Campus Rolim de Moura
Curso de Medicina Veterinária



	33	Patologia Geral	3	60	0	0	3	60	3		23	
	34	Semiologia Veterinária	3	60	2	40	5	100	5		23	
	35	Terapêutica Veterinária	3	60	1	20	4	80	4		22	
	36	Bovincultura de Corte	2	40	1	20	3	60	3	31		
	37	Avicultura	1	20	1	20	2	40	2			
VI SEMESTRE	38	Anestesiologia Veterinária	3	60	1	20	4	80	560	4	42	22, 23
	39	Bovincultura de Leite	2	40	1	20	3	60		3		31
	40	Doenças Infecciosas dos Animais	3	60	1	20	4	80		4		24, 30
	41	Doenças Parasitárias dos Animais	4	80	0	0	4	80		4		26, 30
	42	Técnica Cirúrgica Veterinária	3	60	2	40	5	100		5	38	15
	43	Patologia Especial Veterinária I	3	60	2	40	5	100		5		33
	44	Diagnóstico por Imagem	2	40	1	20	3	60	3		15	
VII SEMESTRE	45	Clínica Médica de Grandes Animais	4	80	4	80	8	160	540	8		34, 35, 40, 41, 43
	46	Clínica Médica de Pequenos Animais	4	80	4	80	8	160		8		34, 35, 40, 41, 43
	47	Patologia Especial Veterinária II	2	40	1	20	3	60		3		43
	48	Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal I	2	40	1	20	3	60		3		40, 41
	49	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde	3	60	0	0	3	60		3		40,41
	50	Comunicação e Extensão Rural	2	40	0	0	2	40		2		
VIII SEMESTRE	51	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	3	60	2	40	5	100	500	5		42
	52	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	3	60	2	40	5	100		5		42
	53	Fisiopatologia da Reprodução	4	80	1	20	5	100		5		23, 47
	54	Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal II	3	60	1	20	4	80		4		48
	55	Práticas Científicas	2	40	0	0	2	40		2		13
	56	Piscicultura	1	20	1	20	2	40		2		
	57	Suinocultura	1	20	1	20	2	40		2		
IX SEMESTRE	58	Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia	3	60	1	20	4	80	480	4		54
	59	Animais Silvestres	2	40	1	20	3	60		3		
	60	Deontologia	2	40	0	0	2	40		2		7
	61	Ornitopatologia	2	40	1	20	3	60		3		47
	62	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	3	60	1	20	4	80		4		
	63	Toxicologia Veterinária	4	80	1	20	5	100		5		
	64	Trabalho de Conclusão de Curso	3	60	0	0	3	60		3		56



X	SEMESTRE	65	Estágio Curricular Supervisionado	0	0	0	520	26	520	520	26		65
			Total	0	0	0							
Optativas			Optativa I		0	0	0	0	3	60		3	
			Optativa II		0	0	0	0	3	60		3	
			Atividades Complementares	0	0	0	0	25	500		25		
				CH Teórica		CH Prática		CH Total			Créditos		
			Carga Horária Total de Disciplinas Obrigatórias	3240		1880		5120			256		

CH: carga horária; T: teórica; P: prática; S: semestre



11.4 LIBRAS

A disciplina de Libras tem como objetivo permitir uma aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa e a utilização de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas. A utilização da Libras se mostra necessária especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social e oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes. Em 2005, o Decreto Federal 5.626/2005 foi publicado determinando o direito linguístico para alunos surdos.

A partir disso, todo estudante com deficiência auditiva passou a ter o direito de ser atendido por meio da Libras, além da Língua Portuguesa. O Decreto estabelece que nos cursos de licenciatura, a disciplina deve ser obrigatória na grade curricular. Para os demais cursos, o oferecimento da disciplina pode ser optativo.

11.5 ESTUDOS REFERENTES À TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, BEM COMO O TRATAMENTO DE QUESTÕES TEMÁTICAS QUE DIZEM RESPEITO AOS AFRODESCENDENTES QUE ESTÃO INCLUSAS NAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES DO CURSO.

Estudar as relações étnico raciais brasileiras a partir de reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. A educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004). As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado destes povos para formação da identidade nacional.

11.6 PREVISÃO DE AÇÕES OU CONVÊNIOS QUE PROMOVAM A INTEGRALIZAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.



Não se aplica.

11.7 EMENTÁRIO

11.7.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

I SEMESTRE

1. ANATOMIA ANIMAL I

CH100 T60 P40

OBJETIVOS

A disciplina de Anatomia Animal I tem por finalidade transmitir ao futuro profissional conhecimentos específicos e comparativos no tocante à constituição e forma dos sistemas corporais das espécies animais estudados, fornecendo a base necessária para a compreensão do estudo das disciplinas profissionalizantes. Em cada unidade didática o aluno deverá ser capaz de identificar macroscopicamente e correlacionar as estruturas a serem estudadas, suas particularidades e funções de acordo a espécie no que diz respeito aos animais domésticos.

EMENTA

História da anatomia e abordagem geral, conceituação, Métodos de Estudo, Planos de Delimitação, Eixo e Planos de construção do Corpo dos animais domésticos, Nomenclatura Anatômica, nomina anatômica veterinária, Estudo comparativo da organização macroscópica do corpo dos animais domésticos divididos em sistemas com abordagem descritiva e comparativa do aparelho locomotor – osteologia, artrologia e miologia, Pele e órgãos dos sentidos dos mamíferos domésticos, com ênfase em anatomia sistêmica e morfofuncional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- 1) **GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Interamericana, v. I e II. 1986.**
- 2) DYCE, K.M. Tratado de Anatomia Veterinária. 3ª ed. Guanabara- Koogan, 2004.
- 3) DONE, S.H.; GOODY, P.C.; EVANS, S.A. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. São Paulo: Manole, 2002. 450p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) KONIG, H.E.; HANS-GEORG LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787p.
- 2) RODRIGUES, H. Técnicas Anatômicas. Vitória: GM Gráfica Editora. 2001. 270p.
- 3) POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997. vol 1. ISBN 8520404537; vol 2. ISBN 8520404537, vol 3. ISBN 8520404537
- 4) GHEORGHE M. CONSTANTINESCU. Anatomia Clínica de Pequenos Animais. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- 5) FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. 454p.

2. MORFOLOGIA GERAL

CH120 T80 P40

OBJETIVOS

Propiciar educação formadora de qualidade, veiculando o conhecimento denso e aprofundando da biologia celular e molecular da célula; Proporcionar ao aluno a aquisição de conceitos sobre biologia celular e correlacionar os conhecimentos obtidos no cotidiano com os processos abordados em sala de aula, servindo de embasamento para as disciplinas subsequentes; Prover o aluno de conhecimentos a cerca da estrutura, ultraestrutura e fisiologia dos componentes celulares que são indispensáveis para a compreensão de disciplinas como Genética Geral, Histologia Geral e Fisiologia Geral, que contemplam o mesmo eixo de estudo. Fornecer ao aluno elementos para que possam descrever a estrutura e ultraestrutura celular; -Conhecer os mecanismos



fisiológicos do metabolismo e maquinaria celular; -Identificar os principais componentes intracelulares: citoesqueleto e organelas celulares; -Compreender a importância da interação celular.

EMENTA

A disciplina permite o conhecimento dos princípios da Biologia Celular bem como os métodos de estudos da célula (microscopia). Os tópicos abordados proporcionam o estudo da morfologia celular de procariotos e eucariotos, componentes celulares, estrutura e biossíntese dos ácidos nucleicos e de proteínas e fisiologia das biomembranas. Conhecimento da estrutura, função e interação das organelas celulares, núcleo e cromossomos: estrutura da cromatina. Divisão celular: mitose e meiose. Apresenta ao acadêmico os tipos de tecidos animais, abordando a morfologia dos órgãos e aspectos patológicos. Fundamentos teóricos e práticos para o preparo e interpretação de lâminas histológicas também são abordados. A gametogênese, fertilização, clivagem, organização morfofuncional dos anexos embrionários, caracterização dos períodos do desenvolvimento pré-embrionário e fetal complementam o início desses estudos morfológicos. Com isso fornece conhecimentos do estudo da estrutura, ultraestrutura e fisiologia dos componentes celulares e teciduais (membrana celular e endomembranas, organelas citoplasmáticas), sendo complementado por aspectos fisiopatológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular: Uma introdução à Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre. Artmed, 1999. 758p.**
- 2) COOPER, G. M. A célula: uma abordagem molecular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 712p.
- 3) JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 339p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- 1) ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1584p.
- 2) DI FIORE, M. S. H. Atlas de Histologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.229p.
- 3) GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia, 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 456p.
- 4) CARVALHO, H. F; RECCO-PIMENTAL, S. M. A Célula. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.
- 5) MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 609p.

3. BIOQUÍMICA VETERINÁRIA I

CH80 T60 P20

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático em bioquímica veterinária básica, aprendendo as estruturas das biomoléculas, os mecanismos bioquímicos em que elas serão utilizadas. Revisar a química orgânica e do carbono. Apresentar aos alunos os bioelementos e sua importância para a bioquímica. Demonstrar as interações bioquímicas entre os átomos para formação das biomoléculas. Conceituar as biomoléculas. Mostrar as diferentes estruturas das biomoléculas e suas funções. Embasar o acadêmico com noções das estruturas bioquímicas que são importantes para o funcionamento metabólico do organismo. Dar noções das principais rotas metabólicas.

EMENTA

Identificar, comparar e explicar as funções de substâncias orgânicas e inorgânicas nos seres vivos, bem como suas estruturas, propriedades e transformações bioquímicas. Fundamentos estruturais de carboidratos, lipídios, aminoácido, proteínas e enzimas. Noções sobre a estrutura química de Ácidos nucleicos. Introdução ao metabolismo de mamíferos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed (edição universitária). 2000 (ou 2003, 2ª reimpressão) 752p.**
- 2) LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2006.
- 3) VOET, D., VOET, J.G. , PRATT,C. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular. Porto Alegre: Artmed, 2008 (2.ed.) 1264p.

BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR

- 1) CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica – Bioquímica Básica. Tradução da 5ª ed. Norte Americana. São Paulo: Thomson, 2007. 263p.
- 2) CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica – Bioquímica Molecular. Tradução da 5ª ed. Norte Americana. São Paulo: Thomson, 2007. 509p.
- 3) CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica – Bioquímica Metabólica. Tradução da 5ª ed. Norte Americana. São Paulo: Thomson, 2007. 845p.
- 4) ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 5) MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; RODWELL, V.W. HARPER – Bioquímica Ilustrada. 27ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 620 p.

4. BIOESTATÍSTICA I

CH60 T60

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades para análise e aplicações de métodos quantitativos e qualitativos interpretando tabelas e gráficos. Analisar e interpretar as medidas de tendência central e de dispersão, adequando os resultados dos estudos a área da Medicina Veterinária.

EMENTA

Conceitos básicos: variáveis, dados e níveis de medida; população; amostra; parâmetros e estimativas. Organização de dados quantitativos (tabelas de frequência) e



representação gráfica. Medidas descritivas (medidas de tendência central e dispersão). Curva normal e distribuição amostral de médias. Teste de hipóteses para uma média e estimativa da média por intervalo de confiança. Probabilidade em variáveis qualitativas, distribuição binomial, aproximação normal da distribuição binomial. Proporções. Testes de significância. Testes não paramétricos, com ênfase no qui-quadrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **PETRIE, A.; WATSON, P. Estatística em Ciência Animal e Veterinária, 2ª edição, Editora Roca, 2009.**
- 2) CALLEGARI JAQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p.
- 3) JEKEL, J.F., KATZ, D.L. & ELMORE, J.G. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1) VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4ª ed. Ed. Elsevier, 2009.
- 2) VIEIRA, S. Bioestatística - Tópicos Avançados, 3ª ed. Ed. Elsevier, 2010.
- 3) SILVANY NETO, A.M. Bioestatística sem segredos. 1ª ed. Editora Bahia, 2008.
- 4) VIEIRA, S. Estatística Básica, 1ª ed. Editora Elsevier, 2011.
- 5) HAIR, A.B. Análise Multivariada de Dados, 6ª ed. Bookman, 2009.

5. CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

CH40 T40

OBJETIVOS

Analisar as Ciências Humanas a partir de perspectiva comparada com outras ciências. Compreender a Sociologia como ciência conceitual e teórica da desigualdade social. Avaliar o pensamento sociológico a partir de fatores sociais, econômicos, filosóficos e ideológicos. Conhecer as principais correntes teóricas da Sociologia: O positivismo (incluindo o darwinismo social). A Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. Identificar a noção de objeto e regime de cientificidade da Sociologia. A lei 12.986 de 02



de junho de 2014, que Transforma o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana em Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH; revoga as Leis nos 4.319, de 16 de março de 1964, e 5.763, de 15 de dezembro de 1971; e dá outras providências. Esta tem por finalidade a promoção e a defesa dos direitos humanos, mediante ações preventivas, protetivas, reparadoras e sancionadoras das condutas e situações de ameaça ou violação desses direitos.

EMENTA

A história do surgimento das Ciências Humanas e da Sociologia. A retomada do pensamento especulativo até o triunfo da ciência. As obras inspiradoras do pensamento sociológico. Conhecer e conceituar os componentes básicos das Ciências Humanas e Sociais, identificando seus caracteres distintivos no contexto das demais ciências. Conhecer, teórica e concretamente, a sociedade como um fenômeno social global e identificar suas partes estruturais. Analisar, interpretar e criticar os fenômenos de mudanças, de organização e de desorganização sociais. Cultura e ideologia. Contribuição atual da sociologia do desenvolvimento. Questões da Sociologia Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 9ª ed.; São Paulo: HUCITEC, 1999.**
- 2) **BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Lingüísticas. 2ªed.; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1998.**
- 3) **DURKHEIM, Emile. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. _____. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
2. _____. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
3. **ENGELS, F. e MARX, K. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2001.**



4. FREUND, J. Sociologia de Max Weber: história, ciência, sociedade. Espanha: Ediciones Península, 1973.
5. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 6 ed. São Paulo. Atlas, 2006.
6. Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004.
7. MARX, K. & ENGELS, F. A Ideologia Alemã. Martins Fontes. São Paulo, 1998.
8. _____. O Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Cortez, 1998.
9. _____. O Trabalho Alienado. In: Manuscritos Econômicos-Filosóficos. 1ª ed.; São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
10. RODRIGUES, J. A. (org.) Durkheim. São Paulo: Ática, 2005.
11. VIANA, N. Inconsciente Coletivo e Materialismo Histórico. Goiânia: Germinal, 2002.
12. WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1979.
13. _____. A Ética protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000.

14. ECOLOGIA

CH40 T40

OBJETIVOS

A disciplina pretende desenvolver no aluno de Medicina Veterinária a compreensão dos impactos ambientais causados pela atividade das ciências agrárias bem como o papel do Médico Veterinário na diminuição dos mesmos.

Capacitar o aluno para o exercício da profissão e a reconhecer os conceitos básicos dos principais assuntos abordados na disciplina, bem como ressaltar a importância da profissão na diminuição dos impactos ambientais.

EMENTA

Fatores ecológicos abióticos e bióticos. Ecossistemas: fluxo de energia; Ciclos biogeoquímicos. A transferência de materiais, e a produtividade nos ecossistemas.



Características das populações, animais e vegetais. Flutuações e suas causas nas populações. Biosfera e seu equilíbrio. Preservação de recursos naturais. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Principais biomas brasileiros: caracterização e problemas ecológicos. Poluição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 434 p.**
- 2) PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- 3) BEGON et al. Ecologia de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 2) CULLEN JR, L.; VALLADARES-PADUA, C.; RUDRAN, R. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: UFPR, 2006. 652p.
- 3) RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 542p.
- 4) MILLER, G.T. Ciência ambiental. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 592p.
- 5) Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

15. INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA

CH40 T40

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno conhecer as diversas áreas de atuação do Médico Veterinário e suas responsabilidades, através de aulas teóricas e práticas com visitas a diversos setores no qual abrange a atuação do profissional, sempre dando exemplos práticos de uma conduta ética na vida e dentro da profissão. Despertar e/ou motivar o aluno para o curso em que ingressou.



EMENTA

Apresentar aos alunos os campos de atuação e o código de Ética do Médico Veterinário e a postura profissional desejada. Expõe ao discente a matriz curricular, enfatizando a importância dos módulos em seus respectivos períodos de oferecimento. Divulga e sensibiliza os alunos frente aos trabalhos das entidades protetoras de animais no tocante ao controle de populações, utilização de animais para pesquisa e esporte, e a importância da posse responsável, além do uso racional dos recursos naturais. Fornece subsídios para o desenvolvimento de estágios nas diferentes áreas da Medicina Veterinária a partir do conhecimento dos princípios semiológicos. Será enfatizada a interdisciplinaridade entre as disciplinas com afinidades. A educação ambiental está inserida no currículo desde seu início, embasando-se na política educacional necessária para a formação generalista e reflexiva do futuro profissional. Portanto, este tema é fundamentado na política nacional de educação ambiental, descrita na lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Neste contexto buscam-se competências e habilidades que objetivam identificar tanto as necessidades da sociedade em si, como do ambiente, promovendo uma convivência mútua e próspera.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **COSTA, W. R. Deontologia e Diceologia. Belo Horizonte, MG: EV/UFMG, 1990. (APOSTILA)**
- 2) **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Legislação de Defesa Sanitária Animal. Brasília, 1991.**
- 3) **OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA. 2007. 511p.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) **Lei 5.517/68, 23 de outubro 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial. Brasília, 1968.**



- 2) CORTI, Felix. Cavalos: saiba como comprar e tratar. Agropecuária, 1998. 73 p.
- 3) EMBRAPA. Búfalos: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde, 2000. 176 p.
- 4) UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos. Agropecuária, 2000. 133 p.
- 5) SILVA SOBRINHO, A. G. Criação de ovinos. 3.ed. Jaboticabal, SP: Funep. 2006. 302p.
- 6) Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

II SEMESTRE

16. ANATOMIA ANIMAL II

CH100 T60 P40

OBJETIVOS

A disciplina de Anatomia Animal II tem por finalidade transmitir ao futuro profissional conhecimentos específicos e comparativos no tocante à constituição e forma dos sistemas corporais das espécies animais estudados, fornecendo a base necessária para a compreensão do estudo das disciplinas profissionalizantes.

Em cada unidade didática o aluno deverá ser capaz de identificar macroscopicamente e correlacionar as estruturas a serem estudadas, suas particularidades e funções de acordo a espécie no que diz respeito aos animais domésticos.

EMENTA

Estudo comparativo da organização macroscópica do corpo dos animais domésticos divididos em sistemas com abordagem descritiva e comparativa dos aparelhos sobre os órgãos que formam os aparelhos e ou sistemas: digestório, respiratório, urinário, genital masculino e feminino, circulatório sanguíneo e linfático, nervoso e órgãos e glândulas endócrinas dos mamíferos domésticos, com ênfase em anatomia sistêmica e morfofuncional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- 1) **KONIG, H.E.; HANS-GEORG LIEBICH, H-G. Anatomia dos Animais Domésticos. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787p.**
- 2) CASTRO, S.V. Anatomia fundamental. 3ª ed. São Paulo: Makron, 1985.
- 3) DONE, S.H.; GOODY, P.C.; EVANS, S.A. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. São Paulo: Manole.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) **GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Interamericana, v. I e II. 1986.**
- 2) RODRIGUES, H. Técnicas Anatômicas. Vitória: GM Gráfica Editora. 201. 270p.
- 3) POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997. vol 1. ISBN 8520404537; vol 2. ISBN 8520404537, vol 3. ISBN 8520404537
- 4) GHEORGHE M. CONSTANTINESCU. Anatomia Clínica de Pequenos Animais. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- 5) FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. 454p.

17. BIOQUÍMICA VETERINÁRIA II

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático em bioquímica veterinária metabólica, aprendendo sobre o papel das biomoléculas, os mecanismos bioquímicos de geração de energia química e as rotas metabólicas. Aprender e aplicar os conceitos de metabolismo de biomoléculas necessárias para o funcionamento de um organismo animal.

EMENTA



Entender os ciclos bioquímicos das biomoléculas nos organismos dos animais. Entender os processos de geração de energia através das rotas metabólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed (edição universitária). 2000 (ou 2003, 2ª reimpressão) 752p.**
- 2) LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 4ª ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2006.
- 3) VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1264p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica – Bioquímica Básica. Tradução da 5ª ed. norte americana. São Paulo: Thomson, 2007. 263p.
- 2) CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica – Bioquímica Molecular. Tradução da 5ª ed. norte americana. São Paulo: Thomson, 2007. 509p.
- 3) CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica – Bioquímica Metabólica. Tradução da 5ª ed. norte americana. São Paulo: Thomson, 2007. 845p.
- 4) ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 5) MURRAY, R.K. GRANNER, D.K., RODWELL, V.W. HARPER – Bioquímica Ilustrada. 27ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 620p.

18. BIOESTATÍSTICA II

CH60 T40 P20

OBJETIVOS



Compreender o uso correto das estatísticas em pesquisas, bem como a aplicação de programas computacionais nas análises de dados.

EMENTA:

Estudar os princípios gerais da análise de variância em diversos delineamentos experimentais. Regressão e Correlação. Uso de pacotes estatísticos aplicados a Veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **PIMENTEL-GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 15ª ed., Piracicaba, SP: FEALQ, 2009. 451 p.**
- 2) BARBIN, D. Planejamento e análise estatística de experimentos agrônômicos. Arapongas, PR: Midas, 2003. 194 p.
- 3) BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. DO N. Experimentação Agrícola. 4ª ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006 reimpressão 2013. 237 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1) PETRIE, A.; WATSON, P. Estatística em Ciência Animal e Veterinária, 2ª edição, Editora Roca, 2009.
- 2) CECON, P. R.; SILVA, A. R. da; NASCIMENTO, M.; FERREIRA, A. Métodos Estatísticos - Série Didática. Viçosa, MG: UFV, 2012. 229p.
- 3) RIBEIRO JÚNIOR, J. I.; MELO, A. L. P. de, Guia prático para utilização do SAEG. Viçosa, MG: Editora Independente, 2009. 287p.
- 4) BARROS, W.; DIAS, L. A. dos S. Biometria experimental. Lavras, MG: UFV, 2013. 408p.
- 5) DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2007. 284p.

19. GENÉTICA BÁSICA E EVOLUÇÃO

CH60 T60

OBJETIVOS



Proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos sobre expressão gênica, bem como informações sobre fenômenos que alterem a estrutura e características gerais dos genes.

EMENTA

Estudo da constituição e as propriedades do genoma dos organismos procarióticos e eucarióticos, envolvendo os princípios de biologia molecular, de herança mendeliana, de genética de populações e dos diferentes tipos de herança genética visando à aplicação na medicina veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C. et al. **Introdução a genética. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 712p.**
- 2) NICHOLAS, F.W. **Introdução à Genética Veterinária.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- 3) OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária.** 4.ed. São Paulo: Rocca. 2006. 284p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.. **Introdução à Genética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 2) SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos da Genética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- 3) PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal.** 5.ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.
- 4) BOWMAN, J. C. **Introdução ao Melhoramento Genético Animal.** São Paulo: Universidade de São Paulo. 1981.

20. GESTÃO EM AGRONEGÓCIO

CH60 T40 P20

OBJETIVOS



Capacitar profissionais para gerir e empreender no agronegócio, possibilitando-lhes adquirir uma visão ampla com relação aos diversos segmentos que formam suas atividades, inseridas no contexto de economia no meio global e em ambientes competitivos.

EMENTA

Estudar os princípios gerais do agronegócio brasileiro e da região. Expansão da fronteira agrícola e desenvolvimento do agribusiness. Conceito e elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo e sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. A contabilidade e custos nas empresas rurais, demonstrando sua importância, objetivos e classificação de custos. Estruturação dos custos no agronegócio. Desafios da contabilidade de custos no agronegócio. Produtividade e inovação tecnológica. Estratégias de desenvolvimento. Aspectos conjunturais e gestão da agropecuária, visando eficiência técnica e econômica da empresa rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BATALHA, M. O. (Coordenador) Gestão Agroindustrial. 2 ed., São Paulo:Atlas, 2007, 770 p.**
- 2) CALLADO, A. A. C. et al., Agronegócio. 2.ed., São Paulo: Atlas, 2006, 142p.
- 3) MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall (Grupo Pearson), 2007. 369p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ARAÚJO, M. J. de, Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.
- 2) NEVES, M. F. Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável: Uma Agenda para a Liderança Mundial na Produção de Alimentos e Bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.
- 3) BRAGA, M. J.; AGUIAR, D. R. D.; TEIXEIRA, E. C. Defesa da Concorrência e Poder de Mercado no Agronegócio. Viçosa, MG: UFV, 2005. 320 p.



- 4) SILVA, J. G. da, Agronegócios e representações de interesses no Brasil. Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. 296 p.
- 5) TEIXEIRA, E. C.; MATTOS, L. B. de; LEITE, C. A. M. As Questões Agrária e da Infra-estrutura de Transporte para o Agronegócio. Viçosa, MG: Editora Independente, 2011. 360 p.

21. METODOLOGIA DA PESQUISA

CH40 T40

OBJETIVOS

Criar condições para que o aluno possa conhecer e utilizar métodos e técnicas adequadas aos estudos na Universidade, visando o desenvolvimento do conhecimento e da produção científica de acordo com as normas da ABNT vigente; Reconhecer a importância da sistematização dos estudos na vida acadêmica. Compreender as normas de consultas e citações de textos científicos. Documentar textos através de fichamento. Confeccionar projetos de pesquisa. Diferenciar pesquisas quantitativas de pesquisas qualitativas. Elaborar resumos, e confeccionar currículo pela plataforma Lattes.

EMENTA

Eficácia nos estudos e as diferentes formas de conhecimento. Ciências, conhecimento científico e pesquisa. Trabalhos científicos e redação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.**
- 2) MOROS, Melania & GIANFALDONI, Mônica H. T. A. O processo de Pesquisa: Iniciação. Brasília: Ed. Plano, 2003.
- 3) SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de Pesquisa. São Paulo: McGraw – Hill, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- 1) BARROS, Aidil de J. P. & LEHFELD, Neide Ap^a. de S. Projetos de Pesquisa. Petrópolis:Vozes, 1994.
- 2) CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uria. Metodologia Científica – teoria e pratica. Rio de Janeiro:Axcel Books,2003.
- 3) FEITOSA, Vera C. Redação de Textos Científicos. Campinas: Papiro, 1998.
- 4) MEDEIROS, João B. Redação Científica. São Paulo: Atlas, 1999.
- 5) SANTOS, A. R. Metodologia Científica – A construção do conhecimento. Rio de Janeiro; DP&A, 2002

22. HISTOLOGIA VETERINÁRIA

CH100 T60 P40

OBJETIVOS

Conhecer a estrutura e a histofisiologia dos órgãos que compõem os diferentes sistemas do organismo animal, investigando ainda as funções orgânicas e os processos vitais relacionados aos sistemas digestivo e endócrino e ao sistema reprodutivo dos animais. Desenvolver as competências e habilidades que permitam conhecer as bases teóricas relativas ao histologia dos sistemas que compõem o organismo dos animais.

Relacionar os conhecimentos adquiridos com as demais disciplinas do curso de medicina veterinária

EMENTA

Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os sistemas do corpo do animal, bem como suas respectivas origens embriológicas. Organização microscópica da pele e anexos e dos sistemas digestivos, respiratório, circulatório, urinário, genital, masculino e feminino, nervoso, endócrino e sensorial, das diferentes espécies de animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ALMEIDA, JM. Embriologia comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 359p.



- 2) BACHA, WJ & WOOD, LM. Color atlas of veterinary histology. Malvern: Lea & Febiger, 1990. 298p.
- 3) BANKS, WJ. Applied veterinary histology, 3ª ed. St. Louis: Mosby-Year Boo, 1993. 527p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GARTNER, LP & HIATT, JL. Tratado de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 426p.
- 2) GEORGE, LL. Histologia comparada. 2ª ed. São Paulo: Roca, 1998. 325p.
- 3) KERR, J.B. Atlas de histologia funcional. São Paulo: Artes médicas, 2000. 395p.
- 4) STEVENS, A & LOWE, J. Histologia. São Paulo: Manole, 1995. 378p.
- 5) WHEATER, P.R.; BURKITT, G; DNIELS, V.G. Wheater Histologia Funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 398p.

III SEMESTRE

23. ANATOMIA TOPOGRÁFICA CH80 T40 P40

OBJETIVOS

Propiciar, ao aluno, o conhecimento sobre as diferentes regiões anatômicas do corpo dos animais domésticos, assim como sobre a topografia das estruturas anatômicas e suas respectivas localizações regionais e de superfície, de modo a consolidar as bases cirúrgicas e semiológicas.

Proporcionais conhecimentos sobre anatomias das aves e peixes, além de conhecimentos necessários sobre a placentação das espécies domésticas e circulação fetal.

EMENTA

Revisão de princípios gerais de construção e constituição do corpo vertebrado. Fundamentos de anatomia topográfica. Divisão regional do corpo dos animais



domésticos com estudo e correlação anátomo-clínica e órgãos do corpo desde a pele e anexos cutâneos e a anatomia de superfície das regiões: cabeça, pescoço, tórax, abdômen, membro torácico, membro pélvico, inguino-escrotal e perineal. Técnicas de dissecação e utilização de instrumental clínico-cirúrgico. Placentas dos animais domésticos e circulação fetal nos mamíferos. Anatomofisiologia das aves. Anatomofisiologia dos peixes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Interamericana, v. I e II. 1986.**
- 2) DYCE, K.M. Tratado de Anatomia Veterinária. 3ª ed. Guanabara- Koogan, 2004.
- 3) CASTRO, S.V. Anatomia fundamental. 3ª ed. São Paulo: Makron, 1985.
- 4) DONE, S.H.; GOODY, P.C.; EVANS, S.A. et. al. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. São Paulo: Manole.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) RODRIGUES, H. Técnicas Anatômicas. Vitória: GM Gráfica Editora. 201. 270p.
- 2) GHEORGHE M. CONSTANTINESCU. Anatomia Clínica de Pequenos Animais. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- 3) FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. 454p.
- 4) KONIG, H.E.; HANS-GEORG LIEBICH, H-G. Anatomia dos Animais Domésticos. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787p.



Conhecer e entender o funcionamento e interação dos diversos sistemas que compõem o organismo.

Identificar, reconhecer e entender as atividades e o funcionamento dos Sistemas Nervoso e Endócrino, objetivando formar uma base sólida para o estudo posterior de disciplinas afins, tais como Fisiologia II, Semiologia, Clínica médica, Clínica cirúrgica e Reprodução Animal

Despertar no aluno o interesse pelo aprendizado, através da realização de aulas práticas, em complemento às aulas teóricas, onde os mesmos tem a oportunidade de praticar e observar o funcionamento do organismo.

EMENTA

Introdução à Fisiologia. Fisiologia do Sistema Nervoso. Fisiologia do Sistema Endócrino. Fisiologia do Sistema Digestivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **SWENSON, M.J. & REECE, W.O. Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p.**
- 2) CUNNINGHAN, J.G.; KLEIN, B.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 710p.
- 3) LEE, W.W.; FAILS, A.D.; FRANDSON, R.D. Anatomia e Fisiologia Dos Animais da Fazenda. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 472p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 830p.
- 2) COLVILLE, T.P.; BASSERT, J.M. Anatomia e Fisiologia Clínica Para Medicina Veterinária. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 568p.
- 3) BURGGREN, W.; FRENCH, K.; DAVID, R. Eckert – Fisiologia Animal – Mecanismos e Adaptações. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 764p.
- 4) MOYES, C. Princípios de Fisiologia Animal. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2010. 792p.



- 5) KOLB, E.; GUERTLER, H.; KETZ, H.A.; SCHOEDER, L.; SEIDEL, H. Fisiologia Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 612p.

25. COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Estimular os alunos a procurarem informações e conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento profissional e pessoal, lembrando-os sempre sobre a importância da profissão por eles escolhida para o progresso de nosso país.

Orientar os alunos, sempre que necessário, sobre questões éticas, morais e de cidadania. Aplicar conhecimentos específicos das ciências relacionadas ao ambiente e suas correlações com a saúde, produção e reprodução dos animais, comportamento e bem estar animal, fim de que se consiga melhorar o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais, principalmente para a região norte.

EMENTA

Introdução e importância e Caracterização do Ambiente; Ação dos Agentes Estressores sobre os Animais de Produção e Companhia; Zona de Termoneutralidade; Princípios de Ecologia Animal; Mecanismos de Transferência de Calor; Efeitos do Ambiente sobre os Animais de Interesse Zootécnico e de Companhia; Índices de Conforto Térmico; Introdução ao Estudo do Comportamento Animal; Evolução do Comportamento animal e suas Adaptações; Bem Estar dos Animais de Companhia e de Produção; Manejo Ambiental Visando a Maximização da Produção Animal e Bem Estar para Animais de Companhia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- 1) **CARTHY, J.D. & HOWSE, P.E. (1979). Comportamento Animal. Caps. 1, 2, 3 e Coleção Temas de Biologia, Editora Pedagógica Universitária - EPU.CROCKETT, C.M. (1996)**
- 2) DAWKINS, M.S. (1989). Explicando o Comportamento Animal. Caps. 1, 2, e 3, pags 3- 45. Editora Manole Ltda, São Paulo.
- 3) DEAG, J. M. (1981). O Comportamento Social dos Animais. Caps. 1, 2, 3 e 4, pags. 1-50. EPU, São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) DEL-CLARO, K. (2004). Comportamento Animal, uma introdução à Ecologia Comportamental.
- 2) DEL-CLARO, K.; PREZOTO, F.; SABINO, J. (2008). As Distintas Faces do Comportamento Animal. Caps. 4.8 à 4.11 pags. 211 à 255. Sociedade Brasileira de Etologia & Livraria Conceito, Jundiaí.
- 3) DETHIER, V.G. & STELLAR, E. (1988). Comportamento Animal. Caps. 1, 2, 3, 4, 5, e 6 pags. 13-87. Editora Edgar Blucher Ltda.
- 4) YAMAMOTO, M.E. & VOLPATO, G. L. (2006). Comportamento Animal. NATAL, RN: EDUFRN - EDITORA DA UFRN, 298 pags. COMPLEMENTAR: BECKER, M. (1999) RASTROS DE MAMÍFEROS SILVESTRES BRASILEIROS: UM GUIA PARA O CAMPO. 2ª edição, Editora UnB-Ibama.
- 5) NOGUEIRA-NETO, P. (1984). O Comportamento Animal e as Raízes do Comportamento Humano, Caps. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12 e 13 Livraria Nobel.

26. IMUNOLOGIA

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

A disciplina pretende desenvolver no aluno de Medicina Veterinária a compreensão dos mecanismos pelos quais o organismo animal responde às agressões, fazendo com que conheçam os processos de respostas imunológicas, observando as células e órgãos envolvidos nestes. Assim, sendo propõe-se que o acadêmico possa: - Dominar termos,



conceitos e princípios que constituem os fundamentos básicos de Imunologia; - Conhecer o histórico e fundamentos de Imunologia; - Entender os conceitos básicos de Imunologia e adquirir os conhecimentos necessários para entender os mecanismos de defesa do hospedeiro perante às substâncias estranhas; -Demonstrar alguns mecanismos pelos quais a resposta imunológica pode ser avaliada in vivo e in vitro; - Estabelecer normas e conceitos que deverão nortear sua conduta como futuro profissional da Medicina Veterinária, contribuindo para sua formação ética e moral. - Interessar-se pela pesquisa bibliográfica, incluindo todo tipo de literatura científica técnica, como fonte de informação e contínuo aprimoramento do conhecimento Médico Veterinário; Capacitar o aluno para o exercício da profissão e a reconhecer os conceitos básicos das principais alterações estudadas na disciplina e suas aplicações clínicas nos diagnósticos e testes imunológicos. Sendo assim, ao final do curso os alunos deverão estar aptos a:

- Compreender a dinâmica da resposta imunológica inata e adaptativa frente a um agente agressor infeccioso (bactérias, protozoários e/ou vermes) ou não infeccioso;
- Explicar os componentes da resposta imune inata;
- Compreender os mecanismos de respostas imunológica adaptativa humoral e celular;
- Compreensão das diversas patologias resultantes do funcionamento inadequado do sistema imunológico;
- Compreender a estrutura molecular e os principais tipos de imunoglobulinas, bem como suas importâncias;
- Explicar as reações das principais vias de ação do sistema complemento e suas aplicações;
- Estabelecer a relação existente entre o Complexo Principal de Histocompatibilidade e o sistema imunológico, bem como seu envolvimento nos mecanismos de rejeições de tecidos;
- Compreender os conceitos de imunohematologia entendendo os mecanismos de determinação dos principais grupos sanguíneos;



- Ao final do curso os alunos deverão ter adquirido:
 - Vivência em abordagem experimental em Imunologia;
 - Experiência em atividades de investigação em Imunologia;
 - Relacionar a resposta imunológica frente a um agente agressor;

EMENTA

Compreender os estudos de Imunologia Básica e sua aplicação na Imunologia Clínica Veterinária. Os tópicos abordados permitem o entendimento do funcionamento do sistema imune frente as imunidades natural e específica, a composição do sistema imune, os mecanismos do desenvolvimento de linfócitos T e B, como ocorrem às respostas imunes humoral e celular, a ativação e as propriedades biológicas do sistema complemento, a imunidade às infecções, como a ativação do sistema imune gera patologias e quais os princípios básicos das imunizações. Com isso fornecer conhecimentos dos processos imuno-celulares normais e patológicos no sentido de capacitar o aluno a compreender os fundamentos básicos da estrutura e funcionamento do sistema imune a um agente agressor. Conhecer os mecanismos moleculares e meios pelos quais o sistema imune reconhece e eliminam antígenos, células e organismos estranhos, noções sobre as reações antígeno e anticorpo in vitro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **MURPHY et al. Imunobiologia. 7. ed. Porto alegre: Artmed, 2010.**
- 2) **ABBAS, A; LINCHTMAN, A. H; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 564p.**
- 3) **ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. 481p.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



- 1) TIZARD, I. R. Imunologia Veterinária: uma introdução. 8. ed, São Paulo: Elsevier, 2009.
- 2) ANTUNES, L. Imunologia Geral. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1999, 162p.
- 3) STITES, D. P.; TERR, A. I. Imunologia Básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 689p.
- 4) JANEWAY, C. A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 767p.
- 5) PARSLOW, T. G. et AL. Imunologia Médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 684p.

27. MELHORAMENTO GENÉTICO

CH60 T60

OBJETIVOS

Despertar no aluno a importância e aplicação do melhoramento genético nos animais utilizados para a produção.

EMENTA

Aspectos envolvidos no melhoramento de bovinos, equinos, suínos, aves, caprinos e ovinos; Programa de melhoramento; Seleção e sistemas de acasalamento. As companhias de Melhoramento e os multiplicadores; Dados de produção existentes no Brasil dando ênfase aos existentes na região Norte; escolha de bezerros destinados à reprodução; Melhoramento genético aplicado ao gado de corte e de leite; Modelos estatísticos aplicados ao Melhoramento Animal; Uso de Programas de computação para análise de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 5.ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.**
- 2) CRUZ, C.D.; REGAZZI, A.J.; CARNEIRO, P.C.S. Modelos Biométricos aplicados ao Melhoramento Genético. 3ª ed. v.1. Viçosa: UFV, 2004. 480p.



- 3) VALENTE, J. et al., Melhoramento Genético de Bovinos de Leite. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. 256p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GIANNONI, M.A.; GIANONNI, M.L. Melhoramento Genético em Rebanhos nos Trópicos. 1ª ed. São Paulo: NOBEL, 1983.
- 2) REIS, J. C.; LOBO, R. B. Interações genótipo-ambiente nos animais domésticos. Ribeirão Preto, SP: J.C.R./R.B.C., 1991.
- 3) KINGHORN, B.; WERF, J. V. D; RYAN, M. Melhoramento Animal – uso de novas tecnologias. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006.
- 4) GAMA, L. T. da. Melhoramento Genético Animal. Lisboa: Escolar. 2002.
- 5) MILAGRES, J.C. Melhoramento Animal: Seleção 2ª ed. Imprensa Universitária. UFV, 1980.

28. MICROBIOLOGIA GERAL

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Conhecer os microrganismos e suas interações com as diferentes atividades humanas, tanto na produção primária como na saúde animal e desinfecção controlada e dirigida. Desenvolver os conhecimentos e habilidades necessárias para identificar os microrganismos, bem como conhecer os reflexos da atuação dos microrganismos no ambiente e no hospedeiro considerando os benefícios e os prejuízos em relação à patogenicidade. Conhecer os microrganismos e a aplicação destes nas diferentes atividades humanas. Compreender a estrutura morfológica, metabólica e os métodos de coloração para a visualização microscópica dos microrganismos. Conhecer os princípios fundamentais dos meios físicos e químicos utilizados para o controle microbiano nos processos de esterilização e desinfecção. Planejar, executar e gerenciar cultivos microbianos no laboratório. Identificar, executar e interpretar as diferentes reações e testes de identificação e classificação microbiana. Planejar e executar o controle microbiano frente a diferentes agentes patogênicos.



EMENTA

Estudo da caracterização e da classificação das bactérias, dos fungos e dos vírus de importância no âmbito das Ciências Agrárias e elucidação sobre Morfologia, fisiologia e sistemática de microrganismos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BLACK, J.G. Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas. 4ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002, 829p.**
- 2) HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 3) PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2ª ed. São Paulo: MAKRON Books, 2 vol. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) OLIVEIRA, S.J. Microbiologia Veterinária: Guia bacteriológico prático. 2ª ed. Canoas: ULBRA, 2000.
- 2) QUINN, P.J.; MARKEY, M.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- 3) ROMEIRO, R.S. Métodos em Bacteriologia de Plantas. UFV, Viçosa, 2001. 279p.
- 4) MADIGAN, M.D.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARCK, D.P. – Microbiologia de Brock. 12ª ed, Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. 1160p.
- 5) TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 718p.



OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimento em parasitologia veterinária básica, aprendendo os principais filos, famílias, gêneros e espécies com as informações necessárias para o conhecimento da etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e profilaxia dos principais ectoparasitos e protozoários dos animais domésticos, por meio de aulas práticas e teóricas.

EMENTA

Introdução ao estudo dos parasitas, definições e termos técnicos. Relação hospedeiro-parasito, classificação dos seres vivos e nomenclatura zoológica. Estudo da morfologia, biologia, ciclo evolutivo, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e importância dos principais: Artrópodes de interesse médico veterinário. Protozoários de interesse veterinário – classes: Zoomastigophorea (ordens Kinetoplastida, Diplomonadida e Trichomonadida), Sporozoa (ordens Eucoccidiida e Piroplasmida).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 768p.**
- 2) NEVES, D.P. Parasitologia Humana - 12ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- 3) URQUART, G.M. et al. Parasitologia Veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BOWMAN, D.D. Parasitologia veterinária - Georgis. 8ª ed. 2010.
- 2) SCHMIDT, G.D.; ROBETS, L.S. Foundations of Parasitology . 8ª ed. Editor McgrawHill, USA, 2009.
- 3) NEVES, D.P. Parasitologia Dinâmica - 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 4) FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2004.
- 5) MARCONDES, C.B. Entomologia médica e veterinária. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 544p.



IV SEMESTRE

30. FARMACOLOGIA VETERINÁRIA

CH80 T60 P20

OBJETIVOS

Familiarizar o aluno com o estudo lógico das interações entre os fármacos e o organismo, abordando aspecto geral, aplicável a qualquer tipo de agente, incluindo pelo menos os princípios gerais da farmacognosia, farmacotécnica, farmacocinética, farmacodinâmica, interações medicamentosas, toxicidade e incluindo os estudos aplicados nos diversos sistemas no exercício da medicina veterinária. Conhecer a origem e propriedades físico-químicas dos fármacos. Capacitar o aluno a entender a farmacocinética e a farmacodinâmica das substâncias de uso veterinário. Familiarizar o aluno com os mecanismos de ações dos fármacos utilizados em medicina veterinária. Fornecer ao aluno conhecimento teórico e prático sobre a farmacotécnica dos medicamentos.

EMENTA

Estudar os princípios gerais da farmacologia, vias de administração dos fármacos, Farmacocinética, Farmacodinâmica, abordando os mecanismos básicos de ação dos fármacos utilizados em medicina veterinária. Para isso dar-se-á ênfase a interdisciplinaridade entre as disciplinas do ciclo básico, propiciando embasamento para uma melhor compreensão dos conhecimentos das disciplinas profissionalizantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan S.A, 2003.**
- 2) SPINOSA, H.S. et al. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2011.
- 3) AHRENS, F. A. Farmacologia veterinária. Artes Médicas, 1997. 360 p.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1) ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3.ed. Ed. Roca. São Paulo. 2008.
- 2) FUCHS, F. D. & WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica: Fundamentos de Terapêutica Racional. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1998.
- 3) KIRK, R. W. Atualização Terapêutica Veterinária Pequenos Animais. São Paulo: Manole LTDA, 1988.
- 4) SCHMIDT-NIELSON, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5 ed. Santos, 2002. 611 p.
- 5) MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas - Texto e Atlas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2011.

31. FISILOGIA ANIMAL II

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Conhecer e entender o funcionamento e interação dos diversos sistemas que compõem o organismo. Identificar, reconhecer e entender as atividades e o funcionamento dos Sistemas Cardiovascular, Digestório, Respiratório, Urinário e Reprodutor, objetivando formar uma base sólida para o estudo posterior de disciplinas afins, tais como Fisiologia II, Semiologia, Clínica médica, Clínica cirúrgica e Reprodução Animal. Despertar no aluno o interesse pelo aprendizado, através da realização de aulas práticas, em complemento às aulas teóricas, onde os mesmos tem a oportunidade de praticar e observar o funcionamento do organismo.

EMENTA

Compreender o funcionamento e importância dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário e reprodutivo, seus componentes estruturais, características, regulação e controle. Desenvolver o raciocínio lógico para inter-relacionar a fisiologia destes sistemas com a clínica médica, estabelecendo as diferenças entre o que é normal e o patológico.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) SWENSON, M.J. & REECE, W.O. **Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p.**
- 2) CUNNINGHAM, J.G.; KLEIN, B.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 710p.**
- 3) LEE, W.W.; FAILS, A.D.; FRANDSON, R.D. **Anatomia e Fisiologia Dos Animais da Fazenda. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 472p.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1) GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 830p.**
- 2) COLVILLE, T.P.; BASSERT, J.M. **Anatomia e Fisiologia Clínica Para Medicina Veterinária. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 568p.**
- 3) BURGGREN, W.; FRENCH, K.; DAVID, R. **Eckert – Fisiologia Animal – Mecanismos e Adaptações. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 764p.**
- 4) MOYES, C. **Princípios de Fisiologia Animal. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2010. 792p.**
- 5) KOLB, E.; GUERTLER, H.; KETZ, H.A.; SCHOEDER, L.; SEIDEL, H. **Fisiologia Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 612p.**

32. MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Desenvolver as habilidades relacionadas à identificação dos gêneros bacterianos, fúngicos e virais de interesse médico veterinário, sabendo reconhecer as características inerentes a cada família. Saber requisitar, processar e identificar amostras laboratoriais direcionadas ao diagnóstico diferencial microbiológico por meio de provas tintoriais, de cultivo e bioquímicas que permitam ao acadêmico embasamento para as demais disciplinas da grade curricular.



EMENTA

Estudo dos agentes infecciosos de interesse médico veterinário e saúde pública, destacando as características epidemiológicas, de cultivo e identificação dos vírus, bactérias e fungos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **QUINN, P.J.; MARKEY, M.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: ARTMED, 2005.**
- 2) BLACK, J. G.: Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829p.
- 3) HIRSH, D.C. & ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 5ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 992p.
- 2) TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 718 p.
- 3) MADIGAN, M.D.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARCK, D.P. Microbiologia de Brock. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160p.
- 4) OLIVEIRA, S. J. Microbiologia Veterinária: Guia bacteriológico prático. 2ª ed. Canoas: ULBRA, 2000.
- 5) TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.



Prover aos alunos informações sobre nutrição dos animais domésticos de interesse zootécnico e termos relacionados à alimentação animal. Além do exposto, fornecer aos alunos conhecimento sobre alimentos, seus princípios nutritivos e suas finalidades nutricionais na alimentação animal.

EMENTA

Princípios básicos relativos à nutrição animal. Classificação dos alimentos, análise, método de avaliação e utilização dos nutrientes. Sistema digestório e hábitos alimentares dos animais domésticos de interesse zootécnico. Metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios relativos aos animais ruminantes e não ruminantes. Alimentos e alimentação de animais de interesse zootécnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **ANDRIGUETO, J.M. et al. Nutrição animal. Volumes I e II. 3ª ed. São Paulo: Editora Nobel, 1986.**
- 2) DETMANN, E. et al., Método para Análise de Alimentos. Visconde do Rio Branco, MG: Suprema, 2012. 214 p.
- 3) SILVA, D.J., QUEROZ, A.C. Análise de alimentos (métodos químicos e biológicos). 3ª ed. Viçosa, UFV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal, SP: Funep. 2012.
- 2) LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal (Mitos e Realidades). Viçosa-UFV, 2005. 344 p.
- 3) LOPES, D. C.; SANTANA, M. C. A. Determinação de Proteínas em Alimentos para Animais (Métodos Químicos e Físicos). Viçosa, UFV, 2005. 98p.
- 4) NEVES, M.F., CHADDAD, F.R., LAZZARINI, S.G. Alimentos, novos tempos e conceitos na gestão de negócios. 1ª ed. São Paulo: Editora Pioneira, 2000. 129p.
- 5) BOBBIO, F.; BOBBIO, P. Manual de laboratório de química de alimentos. Livraria Varela. São Paulo, 1995.



34. PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II

CH80 T40 P40

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimento em parasitologia veterinária básica, aprendendo os principais filos, famílias, gêneros e espécies com as informações necessárias para o conhecimento da etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e profilaxia dos principais helmintos dos animais domésticos, por meio de aulas práticas e teóricas.

EMENTA

Estudo da morfologia, biologia, ciclo evolutivo, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e importância dos principais helmintos parasitos dos animais domésticos: Classes Nematoda, Cestoda, Trematoda, Filo Acanthocephala. Meios e métodos de diagnóstico em Parasitologia. Terapia anti-helmíntica e controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária – Georgis. 8ª ed, 2010.**
- 2) FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2004.
- 3) NEVES, D.P. Parasitologia Dinâmica - 3ª ed. – São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) URQUART, G.M. et al. Parasitologia Veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 2) TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2010. 768p.
- 3) NEVES, D.P. Parasitologia Humana - 12ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- 4) SCHMIDT, G.D.; ROBETS, L.S. Foundations of Parasitology . 8ª ed. Editor McgrawHill, USA, 2009.
- 5) AMATO-NETO, V. Parasitologia – uma abordagem clínica – São Paulo: Elsevier, 2008.



27. FORRAGICULTURA

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Compreender o manejo das principais espécies de gramíneas e leguminosas utilizadas na produção animal e as formas de conservação da forragem.

EMENTA

Abordar a importância das pastagens: identificação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais; fatores climáticos e produção forrageira; valor nutritivo das plantas forrageiras; características morfofisiológicas das forrageiras; formação, manejo e recuperação de pastagens; consorciação de pastagens; produtividade das pastagens; manejo e utilização de capineiras; conservação de forragens: silagem e fenação. Abordar a interdisciplinaridade com áreas afins, principalmente envolvendo a produção animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. Editora UFV. 1 ed. 2010.
- 2) BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p.
- 3) PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C. et al. Produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2007. 472p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) DOMINICIS B.B. Leguminosas Forrageiras Tropicais. Aprenda Fácil. 1 ed. 2013.
- 2) OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA. 2007. 511p.



- 3) PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos. Piracicaba: FEALQ, 1997. 184p.
- 4) PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; CRUZ, J. C.; FERRE, J. J. Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo. 1º Ed. Embrapa, 2001. 544 p.
- 5) PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Inovações tecnológicas no manejo de pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2002.

28. OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA

CH40 T40

OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo dar capacidade do aluno reconhecer a importância da criação de ovinos e caprinos bem como as técnicas necessárias para o planejamento e desenvolvimento destas criações

EMENTA

Principais raças de ovinos e caprinos criadas no Brasil. Aspectos morfofisiológicos e sistemas de produção de ovinos e caprinos utilizados no Brasil. Instalações, equipamentos, melhoramento genético, manejo reprodutivo, manejo nutricional e manejo sanitário de ovinos e caprinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **SILVA SOBRINHO, A. G. Criação de ovinos. 3.ed. Jaboticabal, SP: Funep. 2006. 302p.**
- 2) BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal, SP: Funep. 2012.
- 3) AISEN, E. G. Reprodução de ovinos e caprinos. São Paulo: Intermédica editorial, 2008. 203p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal. Viçosa, MG: UFRV. 2005. 344p.



- 2) CHAPAVAL, L.; OLIVEIRA, A. A. F.; ALVES, F. S. F. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2006. 214 p.
- 3) SILVA SOBRINHO, A. G.; BATISTA, A. M. V.; SIQUEIRA, E. L. et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal, SP: Funep. 1996. 258p.
- 4) RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura Criação Racional de Caprinos. São Paulo: Nobel. 1997. 318p.
- 5) MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, R. N.; GIRÃO, E. S. et al. Caprinos. Teresina, PI: EMBRAPA. 1984. 177p.

29. EQUINOCULTURA

CH40 T20 P20

OBJETIVOS

Caracterizar as técnicas de criação e as noções de exterior correlacionando a função e a conformação dos animais, proporcionando, assim, animais adequados ao trabalho, com vida útil maior.

EMENTA

Estudo das abordagens gerais sobre a origem e domesticação dos equinos. Caracterização das principais raças e classificação das pelagens destes animais. Conceituação geral sobre manejo sanitário, reprodutivo, alimentar, de instalações e produtivo para a espécie equina tendo como enfoque principal a criação de equinos no estado de Rondônia e a nível nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) CINTRA, A. G. C. **O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação.** São Paulo: Roca, 2011.
- 2) FRAPE, D. **Nutrição & Alimentação de Equinos.** 3.ed. São Paulo: Roca, 2007.



- 3) LEY, W. B. Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos. São Paulo: Roca, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) STASHAK, T. S. Claudicação em Equinos Segundo Adams. 5.ed. São Paulo: Roca, 2005.
- 2) LEWIS, L. D. Nutrição Clínica Equina: Alimentação e Cuidados. São Paulo: Roca, 2000. 700p.
- 3) MILLS, D. S.; NANKERVIS, KATHRYN J. Comportamento Equino - Princípios e Prática. São Paulo, Roca, 2005. 213p.
- 4) EASLEY J.; DIXON, P. M.; SCHUMACHER, J. Equine Dentistry. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- 5) THOMASSIAN, A. Enfermidades dos Cavalos. São Paulo: Varela, 1997.

V SEMESTRE

30. EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA

CH60 T60

OBJETIVOS

Identificar problemas em relação a saúde pública e analisar possíveis soluções no contexto sócio-econômico cultural Latino-Americano. Conhecer, conduzir e efetuar um estudo epidemiológico. Delinear planos de aplicação para controle e erradicação de doenças entre os animais domésticos, tanto no setor básico quanto no setor profissionalizante do médico veterinário.

EMENTA

Introdução à epidemiologia. Evolução histórica do processo saúde/doença. Conceitos/definições básicos de termos epidemiológicos. Epidemiologia descritiva: indicadores de saúde animal e saúde pública; estimativa de população e métodos epidemiológicos.



Índice e curva endêmica. Séries cronológicas. Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades. Métodos de controle e erradicação de enfermidades transmissíveis. Epidemiologia analítica. Validação de testes diagnósticos. Análise de risco. Vigilância epidemiológica. Conhecer e desenvolver atitudes e habilidades fundamentais, visando à descrição, à aplicação, à análise, à interpretação e à investigação da presença de enfermidades em populações animais, propondo soluções para o controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004.
- 2) MEDRONHO, A.R., CARVALHO, D. M., BLOCH, K. V., LUIZ, R. R. & WERNECK, G.L. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 493p.
- 3) FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GORDIS, L. Epidemiologia. 2ª ed. (tradução do original de 2000). Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- 2) DOHOO, I.; MARTIN, W.; STRYHN, H. Veterinary Epidemiologic Research. AVC Inc, Charlottetown, Prince Edward Island, Canada. (www.upei.ca/ver), 2003.
- 3) MARTIN, S.W.; MEEK, A.H.; D WILLEBERG, P. Veterinary Epidemiology. Iowa State University Press, Ames, Iowa, U.S.A. 1987. 343p.
- 4) NOORDHUIZEN, J.P.T.M.; FRANKENA, K.; VAN DE HOOFF, C.M.; GRAAT, E. A.M. Application of Quantitative Methods in Veterinary Epidemiology. Wageningen Pers, Wageningen, The Netherlands, 1997. 445p.
- 5) SMITH, R.D. Veterinary Clinical Epidemiology - a problem-oriented approach. 2º ed. CRC Press, Boca Raton, Florida, U.S.A. 1995. 279p.

31. NUTRIÇÃO ANIMAL II

CH80 T60 P20

OBJETIVOS



Proporcionar aos alunos conhecimento teórico e prático sobre nutrição e alimentação de animais de interesse zootécnico, ruminantes e não ruminantes.

EMENTA

Fundamentos básicos e específicos sobre nutrição e alimentação de animais de interesse zootécnico, ruminantes e não ruminantes. Métodos para formulação de rações manualmente e por computador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BERTIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. FUNEP. 2012.**
- 2) SILVA, S. Matérias primas para produção de rações: perguntas e respostas. Apreenda Fácil. 1 ed. 2012.
- 3) BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras, MG: UFLA. 2006, 301p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ANDRIGUETTO, J.M. et al. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal, Nobel. São Paulo, 146 p.
- 2) NATIONAL RESEARCH CONCIL - NRC. Subcommittee of dairy cattle nutrition. (Washington, DC, USA). Nutrient requirement of dairy cattle. 7a. Ed., Washington:National Academy Press, 363p, 2001
- 3) NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrient requirements of beef cattle. National Academic Press.7 ed. 2000.
- 4) VALADARES FILHO, S.C.; MACHADO, P.A.S.; CHIZZOTTI, M.L., et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3 ed. Viçosa – MG: UFV-DZO, 2010. 502p
- 5) VALADARES FILHO, S.C.; MARCONDES, M.I.; CHIZZOTTI, M.L; PAULINO, P. V. R. Exigências Nutricionais de Zebuínos Puros ou Cruzados. BR-Corte. 2 ed. São Geraldo: Suprema, 2010. 193p.



32. PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Proporcionar os conhecimentos indispensáveis para a correta avaliação das alterações bioquímicas e do metabolismo que ocorrem em diferentes estados patológicos. Proporcionar o conhecimento dos fundamentos bioquímicos das provas utilizadas em clínica e suas interpretações. Fornecer os conceitos fundamentais das principais técnicas bioquímicas, hematológicas utilizadas no laboratório clínico e na pesquisa.

EMENTA

Colheita, acondicionamento e transporte de amostras para exame de patologia clínica. Estudo e realização dos principais exames laboratoriais em Medicina Veterinária: Hematologia e Bioquímica Clínica. Urinálise. Coprologia clínica. Orientação sobre os exames a serem solicitados, interpretação dos resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia e evolução das doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **THRALL, M. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2007.**
- 2) MEYER, D.J.; COLES, E.H.; et al. Medicina de Laboratório Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Roca, 1995.
- 3) REBAR, A.H.; McWILLIAMS, P.S.; et al. Guia de Hematologia para cães e gatos. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) KANEKO, J.J.; HARVEY, J.W.; BRUSS, M.L. Clinical biochemistry of domestic animals. 5ª ed. New York: Academic Press, 1997.



- 2) CARR, J.H.; RODAK. Atlas de Hematologia Clínica. 1ª ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2000.
- 3) JAIN, N.C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia: Lea and Febiger, 1993.
- 4) KERR, M.G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.
- 5) FAILACE, R. Hemograma: Manual de Interpretação. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

33. PATOLOGIA GERAL

CH60 T60

OBJETIVOS

Abordar as interfaces existentes entre a patologia, a microbiologia e a imunologia no âmbito da Medicina Veterinária, especialmente no que concerne ao reconhecimento das lesões encontradas nos diferentes órgãos, tecidos e células e a relação das mesmas com os respectivos agentes etiológicos e as respostas imunológicas desenvolvidas pelo hospedeiro.

EMENTA

Introdução ao estudo da patologia geral. Morte e alterações pós-morte. Degenerações Patológicas. Necrose. Alterações circulatórias gerais. Pigmentações patológicas. Inflamação. Calcificações patológicas. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Técnica de necropsia nas diversas espécies domésticas e colheita, remessa e processamento de materiais para histopatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **CARLTON W.W. McGAVIN: Patologia Veterinária Especial de Thomson. 2ª ed. Artmed. Porto Alegre, 1998, 672p.**



- 2) CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004.
- 3) JONES T.C., HUNT, R.D., KING NW, 2000. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) SLAUSON, D.O. & COOPER, B.J. Mechanisms of diseases. 3ª ed. St. Louis: Mosby, 2002. 445p.
- 2) FILHO, G.B. Bogliolo. Patologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 3) STEVENS, A. LOWE, J. Patologia. São Paulo: Editora Manole, 2002.
- 4) ROBBINS, S.L.; COTRAN, R.S.; KUMAR, V. Patologia: bases patológicas das doenças. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- 5) MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. Patologia – Processos gerais. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

34. SEMIOLOGIA VETERINÁRIA

CH100 T60 P40

OBJETIVOS

Possibilitar o aluno a abordar seus pacientes, conduta profissional e entendimento das situações clínicas. Proporcionar ao aluno os conhecimentos necessários para realizações de anamneses e exames clínicos nos animais domésticos e de produção para que o mesmo possa apresentar definições e resultados mais precisos quanto a doenças que afetam estes animais, assim como as melhores soluções. Preparar o aluno para que o mesmo possa realizar as demais técnicas semiológicas (inspeção, palpação, auscultação e percussão), exames específicos e coleta de materiais com segurança, competência, ética e respeito ao paciente e seu proprietário. Proporcionar ao aluno conhecimento suficiente que gere confiança em sua profissão e na execução das técnicas com viabilidade e segurança. Possibilitar o aluno a abordar o paciente, métodos de contenção com segurança e ética; realizar a administração de medicamentos dentro das normas de biossegurança visando o bem-estar animal; realização de exames físicos



adequadamente com intuito de obter informações que o capacite em realizar o diagnóstico. Capacitar na realização e interpretação de exames específicos e suas finalidades, assim como anamnese e utilização de exames complementares. Proporcionar o convívio em equipe com ênfase na transmissão e obtenção de informações permanentemente junto da categoria profissional com perfil crítico e construtivo. Possibilitar a tomada de decisões agindo no desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde individual e coletiva procurando soluções para os problemas da sociedade. Manter a acessibilidade individual e a confidencialidade das informações assim como aprender a utilizar materiais e equipamentos de modo eficaz, apropriado e com custo benefício adequado. Estar apto a assumir posições de liderança com administração e gerenciamento da força de trabalho, recursos materiais, físicos e informativos tornando-se empreendedores e gestores na atenção à saúde e produção.

EMENTA

Semiologia: definições e importância. Postura, ética e conduta do Médico Veterinário. Materiais necessários. Manejo e métodos semiológicos na contenção, administração de medicamentos e colheita de materiais para exames complementares. Anamnese. Exame clínico dos animais de companhia e de produção dos sistemas tegumentar, linfático, cardiocirculatório, respiratório, digestivo, locomotor, nervoso, reprodutor e urinário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico. 2ª ed. Roca, 2008. 758p.**
- 2) RADOSTITS, O.M.; MAUHEU, I.G.I.; HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 3) ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 936p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- 1) CHRISMAN, C.; MARIANI, C.; PLATT, S.; CLEMMONS, R. Neurologia para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2005.
- 2) MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. Texto e atlas colorido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 467p.
- 3) PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2004. 513p.
- 4) SANTOS, M.M. dos. Emergência e Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais: Bases para o Atendimento Hospitalar. São Paulo: Roca, 2008.
- 5) STASHAK, T.S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5ª ed. Roca, 2006.

35. TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

CH80 T60 P20

OBJETIVOS

Apresentar ao acadêmico de Medicina Veterinária as diferentes classes farmacológicas relacionando-as com a clínica médica e cirúrgica de animais de companhia e de produção. Saber prescrever um tratamento eficiente a um paciente, conduzir um tratamento de acordo com o diferente tipo de patologia além de prescrever programas de imunoprofilaxia e controle das principais enfermidades infecciosas dos animais domésticos.

EMENTA

Estudo da terapêutica adequada para as doenças por meio dos variados fármacos disponíveis para a clínica veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em Veterinária. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.**
- 2) **ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.**
- 3) SCHREY, C.F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BRUNTON, L. L. et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12.ed. Porto Alegre: Artmed & McGraw Hill, 2012.
- 2) OSWEILER, G. D. Toxicologia veterinária. Artes Médicas, 1998. 526 p.
- 3) FOSSUM, T. Cirurgia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Roca, 2005.
- 4) NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- 5) SPINOSA, H.S. et al. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2011.

36. BOVINOCULTURA DE CORTE

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária conhecimentos teóricos e práticos sobre os vários segmentos da bovinocultura de corte em Rondônia e no Brasil, capacitando-os a atuar neste importante setor.

EMENTA

Situação da pecuária (regional, brasileira e mundial), noções sobre cadeia agro-industrial da carne bovina, sistemas de produção, manejo reprodutivo de machos e fêmeas, manejo nutricional de acordo com as categorias, seleção e cruzamentos como métodos de melhoramento genético em bovinos de corte, instalações e equipamentos, rastreabilidade, planejamento, gerenciamento e evolução de rebanhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) PIRES, A.V. **Bovino cultura de corte, volume I e volume II. 1 ed. FEALQ – Piracicaba. 2010.**



- 2) PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. – 6 ed. – Belo Horizonte: FEPMVZ, Editora, 2012. p.758.
- 3) OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA. 2007. 511p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GRASSI, R.P. Considerações para melhoramento em bovinos de corte. 2 ed. Agropecuária, 2000. 148 p.
- 2) BARBOSA, F.A.; SOUZA, C.R. Administração de fazendas de bovinos – corte e leite. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2007, 324p.
- 3) BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Ed: FUNEP, Jaboticabal, 2006.583 p.
- 4) PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos. Piracicaba: FEALQ, 1997. 184p.
- 5) VALADARES FILHO, S.C.; MARCONDES, M.I.; CHIZZOTTI, M.L; PAULINO, P. V. R. Exigências Nutricionais de Zebuínos Puros ou Cruzados. BR - Corte. 2 ed. São Geraldo: Suprema, 2010. 193p.

37. AVICULTURA

CH40 T20 P20

OBJETIVOS

Conhecer os diferentes aspectos dos sistemas de produção e da cadeia produtiva de aves de corte e postura.

EMENTA

Fornecer informações para o acadêmico sobre a cadeia de produção de aves nas diferentes fases de criação. Dar conhecimento sobre gerenciamento de granjas, manejo nutricional, sanitário, ambiental e reprodutivo com biossegurança para criações de aves com foco na obtenção de índices técnico e econômico viáveis na criação, assim como



conhecimentos fundamentais em anatomia, fisiologia e sanidade necessária para que o egresso possa dar assistência veterinária nas criações de aves.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1) **MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves. 1 ed. Livraria Roca, 2009.**
- 2) COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
- 3) LANA, G. R. Q. Avicultura. Recife: UFRPE, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1) **MALAVAZZI, G. Avicultura – Manual Prático. São Paulo: Nobel, 1999. 156p.**
- 2) BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos. Lavras, MG: UFLA. 2006. 301p.
- 3) **MALAVAZZI, G. Avicultura – Manual Prático. São Paulo: Nobel, 1999. 156p.**
- 4) MORENG, R. E. & AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves. 1 ed. Livraria Roca, 2009.
- 5) ROSTAGNO, H.S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos (tabelas brasileiras). Viçosa: UFV, 2005. 139p.

VI SEMESTRE

38. ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

CH80 T60 P20

OBJETIVOS

Conhecer os princípios importantes da anestesiologia veterinária e suas aplicações, bem como capacitar o aluno a empregar a nomenclatura anestésica para sua interação com os fármacos e técnicas anestésicas abordadas na disciplina. Conhecer os diferentes protocolos anestésicos, indicações mais apropriadas, contra-indicações e efeitos colaterais. Aprender a realizar avaliação pré-anestésica, traçar um planejamento da



anestesia com base na interpretação de exames laboratoriais, monitoração do paciente no pré, intra e pós-operatório.

EMENTA

Ensino dos aspectos básicos como anamnese pré-anestésica e planejamento de anestesia de grande porte e ambulatorial, além dos grupos farmacológicos, técnicas e associações anestésicas e das condutas de reanimação cardiorrespiratória. Dar-se-á ênfase a interdisciplinaridade entre as disciplinas do ciclo básico (fisiologia e farmacologia) com as disciplinas aplicadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. 632p.**
- 2) MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas: Texto e atlas colorido. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2011. 467p.
- 3) KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. Anestesia locorregional em pequenos animais. São Paulo: Roca. 2013. 268p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) PADDLEFORD, R. R. Manual de anestesia em pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Roca. 2001. 423p.
- 2) WHITE, P. F. Tratado de anestesia venosa. Porto Alegre: Artmed. 2001. 597p.
- 3) SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; et al. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 897p.
- 4) MUIR, W.; HUBBEL, J. Manual de anestesiologia veterinária. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2001. 432p.
- 5) SCHREY, C. F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. 584p.



OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária conhecimentos teóricos e práticos sobre os vários segmentos da bovinocultura de leite em Rondônia e no Brasil, capacitando-os a atuar neste importante setor.

EMENTA

Conceitos gerais aplicados à bovinocultura leiteira. Produção e mercado do leite. Aspectos associados à escolha de vacas leiteiras, raças e planejamento da produção racional de leite. Nutrição e alimentação, melhoramento genético, manejo reprodutivo, programa sanitário e instalações voltadas para bovinocultura de leite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) LEDIC, I.L. **Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento.** Varela, 2002. 160 p.
- 2) SILVA, J.C.M.; VELOSO, C.M.; CAMPOS, J.M.S. Manejo de bezerras leiteiras. 1º ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 158p.
- 3) SILVA, J.C.M.; VELOSO, C.M.; MARCONEDES, M.I. CAMPOS, J.M.S. Manejo de novilhas leiteiras. 1º ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 168p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) LANA, R.P. Sistema Viçosa de formulação de rações. 2 ed. Viçosa – MG: UFRV, 2003. 90p.
- 2) PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. – 6 ed. – Belo Horizonte: FEPMVZ, Editora, 2012. p.758.
- 3) CAMPOS, O. F. de; EMBRAPA. Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2004. 239 p. ISBN 8573832738
- 4) LOPES, M. A. Informática aplicada a bovinocultura. Jaboticabal: Funep, 1997. 82 p.



- 5) EPAMIG. Recursos genéticos animais para a produção de leite. Informe Agropecuário V.16, n.177, 72p. 1992.

40. DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS

CH80 T60 P20

OBJETIVOS

Tornar o aluno capaz de identificar e distinguir enfermidades infecciosas, do ponto de vista etiológico e clínico e, a partir das informações e conceitos de epidemiologia, fazer controle e profilaxia das referidas doenças, conduzir boas estratégias de prevenção e tratamento. Diagnóstico e tratamento das principais doenças infecciosas dos animais

EMENTA

Estudo da etiologia, patogenia, sintomatologia, evolução e diagnóstico. Tratamento, profilaxia e controle das principais doenças infecciosas de natureza bacteriana, viral e fúngica que acometem os animais domésticos, enfocando aspectos de saneamento, vigilância sanitária e zoonoses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BEER, J. Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos, vol. 1 e 2. São Paulo: Roca, 1998.**
- 2) CARTER, G.R. Fundamentos de Bacteriologia e Micologia Veterinária. São Paulo: Roca, 1998.
- 3) FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BARR, S.C.; BOWMAN, D.D. Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos. São Paulo: Revinter, 2010. 640p.
- 2) CORREA, W.M.; CORREA, C.N.M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos, São Paulo: Varela, 1992. 823p.



- 3) HIRSH, E.C.; ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 446p.
- 4) QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.
- 5) RIET-CORREA F., SCHILD A. L., MÉNDEZ M.C., LEMOS R.A.A. Doenças de Ruminantes e Equinos, São Paulo: Varela, v. 1, 2007. 721p.

41. DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS

CH80 T80

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos as informações necessárias para o conhecimento da etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia, achados de necropsia, sinais clínicos, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento e profilaxia das principais parasitoses dos animais domésticos, por meio de aulas práticas e teóricas.

EMENTA

Estudo da etiologia, patogenia, sintomas, epidemiologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e profilaxia das doenças causadas por artrópodes, protozoários e helmintos dos animais domésticos. Fornecer aos alunos as informações necessárias para o conhecimento da etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia, achados de necropsia, sinais clínicos, diagnóstico (clínico e laboratorial), diagnóstico diferencial, tratamento e profilaxia das principais parasitoses dos animais domésticos, por meio de aulas práticas, teóricas e trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2011. 368p.**
- 2) REY, L. Rey Parasitologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888p.



- 3) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 424p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) KOHEK, I. Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos. Editora Nobel, 1998.
- 2) URQUHART, G.M. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 3) SEQUEIRA, T.C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. Parasitologia Animal - Animais de Produção. EPUB, 2001.
- 4) BORCHERT, A Parasitologia Veterinária. Ed. Acríbia. 2006.
- 5) REY, L. Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

42. TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA

CH100 T60 P40

OBJETIVOS

Ao final do curso, o aluno deve ter noções sólidas sobre assepsia e antissepsia; estar ciente dos métodos de paramentação e do comportamento necessário para frequentar um centro cirúrgico; reconhecer o material cirúrgico básico e dominar as técnicas de instrumentação; possuir habilidade para a realização dos tempos básicos da técnica operatória, assim como de procedimentos cirúrgicos simples; e, finalmente, estar familiarizado com as técnicas operatórias específicas das principais áreas cirúrgicas.

Além disto, deverá ser capaz de executar, sob supervisão, os atos operatórios fundamentais (diérese, hemostasia, síntese, nós cirúrgicos), em modelos simuladores, animais ou cadáveres.

EMENTA

Introdução à cirurgia e centro cirúrgico. Instrumentos e instrumentação cirúrgica. Preparação do cirurgião. Assepsia, anti-sepsia, desinfecção e esterilização. pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório. Diérese. Hemostasia, síntese e tipos de sutura. Laparotomia. Traqueostomia. Gastrotomia. Esofagostomia. Ressecção e



anastomose intestinal. Ovariohisterectomia. Toracotomia. Orquiectomia. Uretrostomia. Cistotomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) TUDURY, E.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. 1ª ed. Editora Medvet, 2009.
- 2) TURNER, A.S.; McIRWAITH, Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte, 1ª ed. São Paulo: Roca, 2002.
- 3) SLATTER, D. Manual de Cirurgia Veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. Texto e atlas colorido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 467p.
- 2) PADDLEFORD. Manual de anestesia em pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2001.
- 3) SPINOSA, H.S. et al. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2011.
- 4) BOJRAB. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1996.
- 5) ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2003.

43. PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA I

CH100 T60 P40

OBJETIVOS

Desenvolver as competências e habilidades que permitam entender as causas e as consequências das lesões que ocorrem nas diferentes doenças dos animais domésticos, relacionando-as com os sinais clínicos e inferindo o desfecho dos processos patológicos.



EMENTA

Introdução ao estudo da patologia especial dos animais domésticos. Conhecer a fisiopatologia das alterações ocorridas nos organismos doentes, como também explicar essas modificações e suas manifestações representadas pelos sinais e sintomas observados. Principais patologias dos seguintes sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, locomotor, hemolinfático, tegumentar, nervoso, endócrino, órgãos do sentido. Diagnóstico pós-morte. Diagnóstico por imagens dos diversos sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **CARLTON, W.W. McGAVIN: Patologia Veterinária Especial de Thomson. 2ª ed. Artmed. Porto Alegre, 1998, 672p.**
- 2) CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. São Paulo: Manole, 1994. 556p.
- 3) JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

- 1) RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de Ruminantes e Equídeos. 3ª ed. Santa Maria: Palloti, 2007. vol. I e II.
- 2) LEMOS, R.A.A.; LEAL, C.R.B. Doenças de impacto econômico em Bovinos de corte. Campo Grande, Ed. Equali - UFMS, 2008. 480p.
- 3) BARROS, C.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I.; LEMOS, R.A.A. Doenças do sistema nervoso de bovinos no Brasil. 1ªed. Coleção Vallée, 2006.
- 4) CARLTON, W.W.; MACGAVIN, M. D. Patologia especial de Thomson. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- 5) JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia veterinária. 6ª ed. Barueri-SP: Manole, 2000.



44. DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

CH40 T60 P20

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno a capacidade de realização e interpretação de exames radiográficos e ultrassonográficos, conduta profissional durante a realização do exame e entendimento das situações clínicas. Realização de técnicas de contenção e preparo do animal. Conhecimento dos equipamentos necessários, capacidades de cada um para as diferentes técnicas e normas para a construção de laboratórios de diagnóstico por imagem envolvendo raios-X e ultrassom. Proporcionar ao aluno os conhecimentos necessários para realizações de exames dos animais domésticos e de produção para que o mesmo possa apresentar definições e resultados mais precisos quanto a doenças ósseas e de tecidos moles que afetam estes animais, seus diagnósticos e possíveis tratamentos. Conhecer os conceitos radiológicos e ultrassonográficos fundamentais e os métodos de exploração clínica no paciente, bem como auxiliar após o exame clínico. A familiarização com os princípios fundamentais da produção de radiografias e imagens ultrassonográficas é um pré-requisito para o médico veterinário para o sucesso no tratamento das diferentes enfermidades. A importância da biossegurança, métodos de controle e conduta profissional.

EMENTA

Conceitos teóricos fundamentais da radiologia e ultrassonografia animal: formação das ondas eletromagnéticas e sonoras e suas propriedades. Técnicas utilizadas nas diferentes espécies e equipamentos. Radiologia canina, felina e locomotora em equinos. Ultrassonografia abdominal canina e felina. Sinais radiográficos das principais patologias diagnosticadas nesta área da imagenologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) KEALY, J.K.; MCALLISTER, H. **Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato; 3ª ed. São Paulo: Manole, 2005. 436p.**



- 2) FARROW, C.S. Veterinária – Diagnóstico por imagem do cão e do gato. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006. 768p.
- 3) NYLAND, T.G.; MATTON, J.S. Ultrassom diagnóstico em pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2005, 469p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) CARVALHO, C.F. Ultrassonografia em pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2004. 384p.
- 2) CARVALHO, C.F. Ultrassonografia doppler em pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2009. 288p.
- 3) HUDSON, J.A. Radiologia abdominal: para o clínico de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003. 184p.
- 4) MANNION, P. Ultrassonografia de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Revinter, 2009. 352p.
- 5) O'BRIEN, T.R.; LORIGADOS, C.A.B. Radiologia torácica: para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2003. 146p.

VII SEMESTRE

45. CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS

CH160 T80 P80

OBJETIVOS

Desenvolver conhecimentos sobre as doenças que acometem grandes animais, bem como a atuação do profissional para obtenção do diagnóstico, elaboração de programas de prevenção, erradicação e distribuição de informações relevantes à outros profissionais, produtores e acadêmicos. Apresentação de técnicas para execução do exame do animal, levantamento epidemiológico, coleta e envio de material para laboratório, conclusão do diagnóstico, prognóstico, tratamento, controle e educação sanitária e manejos adequados. Elaboração de projetos extensionistas, incentivo à



pesquisa e participação em atividades agropecuárias envolvendo gerenciamento, administração e tecnologia.

EMENTA

Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas doenças que acometem grandes animais, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença e do rebanho, coleta e envio de material para laboratório, bem como conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de manejo nutricional, reprodutivo, sanitário, instalações e infraestrutura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.**
- 2) RADOSTITS, O.M., Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 3) SMITH, B.P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3ª Ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. São Paulo Editora Roca, 2ª Ed. São Paulo, SP. 2002.
- 2) REED, S.M.; BAYLY, W.M. Medicina Interna Equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- 3) SWENSON, M.J.; REECE, W.O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. Editora Guanabara Koogan. edição 11, p. 1-856. Rio de Janeiro, RJ. 1996.
- 4) FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008.



- 5) BARROS, N. de, et all. Doenças do sistema nervoso de bovinos no Brasil. Editora Valleé. São Paulo, 2006.

46. CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

CH160 T80 P80

OBJETIVOS

O aluno deverá ao final do curso ser capaz de diagnosticar e quando possível, tratar as principais patologias da área de medicina clínica de animais de companhia. 1. Compreender os fundamentos da clínica médica de animais de companhia 2. Conhecer as principais patologias clinicamente diagnosticáveis e tratáveis em animais de companhia. 3. Solicitar e analisar exames complementares; 4. Desenvolver diagnósticos das principais patologias clínicas em animais de companhia 5. Reconhecer os sinais e sintomas, bem como tratar as principais patologias em animais de companhia. 6. Desenvolver as técnicas específicas do tratamento e acompanhamento na prática, possibilitando assim o desenvolvimento teórico prático das mesmas. 7. Aprofundar o conhecimento dos tratamentos clínicos específicos para a solução dos problemas em medicina de animais de companhia, bem como de desordens clínico-cirúrgicas; 8. Revisar conhecimentos teórico-práticos que possibilitem o a elaboração dos tratamentos em clínica médica de animais de companhia com a finalidade de realizar a reabilitação do paciente quando possível

EMENTA

Introdução à clínica médica veterinária. Estudos referentes às doenças dos sistemas digestório, cardiovascular respiratório, urinário, endócrino, reprodutivo, hematopoético, ósteo-articular, tegumentar, alterações oftalmológicas, distúrbios do peritônio e oncologia. Estudo clínico dos distúrbios metabólicos e eletrolíticos. No desenvolvimento dos assuntos adotam-se definição, apresentação, etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento. Estudos referentes às doenças dos sistemas hematopoético, nervosos, oftálmico, eletrolítico, assim como doenças neoplásicas e relativas às serosas.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders – Clínica de pequenos animais. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.**
- 2) **ETTINGER, S.J.; FELDMAN. Tratado de medicina interna veterinária - Doenças do Cão e do Gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.**
- 3) **ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 697p.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) **RABELQ, R.C. Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária de Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2002. 278p.**
- 2) **O'BRIEN, R.T. Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2003. 143p.**
- 3) **MULLER, G.H.; KIRK, R.W. Dermatologia dos Pequenos Animais. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1985.**
- 4) **FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária – A arte do diagnóstico. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 758p.**
- 5) **HUDSON, J.A. Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca. 2003. 174p.**

47. PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA II

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Reconhecer/descrever o quadro clínico-patológico das diversas doenças que afetam os animais domésticos, de diferentes etiologias, e que acometem os sistemas digestório, tegumentar, linfático, hematopoiético e reprodutor do indivíduo. Correlacionar as alterações morfológicas (macro e microscópicas) aos sinais clínicos manifestados pelo indivíduo doente e ao(s) mecanismo(s) patogenético(s) envolvido(s) nas diversas enfermidades que acometem as diferentes espécies domésticas.



EMENTA

Estudo das principais alterações patológicas que acometem o sistema digestório, tegumentar, linfático, hematopoiético e reprodutor, bem como as principais doenças que ocorrem nos sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. **Patologia Veterinária. 6. ed. Editora MANOLE LTDA , 2000.**
- 2) SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária. 1º edição, São Paulo. Editora Roca, 2011.**
- 3) SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária. 1º edição, São Paulo. Editora Roca, 2011.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) RADOSTITS, O. M., GAY, C. C., BLOOD, D. C., HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária, Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002.**
- 2) BICHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders: Clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1998.**
- 3) BARROS, C.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I.; LEMOS, R.A.A. **Doenças do sistema nervoso de bovinos no Brasil. 1ªed. Coleção Vallée, 2006.**
- 4) QUINN, P.J., MARKEY, M.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: ARTMED, 2005.**
- 5) COTRAN, R.J.; KUMAR,V. COLLINS,T. **Robbins Patologia Estrutural e Funcional. 6º edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2000.**



48. HIGIENE E INSPEÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL I CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno os fundamentos, as finalidades e técnicas de inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal. Familiarizar o(a) discente com as práticas de processamento e distribuição normalmente usadas nas indústrias de produtos de origem animal. Estimular o(a) discente para a referida área de conhecimento.

EMENTA

Estudo do controle higiênico-sanitário dos produtos de origem animal em relação ao ambiente, à matéria prima, bem como da inspeção industrial e sanitária de carnes, pescado, ovos e seus derivados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **ANDRADE, N. Higienização na Indústria de Alimentos. Varela: São Paulo, 1996, 182p.**
- 2) CONTRERAS. Higiene e Sanitização na Indústria de Carnes e Derivados, 1ª Ed., 2003
- 3) FORSYSTLE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Artmed. 2007. 424p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ANDRADE, N.; MARTYN, M. E.: Limpeza e Sanitização na Indústria de Alimentos. Viçosa: UFV, 1996.
- 2) BRASIL: Anais da I Conferência Internacional sobre Rastreabilidade de Alimentos: Ministério da Agricultura, 2004.
- 3) FAO/WHO. Food Hygiene. 2009. Disponível em <http://www.fao.org/docrep/012/a1552e/a1552e00.pdf>.
- 4) FELLOWS. P. J. Tecnologia do Processamento de alimentos: Princípios e Práticas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.



- 5) GERMANO, P.M.L., et al Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos e treinamento de recursos humanos. São Paulo: Varela, 2001. 630p.

49. MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E SAÚDE

CH60 T60

OBJETIVOS

Fornecer ao acadêmico conhecimentos epidemiológicos sobre os fatores ambientais, sociais e biológicos determinantes do processo saúde-doença, visando à promoção da saúde coletiva.

EMENTA

Interface Medicina Veterinária e Saúde Pública. O papel do médico veterinário na saúde pública. Programas oficiais de controle de enfermidades. Zoonoses. Doenças transmitidas por animais de estimação e sinantrópicos. Posse responsável de animais de estimação. Biologia e controle de vetores. Princípios de Saneamento. Desinfecção e desinfetantes. Doenças de veiculação hídrica. Tratamento das águas de abastecimento. Destino e tratamento de efluentes. Destino e tratamento dos resíduos sólidos no meio urbano e no meio rural. Resíduos de antimicrobianos e quimioterápicos. Anabolizantes. Produtos geneticamente modificados (transgênicos). Guerra biológica e saúde pública. Sistema Único de Saúde. Doenças emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ALMEIDA FILHO, Naomar. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. – Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2006. 282p.**
- 2) EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE. Brasília, DF Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2003.
- 3) GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária dos alimentos. São Paulo: Varela, 2001.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ACHA Pedro; SZYFRES, Bóris. Zoonosys y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales. 2ª ed. Washington-USA: Organização Panamericana de La Salud., 2003.
- 2) FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Diniz Costa. Fundamentos de Epidemiologia. - Barueri: Manole, 2005, 380 pg.
- 3) HOBBS, B. Toxinfecções e controle higiênico dos alimentos. São Paulo: Varela, 1998.
- 4) PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoriae Prática. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2000.
- 5) THRUSFIELD, Michel. Epidemiologia Veterinária.2ª ed. São Paulo-SP: Editora Roca Limitada, 2004, 556p.

50. COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL

CH40 T20 P20

OBJETIVOS

Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, a evolução, os pressupostos, os desafios e as tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista a estrutura agrícola e agrária do Brasil, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.

EMENTA

Comunicação rural e as ações voltadas ao desenvolvimento. Política e desenvolvimento agrário. Comunicação. Extensão como elo entre Universidade e sociedade. Serviços e estratégias de extensão. Condições de operacionalização da extensão. Metodologias utilizadas na difusão de tecnologias.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **SOUZA, M. R. Extensão Universitária: um canal em dupla mão. Editora EUFC. 2002.**
- 2) **CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER - II CA, 2004. 166p.**
- 3) **ALMEIDA, A. de; CAMPOS, G. W. de. Extensão Rural – dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê. Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) **BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), grupo de trabalho ater. Política nacional de assistência técnica e extensão rural: versão final: 25/05/2004**
- 2) **MIRANDA, E. E. Perfil agroecológico e sócio-econômico de pequenas propriedades rurais. Embrapa. 2004.**
- 3) **ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural. Brasília: ABEAS. 2001.**
- 4) **BURSZTYN, M. (org.) A difícil sustentabilidade - política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.**
- 5) **FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.**

VIII SEMESTRE

51. CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

CH100 T60 P40

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos do curso de Medicina Veterinária, a formação básica necessária para que possam conhecer e identificar as enfermidades que necessitem de intervenção cirúrgica e utilizar conceitos e princípios para melhor tratá-las.

Capacitar os acadêmicos para realizar procedimentos cirúrgicos.



Capacitar os acadêmicos para realização de procedimentos cirúrgicos nos sistema digestório, respiratório, tegumentar, reprodutor.

EMENTA

Colher e registrar dados de anamnese. Executar exame físico geral. Exame do rebanho. Identificar grandes sintomas e sinais, fazendo diagnóstico sindrômico das alterações clínicas de grandes animais. Epidemiologia, etiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões, diagnósticos, tratamento profilático, terapêutico e cirúrgico das doenças carenciais, metabólicas, autoimunes, tóxicas, genéticas, degenerativas, traumáticas e neoplásicas dos ruminantes e equinos. Dermatologia clínica. Afecções clínicas do aparelho respiratório. Enfermidades do aparelho circulatório. Afecções clínicas do aparelho digestivo. Afecções clínicas do aparelho urinário. Afecções clínicas do aparelho da visão e da audição. Afecções clínicas do sistema nervoso central e periférico. Ensino prático: Introdução – conceitos e normas básicas. Atendimento clínico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. Texto e atlas colorido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 467p.**
- 2) TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2000. 341p.
- 3) MASSONE, F. Atlas de anestesiologia veterinária. São Paulo: Roca, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) THURMON, J.C.; TRANQUILLI, W.J.; BENSON, G.J. Lumbes Veterinary Anesthetic. 3ª ed. Pensylvania: Willians & Wilkins, 1996.
- 2) ADAMS, S.B.; FESSLER, J.F. Atlas of equine surgery. 9ª ed. Philadelphia:Saunders, 2000. 428 p.
- 3) MAIR, T.; DIVERS, T.; DUCHARME, N. Manual of equine gastroenterology. 1 ed. London:Saunders, 2002. 540 p.



- 4) WHITE, N.A.; MOORE, J.N. Current techniques in equine surgery and lameness. 2 ed. Philadelphia:Saunders, 1998. 692 p
- 5) MUIR, W.W.; HUBBELL, J.A.E. Handbook of veterinary anesthesia. 2. ed. St. Louis: Mosby, 1995.

52. CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

CH100 T60 P40

OBJETIVOS

O aluno deverá ao final do curso ser capaz de diagnosticar e tratar as principais patologias da área de medicina cirúrgica de animais de companhia. 1.Compreender os fundamentos da clínica cirúrgica de animais de companhia 2.Conhecer as principais patologias cirúrgicas em animais de companhia 3.Analisar exames complementares 4.Desenvolver diagnósticos das principais patologias cirúrgicas em animais de companhia 5.Reconhecer as urgências em cirurgia de animais de companhia 6.Tratar as principais patologias cirúrgicas em animais de companhia

EMENTA

Conceitos gerais sobre cirurgia de pequenos animais aplicada à terapia das doenças. Diagnóstico e tratamento das principais doenças, sua etiopatogenia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento terapêutico e cirúrgico das principais enfermidades cirúrgicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) TUDURY, E.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. 1ª ed. Editora Medvet, 2009.
- 2) TURNER, A.S.; McIRWAITH. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte, 1ª ed. São Paulo: Roca, 2002.
- 3) FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. Texto e atlas colorido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 467p.
- 2) PADDLEFORD. Manual de anestesia em pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2001.
- 3) SPINOSA, H.S. et al. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2011.
- 4) BOJRAB. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1996.
- 5) ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

53. FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO

CH100 T80 P20

OBJETIVOS

Conhecer e entender a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino dos animais domésticos. Conhecer e entender a fisiologia da gestação, parto, puerpério e lactação dos animais domésticos. Estudo dos distúrbios endócrinos, congênitos, fatores hereditários e adquiridos que afetam a reprodução dos animais domésticos. Propiciar condições ao aluno para atuar com medidas profiláticas e terapêuticas da reprodução animal.

EMENTA

Diferenciação sexual. Morfologia, fisiologia e endocrinologia dos sistemas genital masculino e feminino dos animais domésticos. Fisiopatologia da lactação. Patologias dos sistema reprodutor masculino e feminino

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.**



- 2) GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, G.W. Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia. 1ª ed. São Paulo: Varela, 2005. 551p.
- 3) NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 153p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) PALHANO, H.B. Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, terapêutica e biotecnologia. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008.
- 2) MIES FILHO, A. Reprodução dos Animais Domésticos e Inseminação Artificial, 4ª ed., vol. 1 e 2, Ed. Sulina, Porto Alegre, 1987
- 3) LEY, W.B. Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos. 1ª ed., Ed. Roca, São Paulo, 2011.
- 4) SORRIBAS, C. Atlas de Reprodução Canina. 1ª ed., Ed. Interbook, 348p.
- 5) ETCHEs, R.J. Reproduccion Aviar. 1ª ed., Ed. Acribia

REVISTAS CIENTÍFICAS

Artigos científicos ou revisões publicadas em periódicos relacionados à reprodução animal: Animal Reproduction. Animal Reproduction Science. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Biology of Reproduction. Endocrinology. Journal of Animal Science. Revista Brasileira de Reprodução Animal.

54. HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II CH80 T60 P20

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno os fundamentos, as finalidades e técnicas de inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal. Familiarizar o(a) discente com as práticas de processamento e distribuição normalmente usadas nas indústrias de produtos de origem animal. Estimular o(a) discente para a referida área de conhecimento.



EMENTA

A disciplina aborda os tópicos referentes ao controle higiênico-sanitário e de leite, mel e derivados, em termos de matéria-prima, ambiente e operações, tecnologia, inspeção industrial e sanitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. Atheneu: São Paulo, 1998, 317p.**
- 2) BEHMER, M. L. A. Lactícínios. São Paulo: Nobel, 2003.
- 3) JAY, J. Microbiologia de Alimentos- 6ª ed, ARTMED, 2004, 711p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ANDRADE, N.J. de; MARTYN, M.E.: Limpeza e Sanitização na Indústria de Alimentos. Viçosa: UFV, 1996.
- 2) CAMPOS, F.P.; NUSSIO, C.M.B.; NUSSIO, L.G. Métodos de análise dos alimentos. Piracicaba: FEALQ, 2004. 135p.
- 3) BRASIL: Anais da I Conferência Internacional sobre Rastreabilidade de Alimentos: Ministério da Agricultura, 2004.
- 4) BRASIL: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Normas Higiênico Sanitárias e Tecnológicas para Leite e Produtos Lácteos, Brasília
- 5) FELLOWS. P. J. Tecnologia do Processamento de alimentos: Princípios e Práticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.

55. PRÁTICAS CIENTÍFICAS

CH40 T40

OBJETIVOS

Capacitar o acadêmico a compreender e interpretar trabalhos científicos, lhes facultando a capacidade de extrair informações e realizar juízos de valor em contraponto aos conhecimentos já adquiridos, permitindo a validação de informações disponibilizadas em materiais de cunho científico. Orientar os acadêmicos para a busca



correta e acertada de informações de cunho científico em publicações desta natureza; fornecer os instrumentos necessários para a extração de informações contidas em tais publicações; realizar julgamentos ante as informações disponíveis em outras fontes de contraponto; indagar com embasamento científico acerca das tratativas de trabalhos científicos.

EMENTA

Fases de uma pesquisa: elaboração do projeto de pesquisa, execução e elaboração de relatório de pesquisa. Comunicação Científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BELL, J. Projeto de Pesquisa. Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.**
- 2) MACHADO, A. R. (coord.) Planejar gêneros acadêmicos. Escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa e metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.
- 3) SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de Pesquisa. São Paulo: McGraw – Hill, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa. Métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 2) ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT. Curitiba: Juruá, 2005.
- 3) MACHADO, A. R. (coord.) Trabalhos de pesquisa. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.
- 4) MEDEIROS, J. B. Redação Científica. São Paulo: Atlas, 1999.
- 5) PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na idéia de "estilo de pensamento" de Ludwik Fleck. Ciênc. saúde coletiva, Dez 2008, vol.13, suppl.2, p.2105-2114.



56. PISCICULTURA

CH40 T20 P20

OBJETIVOS

Conhecer os fundamentos dos diversos sistemas de produção de peixes e as características biológicas das principais espécies de peixes cultivados no Brasil.

EMENTA

Aspectos morfofisiológicos dos peixes. Sistemas de produção de peixes criados no Brasil, em especial na região amazônica. Manejo reprodutivo, manejo nutricional e manejo sanitário de peixes criados em água doce. Principais espécies de peixes criados no Brasil, em especial na região amazônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) SOUSA, E.C.P.M.; TEIXEIRA FILHO, A.R. *Piscicultura fundamental*. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 2007. 88p.
- 2) BALDISSEROTTO, B. *Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 211p.
- 3) ONO, E.A; KUBITZA, F. *Cultivo de peixes em tanques-rede*. 3ª Edição. 2003; 128p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) PAVANELLI, G.; EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. *Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento*. 3ª ed. Maringá: Paraná, 2008. 311p.
- 2) KUBTZA, F.; KUBTZA, L.M.M. *Principais parasitoses dos peixes cultivados*. 4ª ed. Jundiaí: São Paulo. 2004. 118p.
- 3) KUBTZA, F. *Qualidade da água: no cultivo de peixes e camarões*. 2003. 229p.
- 4) BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. *Espécies nativas para piscicultura no Brasil*. Santa Maria: UFSM, 2005. 470p.
- 5) OLIVEIRA, M.A. *Engenharia para a aquicultura*. Fortaleza - Ceara: D&F Gráfica e Editora Ltda. Fortaleza - Ceara, 2005. 240 p



57. SUINOCULTURA

CH40 T20 P20

OBJETIVOS

Despertar no aluno o interesse pela suinocultura e o bom senso na tomada de decisões em uma granja de suínos, com o intuito de melhorar a produtividade.

EMENTA

Fornecer informações para o acadêmico sobre a cadeia de produção de suínos nas diferentes fases de criação. Dar conhecimento sobre gerenciamento de granjas, manejo nutricional, sanitário, ambiental e reprodutivo com biossegurança para criações de suínos com foco na obtenção de índices técnico e econômico viáveis na criação, assim como conhecimentos fundamentais em anatomia, fisiologia e sanidade necessária para que o egresso possa dar assistência veterinária nas criações de suínos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S et al. Suinocultura intensiva. Brasília: Embrapa – SPI, 1998. 388p.**
- 2) UPNMOOR, I. Produção de suínos: da concepção ao desmame; Editora Agropecuária, v.1, 2000, 133p.
- 3) UPNMOOR, I. Produção de suínos: Período de creche; Editora Agropecuária v. 2, 2000, 92p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1) UPNMOOR, I. Produção de suínos: A matriz; Editora Agropecuária v. 4, 2000, 162p.
- 2) UPNMOOR, I. Produção de suínos: Crescimento, terminação e abate; Editora Agropecuária v. 3, 2000, 77p.



- 3) CARAMORI JUNIOR, J. G.; SILVA, A. B. Manejo de leitões da maternidade à terminação. 2.ed. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006. 80p.
- 4) INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Suinocultura. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 96p.
- 5) BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2.ed. Brasília: Embrapa, 1998. 243p.

IX SEMESTRE

58. BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA CH80 T60 P20

OBJETIVOS

Propiciar conhecimento teórico e habilidades práticas e conhecimentos sobre Tecnologia do Sêmen, Inseminação Artificial, Transferência embrionária, Produção in vitro de embriões, Clonagem, Transgênese e Manipulação de oócitos inclusos em folículos pré-antrais.

Discutir as perspectivas de aplicação das biotécnicas da reprodução no cenário mundial.

EMENTA

Tecnologia do sêmen em grandes animais: coleta, avaliação macro e microscópica; diluição, refrigeração, congelamento, armazenamento e transporte. Inseminação artificial em grandes animais: introdução, histórico, vantagens e limitações; reconhecimento do cio, momento e técnica de inseminação artificial, unidades gerais. Transferência embrionária: inibição do estro, controle de ovulação, sincronização, superovulação, micromanipulação, seleção e aplicação. Produção in vitro de embriões. Clonagem, Transgênese e MOIFOPA. Morfologia obstétrica, fisiologia da gestação, parto e puerpério. Higiene obstétrica. Semiologia e clínica das patologias de gestação, parto e puerpério em animais domésticos. Cirurgias obstétricas em animais domésticos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p.**
- 2) PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia Veterinária. 1ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006. 272p. JACKSON, P. Obstetrícia Veterinária. 2ª ed. São Paulo Roca, 2006. 328p
- 3) TONIOLLO, G.H. Manual de Obstetrícia Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Varela, 2001. 124p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) JACKSON, P.G.G. Obstetrícia Veterinária. 3ª ed., Ed. Roca, São Paulo, 2006. 344p.
- 2) FELICIANO, M.A.R; OLIVEIRA, M.E.F; VICENTE, W.R.R. Ultrassonografia na Reprodução Animal. 1ª ed. Editora MedVet., 2013. 208p.
- 3) OLIVEIRA, M.E.F; TEIXEIRA, P.P.M; VICENTE, W.R.R. Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos. 1ª ed. Editora MedVet., 2013. 330p.
- 4) SINGH, B.K. Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda. 1ª ed. Editora Andrei, 2006. 340p.
- 5) CORRÊA, M.N. MEINCKE, W., LUCIA Jr, T. DESCHAMPS, J.C. Inseminação artificial em suínos. Printpar Gráfica e Editora Ltda, 2001. 181p.

59. ANIMAIS SILVESTRES

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Apresentar aos acadêmicos noções básicas sobre contenção, manejo e nutrição de animais silvestres. Bem como a legislação referente à criação destes animais. Tornar o acadêmico apto a avaliar e planejar recintos e determinar o manejo destes animais. Ofertar medidas preventivas e curativas com vistas a manutenção da saúde das espécies estudadas.

EMENTA



Taxonomia, biologia, etiologia, contenção, medicina preventiva e doenças dos animais silvestres em vida livre e em cativeiro. Semiologia de animais silvestres, sinais clínicos, patogenia, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais doenças dos animais silvestres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2007.**
- 2) FOWLER MURRAY, E. Zoo and Wild Animal Medicine. 6ª ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2008.
- 3) POUGH, F.H.; HEISER, J.B.; JANIS, C.M. A Vida dos Vertebrados. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) OLIVEIRA, P.M.D.A. Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2003.
- 2) AGUILAR, R. Atlas de Medicina, Terapêutica e Patologia de Animais Exóticos. 1ª ed. São Paulo: Interbook, 2007.
- 3) QUINTON, J.F. Novos Animais de Estimação - Pequenos Mamíferos. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2005.
- 4) SILVA, R.G. Introdução à Biotecnologia Animal. 1ª ed. São Paulo: Nobel, 2000.
- 5) GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008.

60. DEONTOLOGIA

CH40 T40

OBJETIVOS

Capacitar o acadêmico a exercer a profissão de médico veterinário com ética e dentro das normativas exigidas pelo CFMV.



Estudo das normas e legislação em vigor no país referentes ao exercício da Medicina Veterinária.

EMENTA

As relações de deontologia, moral e ética com a atuação profissional. Regulamentação do exercício da profissão de médico veterinário. Organização profissional dos médicos veterinários. Função do responsável técnico e as respectivas normas e procedimentos. Código de ética médico veterinário. Ética no uso de animais em ensino e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BRASIL. Lei N° 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária**
- 2) CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA.
<http://portal.cfmv.gov.br/portal/legislacao/index/secao/2>
- 3) COLÉGIO BRASILEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL/COBEA. Princípios Éticos na Experimentação Animal. 1991. Disponível em:
<http://www.cobea.org.br/etica.htm#3>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Resolução n. 722, de 16 de agosto de 2002.
- 2) CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Aprova o Código de Processo ético-profissional no âmbito do sistema CFMV/CRMVs. Resolução N° 875, de 12 de dezembro de 2007.
- 3) CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Conceitua e estabelece condições para funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários e dá outras providências. Resolução N° 1015, de 09 de novembro de 2012.
- 4) CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais. Resolução n.º 1000, de 11 de maio de 2012.



- 5) FELIPE, S. T. Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas. Florianópolis: UFSC, 2007.

61. ORNITOPATOLOGIA

CH60 T40 P20

OBJETIVOS

Apresentar ao acadêmicos de Medicina Veterinária as principais doenças que acometem aves domésticas, de maneira didática, colocando todas as alterações em seus respectivos sistemas.

Apresentar os respectivos sistemas e aparelhos, enfatizando os aspecto macro e microscópicos, visando a caracterizar e a identificar as lesões, para depois reuni-las em um ou mais diagnósticos.

Estudar os sintomas e outras manifestações clínicas das enfermidades aviárias.

EMENTA

Etiologia, epidemiologia, sintomas clínicos, diagnóstico clínico, achados anatomopatológicos, tratamentos, normas de biosseguridade, controle e profilaxia das doenças infecciosas, parasitárias, tóxicas, metabólicas e nutricionais das aves.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **COELHO, EH.E. Patologia das aves. São Paulo: Tecmedd, 2006. 212p.**
- 2) BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. Doenças das Aves. 1ª. ed. Campinas, SP: FACTA, 2000.
- 3) REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A.J. Patologia Aviária. 1ª. ed. Barueri, SP: Manole Ltda, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) NEVES, D.P. Parasitologia Dinâmica. 1ª ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2003.
- 2) FRAULE, J; PATTISON, M; TREVOR, A; TREVOR, F. Poultry Diseases. 5ª ed. London: W.B. SAUNDERS, 2002.



- 3) SILVA, I. *Ambiência na Produção de Aves em Clima Tropical*. 1ª ed. Piracicaba: Piracicaba, 2001.
- 4) CARLTON, W.W.; MCGAVIN, M.D. *Patologia Veterinária Especial de Thomson*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998
- 5) MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. *Pathologic Basis of Veterinary Disease*. 4ª ed. St. Louis: Mosby Elsevier, 2007.

62. TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

CH80 T60 P20

OBJETIVOS

Possibilitar a identificação das diferentes técnicas de processamento de alimentos e sua aplicação mais adequada a determinados produtos. Avaliar as vantagens e desvantagens da aplicação dos processos na industrialização de alimentos, levando em consideração as características nutricionais desejáveis dos alimentos assim processados.

Revelar ao estudante a possibilidade de atuação profissional na área de tecnologia de produtos de origem animal atuando principalmente no controle de qualidade e na sanidade para o abate.

EMENTA

Estudo dos produtos de origem animal, desde a aquisição de matérias primas, seu processamento na indústria de alimentos, conservação, armazenamento, comercialização até a mesa do consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **BOBBIO, F.O.; BOBBIO, P.A. Manual de Laboratório de Química de Alimentos. São Paulo, Varela. 1995. 130 p.**
- 2) COULTATE, T.P. *Alimentos: a química de seus componentes*. 3ªed. Artmed. 2004. 368 p.
- 3) FRANCO, B.D.G. de M. e LANDGRAF, M.L. *Microbiologia de alimentos*. Atheneu. 1996. 182 p.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ANDRADE, N.J. de. e MACÊDO, J.A.B. de. Higienização na indústria de alimentos. Varela, São Paulo. 1996. 182 p.
- 2) ARAUJO, J.M.A. Química de alimentos, teoria e prática. 2ª ed. Viçosa, 2001. 415 p.
- 3) COELHO, D.T. e ROCHA, J.A.A. Práticas de processamento de produtos de origem animal. Cadernos didáticos. UFV. 1999. 64 p.
- 4) HAJDENWURAL, J.R. Atlas de microbiologia de alimentos. v.1. Fonte comunicações ed. São Paulo. 1998. 66 p.
- 5) LAWRIE, R.A. Ciência da carne. 6ªed. Artmed, Porto Alegre. 2005. 384p.

63. TOXICOLOGIA VETERINÁRIA

CH100 T80 P20

OBJETIVOS

Desenvolver as competências e habilidades necessárias para conhecer os processos de envenenamentos que acometem os animais domésticos. Conhecer os principais agentes tóxicos que acometem os animais domésticos como medicamentos utilizados em eutanásia, analgésicos, depressores do SNC, antifúngicos, antiinflamatórios, antibióticos, anti-helmínticos, substâncias utilizadas como doping e drogas de abuso, bem como realizar os procedimentos de manejo das intoxicações. Conhecer os riscos que são submetidos os profissionais que trabalham com os produtos potencialmente tóxicos utilizados na agropecuária. Conhecer os principais EPIs e maneiras de minimizar o risco de intoxicação nos animais e profissionais médicos veterinários.

EMENTA

Princípios de toxicologia. Diagnóstico e conduta de urgências nas intoxicações. Toxicologia de alimentos e ambiental. Principais grupos de agentes tóxicos: praguicidas plantas tóxicas, micotoxinas, zootoxinas, produtos domissanitários e medicamentos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) GFELLER, R.W.; MESSONNIER, S.P. **Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2006. 376p.**
- 2) SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. 1ª ed. Barueri-SP: Editora Manole Ltda., 2008. 942p.**
- 3) RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos. 2ª ed. vol. 2. São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2003. 573p.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1) PLUNKETT, S.J. **Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2006. 521p**
- 2) TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. **Plantas Tóxicas do Brasil. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Helianthus, 2000. 320p.**
- 3) BANNON, D.I., OLIVI, L., BRESSLER, J. **The role of anion exchange in the uptake of Pb by human erythrocytes and Madin-Darby canine kidney cells. Toxicology, 147:101-7, 2000.**
- 4) JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N. W. **Patologia veterinária. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.**
- 5) RIET-CORREIA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de ruminantes e equinos. 2ª ed. São Paulo: Varela, 2001. 999p**

64. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CH60 T60

OBJETIVOS

Tornar o acadêmico de medicina veterinária capaz de elaborar o trabalho de conclusão de curso conforme as exigências metodológicas de um trabalho científico.



EMENTA

Elaboração de artigo científico. Importância da divulgação da pesquisa científica; Tipos de artigos científicos; Formatação de artigos científicos: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; Normas gerais para submissão de artigos para revistas científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) **GONÇALVES, H. de A. Manual de monografia, dissertação e tese. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2008. 124 p.**
- 2) MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- 3) RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- 2) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- 3) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
- 4) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação, projeto de pesquisa, apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
- 5) FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 7ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.



X SEMESTRE

65. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CH520 P520

OBJETIVOS

O Estágio Supervisionado proporciona ao aluno que, ainda esteja cumprindo o currículo do curso de Medicina Veterinária, atue na realidade de atividades desenvolvidas dentro da sociedade, sendo acompanhado e supervisionado por profissional Médico Veterinário. Dessa forma, o discente terá visão de funcionamento empresarial, treinamento específico, aquisição de experiência profissional, amplitude de interesse pela pesquisa científica e tecnológica inerentes das áreas de estágios, bem como, o aumento do conhecimento adquirido no período acadêmico.

EMENTA

O estágio curricular supervisionado visto como um instrumentalizador da prática pedagógica, permeando todas as disciplinas e prevendo a intervenção ao longo do curso, propõem que a prática seja vivida e pensada por meio de reflexões, projetos, ações de intervenção na realidade de Medicina Veterinária. Propõe atividades práticas e teóricas em um contexto político, social e econômico, buscando integrar os diferentes conteúdos, além do contato direto com a realidade local em que a profissão está inserida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) CERVO, A.L. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2006. 242p.
- 2) FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação: com explicitação das normas da ABNT. 14. ed. ampl. e reform. Porto Alegre : P.A. Furasté, 2006. 307 p., il.
- 3) LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315 p., il.



BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR

- 1) BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2ª ed. ampl. São Paulo: Pearson, 2006. 122 p., il.
- 2) TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Metodologia de pesquisa. Curitiba: IESDE/Curitiba, 2006. 128 p., il.

OBS.: A bibliografia específica será à referente à área escolhida para realização do Estágio Prático Supervisionado.

11.7.2 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

1) LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

CH 80

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno o conhecimento básico de léxico, contexto histórico, cultural, sintático, morfológico e fonológico da Libras.

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Entender como ocorreu o processo de aquisição da Libras pela comunidade surda, bem como o processo de evolução da mesma;
- Estabelecer a comunicação básica com os surdos em qualquer contexto social, fazendo uso dos sinais aprendidos e do alfabeto manual da Libras;
- Comunicar em LIBRAS obedecendo aos cinco parâmetros estruturais da mesma;
- Auxiliar os surdos, interpretar da Língua Portuguesa para LIBRAS ou vice-versa;
- No âmbito escolar, utilizando a Língua Brasileira de Sinais, ser capaz de ensinar os surdos conteúdos curriculares.

EMENTA

Introdução: Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez; Aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade; Surdez e a educação de surdos no Brasil;



Fundamentos da educação de surdos; Didática e educação dos surdos; A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial; Tradução e interpretação da Língua de Sinais. Contato entre ouvintes e surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Minas Gerais: Autêntica, 1998.
- 2) BRASIL. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP/MEC, 1998. V. III.
- 3) BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.
- 2) MARCHESI, Á.. Desenvolvimento e educação das crianças surdas. In: COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 171-192.
- 3) SOARES, M.A.L. Educação do Surdo no Brasil. São Paulo: EDUSF, 1999.
- 4) BRASIL, Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
- 5) ELLIOT, A.J. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000.



2) RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

CH40

OBJETIVOS

Estudar as relações étnico raciais brasileiras a partir de reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas, de acordo com a Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado destes povos para formação da identidade nacional.

EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. Religiosidade afro-brasileira e indígena. Desconstrução de conceitos e termos referente a cultura afro-descendente e indígena. A constituição de alguns símbolos da nacionalidade. Movimentos sociais e educação não formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) DAVIS, D.J. Afro-brasileiros hoje. São Paulo: Selo negro, 2000.
- 2) EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- 3) HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) MUNANGA, K., GOMES, N. L. O Negro no Brasil de Hoje. - São Paulo: Global, 2006.



- 2) RIBEIRO, Darcy. "Introdução". In: O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23, 2006.
- 3) SANTOS, R. E (org.) Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.
- 4) BHABHA, Homi K. O local da cultura. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001. CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos. 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005.
- 5) CERTEAU, Michel. A Invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

3) EDUCAÇÃO AMBIENTAL CH40

OBJETIVOS

Os objetivos da Educação Ambiental são: o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; a garantia de democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; e o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade, de acordo com a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

EMENTA



A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Indicativos internacionais, nacionais e locais para a Educação Ambiental. Biodiversidade sócio-ambiental. Prática docente e a Educação Ambiental. Atividades e materiais didáticos em Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BARCELOS, V. Educação ambiental - Sobre princípios, metodologia e atitudes. São Paulo:Ed.Vozes, 2008. 142p.
- 2) CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
- 3) PAZ, R. J. Fundamentos, Reflexões e Experiências em Educação Ambiental. João Pessoa: Ed. UFPB, 2006. 284p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009
- 2) SORRENTINO, M. (org.). Educação Ambiental e Políticas Públicas: Conceitos, Fundamentos e Vivências. 1ª Ed. São Paulo:Appris, 2013. 499 p.
- 3) GUNTHER, Hartmut et al (org.). Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004.
- 4) LOUREIRO, Carlos F. B. et al (Orgs.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.
- 5) PHILIPPI JR., Arlindo e PELICIONI, Maria C. F. (Ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005



4) TÓPICOS AVANÇADOS NA ULTRASSONOGRAFIA DE FÊMEAS BOVINAS

CH20 T08 P12

OBJETIVO

Esta disciplina tem como objetivo capacitar estudantes, para a utilização da técnica de Ultrassonografia na reprodução de bovinos, com foco na avaliação do trato de fêmeas bovinas, para diagnóstico de patologias reprodutivas, diagnóstico precoce e acompanhamento da gestação, além da sexagem fetal, para o aumento da eficiência reprodutiva dos rebanhos bovinos.

EMENTA

Estudo da anatomia do aparelho reprodutor, conceitos gerais da fisiologia ovariana bovina, desenvolvimento gestacional, acompanhamento da dinâmica folicular ovariana, avaliação da ciclicidade, avaliação da puberdade em novilhas, diagnóstico de patologias uterinas e ovarianas, diagnóstico precoce da gestação, estimativa da idade fetal, sexagem fetal, benefícios econômicos da ultrassonografia na prática reprodutiva, funcionamento e ajustes do aparelho de ultrassom.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) FELICIANO, M.A.R; OLIVEIRA, M.E.F; VICENTE, W.R.R. Ultrassonografia na Reprodução Animal. 1ª ed. São Paulo: MedVet, 2013. 208p.
- 2) GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F.; Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p.
- 3) MULLER, K.; HEUWIESER, W. Exame de Gestação em Bovinos por Meio da Ultrassonografia. 1ª ed. São Paulo: MedVet, 2010. 55p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.



- 2) GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, G.W. Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia. 1ª ed. São Paulo: Varela, 2005. 551p.
- 3) NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 153p.
- 4) PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia Veterinária. 1ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006. 272p.

5) TÓPICOS AVANÇADOS EM ZOOLOGIA E PRÁTICAS DE ATIVIDADES A CAMPO

CH80 T 40 P 40

OBJETIVO

Transmitir conhecimentos sobre a biologia, morfologia, ecologia e comportamento dos principais grupos de animais e suas relações com o homem, entre si e com o ambiente. Formação, capacitação e desenvolvimento de habilidades necessárias à pesquisa.

EMENTA

Estudo dos principais animais silvestres de interesse médico veterinário, encontrados a campo. Estudo de Vertebrados. Características gerais e diferenciais, aspectos morfológicos, anatômicos, fisiológicos e biológicos dos anfíbios, répteis (com ênfase nos peçonhentos), aves e mamíferos. Técnicas de manejo, captura e reconhecimento de fauna silvestre. Técnicas de progressão em trilhas na mata, acampamento e atividades a campo com objetivo científico de estudos zoológicos. Segurança em atividades de campo e primeiros-socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) HICKMAN JR, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- 2) BERNARDE, P.S. Anfíbios e Répteis – Introdução à Herpetofauna Brasileira. 1ª ed. São Paulo: Anolis books, 2012.



- 3) BERNARDE, P.S.; ALBUQUERQUE, S.; TURSI, L.C.B. Serpentes Peçonhentas e Acidentes Ofídicos em Rondônia. 1ª ed. São Paulo: Anolis Books, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 2) RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca, 2005.
- 3) STORER, T.I. et al. Zoologia Geral. São Paulo: Nacional, 2000.
- 4) SILVA JUNIOR, C. Biologia. v.2, 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- 5) POUGH F.H. A vida dos Vertebrados. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

6) TÓPICOS AVANÇADOS EM NUTRIÇÃO DE RUMINANTES

CH40

OBJETIVO

Adquirir conhecimentos sobre os principais aspectos da nutrição e alimentação de ruminantes e possua a capacidade de compreender e fazer uso de uma linguagem largamente utilizada na área de nutrição de ruminantes.

EMENTA

Metabolismo e exigência de ruminantes. Formulação de dietas especiais e desenvolvimento de programas alimentares. Impactos dos resíduos de aditivos no ambiente e saúde humana, e aditivos alternativos. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em nutrição de ruminantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) GOTTSCHALL, C.S. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. Agropecuária, 2001. 207 p.
- 2) BRITO, M.A.V.P.; BRITO, J.R.F. Novas Exigências para Produção de Leite: . ed. CPT - Centro de Produções Técnicas, 2001. 128 p.



- 3) BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, São Paulo: NOBEL, 2002. v1 e v. 2.
- 2) PEIXOTO, M. A et al. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. 2 ed.: FEALQ, 2000.
- 3) OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA. 2007. 511p.
- 4) PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos. Piracicaba: FEALQ, 1997. 184p.
- 5) KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3 ed. Santa Maria: UFSM. 2011.

7) PRÁTICAS HOSPITALARES

CH40

OBJETIVO

Propiciar aos discentes a compreensão organizacional técnico-administrativa em atividades de atendimento veterinário permitindo desempenho funcional médico em instituições clínicas hospitalares.

EMENTA

Princípios e métodos de conduta profissional médica a nível hospitalar. Noções básicas sobre estrutura e equipamentos hospitalares, contaminação, assepsia e antisepsia. Técnicas de contenção física e químicas. Técnicas de administração de drogas enterais e parenterais. Fluidoterapia, colheita e remessa de material para exames complementares. Internação, acompanhamento e alta médica. Biossegurança em ambientes hospitalares e destinação dos resíduos sólidos de saúde e suas implicações com meio ambiente. Práticas clínicas e cirúrgicas de rotina.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- 2) ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2156p.
- 3) NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) PADDLEFORD, R. R. **Manual de anestesia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca. 2001. 423p.
- 2) WHITE, P. F. **Tratado de anestesia venosa**. Porto Alegre: Artmed. 2001. 597p.
- 3) SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; et al. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 897p.
- 4) MUIR, W.; HUBBEL, J. **Manual de anestesiologia veterinária**. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2001. 432p.
- 5) SCHREY, C. F. **Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2010. 584p.

11.8 ALTERAÇÕES DA MATRIZ CURRICULAR

A reformulação do primeiro Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária aprovado pela Resolução 206/CONSEA, de 30 de Março de 2009, dentro desta proposta, visa:

- Inclusão de novas disciplinas obrigatórias, na matriz curricular do curso e com isso a adequação da carga horária das disciplinas obrigatórias de 4760 horas para 5120 horas, regularização do Estágio Curricular com 520 horas, do Trabalho de Conclusão de Curso com 60 horas e Atividades Complementares com 500 horas.



Os regulamentos das respectivas atividades encontram-se em anexo a este projeto.

- A melhor distribuição das disciplinas na matriz curricular, ou seja, algumas disciplinas sofreram alterações de semestres.
- Adequação da carga horária de algumas disciplinas, facilitando sua distribuição dentro da matriz curricular, priorizando o oferecimento de conteúdos importantes, além de evitar a repetição desnecessária de oferecimento de conteúdo.
- Realização de nova proposta de oferecimento de disciplinas optativas, flexibilizando sua variância e adequação com as novas realidades regionais e nacionais para a formação do futuro profissional.
- Reformulação das ementas de disciplinas e atualização das bibliografias básicas e complementares com base no quantitativo disponível na biblioteca do campus de Rolim de Moura.



11.8.1 MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA

GRADE ANTIGA (PPC 2008)	CARGA HORÁRIA	GRADE NOVA (PPC 2015)	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA CELULAR	80	EXTINTA	---
BIOQUÍMICA I	80	BIOQUÍMICA VETERINÁRIA I	80
BIOESTATÍSTICA	60	BIOESTATÍSTICA I	60
METODOLOGIA DA PESQUISA	40	METODOLOGIA DA PESQUISA	60
GENÉTICA BÁSICA E EVOLUÇÃO	80	GENÉTICA BÁSICA E EVOLUÇÃO	60
INICIAÇÃO A VETERINÁRIA	20	INTRODUÇÃO A MEDICINA VETERINÁRIA	40
INEXISTENTE		MORFOLOGIA GERAL	120
INEXISTENTE		CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	40
ECOLOGIA VETERINÁRIA	80	ECOLOGIA	40
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL	80	EXTINTA	
BIOQUÍMICA II	80	BIOQUÍMICA VETERINÁRIA II	60
BIOClimatologia e Bem Estar Animal	60	EXTINTA	
INEXISTENTE		COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL	60
MELHORAMENTO ANIMAL	40	MELHORAMENTO GENÉTICO	60
INEXISTENTE		MICROBIOLOGIA GERAL	60
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	80	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I	80
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	80	IMUNOLOGIA	60
FISIOLOGIA I	80	FISIOLOGIA ANIMAL I	100
INEXISTENTE		ANATOMIA TOPOGRÁFICA	80
INEXISTENTE		BIOESTATÍSTICA II	60
FILOSOFIA	60	EXTINTA	---
ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS	80	EXTINTA	---
SOCIOLOGIA	60	EXTINTA	
BIOFÍSICA	40	EXTINTA	
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ESPECIAL	80	HISTOLOGIA VETERINÁRIA	100
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	40	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	60
PRODUÇÃO E SANIDADE DOS SUÍDEOS	80	SUINOCULTURA	40
FISIOLOGIA ANIMAL II	80	FISIOLOGIA ANIMAL II	60
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	100	EXTINTA	
INEXISTENTE		MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	60



PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE LEITE	60	BOVINOCULTURA DE LEITE	60
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	80	EXTINTA	
INEXISTENTE		NUTRIÇÃO ANIMAL I	80
INEXISTENTE		PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II	80
INEXISTENTE		OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA	40
INEXISTENTE		EQUINOCULTURA	40
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA	40	EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA	60
INEXISTENTE		NUTRIÇÃO ANIMAL II	80
PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA	80	PATOLOGIA GERAL	60
FORRAGICULTURA	40	FORRAGICULTURA	60
SEMILOGIA ANIMAL	80	SEMILOGIA VETERINÁRIA	100
TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	60	TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	80
PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE CORTE	60	BOVINOCULTURA DE CORTE	60
PRODUÇÃO E SANIDADE DE AVES	80	AVICULTURA	40
PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA	80	PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA I	100
ECONOMIA RURAL	40	EXTINTA	
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	40	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	80
TÉCNICA OPERATÓRIA	100	TÉCNICA CIRÚRGICA	100
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	80	CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS	160
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I	80	CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS	160
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	80	EXTINTA	
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II	80	EXTINTA	
PRODUÇÃO E MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES	60	ANIMAIS SILVESTRES	60
CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES	80	EXTINTA	
INEXISTENTE		PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA II	60
INEXISTENTE		HIGIÊNE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	60
INEXISTENTE		MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E SAÚDE	60



INEXISTENTE		COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL	40
INEXISTENTE		CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS	100
INEXISTENTE		CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	100
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO	80	FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO	100
INEXISTENTE		HIGIÊNE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	80
PRODUÇÃO E MANEJO DE ORGANISMOS AQUÁTICOS	60	PSICULTURA	40
INEXISTENTE		PRÁTICAS CIENTÍFICAS	40
MÉTODOS DE LEVANTAMENTOS POPULACIONAIS	60	EXTINTA	
SANIDADE DE RUMINANTES	60	EXTINTA	
ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO	40	EXTINTA	
SAÚDE PÚBLICA E DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	80	EXTINTA	
BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO	80	BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA	80
DEONTOLOGIA E VETERINÁRIA LEGAL	60	DEONTOLOGIA	40
PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO DE INSPEÇÃO DE LEITE E DERIVADOS	80	EXTINTA	
PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO DE INSPEÇÃO DE CARNE E DERIVADOS	100	EXTINTA	
PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO DE INSPEÇÃO DE PESCADO E DERIVADOS	60	EXTINTA	
INEXISTENTE		TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	80
GESTÃO DE AGRONEGÓCIO E EMPREENDEDORISMO	40	GESTÃO EM AGRONEGÓCIO	60
EXTENSÃO RURAL	40	EXTINTA	
INEXISTENTE		ORNITOPATOLOGIA	60
INEXISTENTE		TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	100
ESTÁGIO CURRICULAR	520	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	520
INEXISTENTE		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60



OBSERVAÇÕES

A disciplina de Biologia celular foi extinta devido ao fato de seu conteúdo ter sido anexado aos conteúdos de Histologia e Embriologia Geral, dando origem à disciplina de Morfologia Geral, dinamizando o ensino por conteúdos correlatos. Neste mesmo contexto, a disciplina de Histologia e Embriologia Especial foi extinta, dando lugar a disciplina de Histologia Veterinária, mais voltada para a área e oferecendo mais embasamento para os conteúdos posteriores.

A disciplina de Metodologia da Pesquisa sofreu acréscimo de carga horária por motivos óbvios, no sentido de incentivar os acadêmicos a seguir um dos pontos descritos nas Diretrizes Curriculares de Medicina Veterinária, item “2. Competências e habilidades”, subitem “Competências Gerais”, descrevendo que os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. A própria diretriz descreve sobre a necessidade de desenvolvimento de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, pesquisa e extensão. Neste mesmo contexto foi criada a disciplina de Práticas Científicas.

A disciplina de Genética Básica e Evolução teve sua carga horária reduzida após discussões sobre seu conteúdo curricular, não desmerecendo sua importância, mas adequando sua logística e favorecendo a disponibilização de carga horária para outras disciplinas deficientes na nova matriz proposta.

A disciplina de Iniciação a Veterinária sofreu mudança em seu nome e carga horária devido a necessidade de apresentar ao ingressante a realidade profissional regional e nacional, com perspectivas, campos de trabalho e tecnologias, preparando o futuro profissional precocemente para o mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

A disciplina de Ciências Sociais e Humanas foi criada com base na necessidade de abranger assuntos relacionados a esta área que se encontravam deficientes na matriz utilizada na proposta do primeiro PPP. Esta disciplina também abrangerá conteúdos que antes estavam inseridos nas disciplinas de Filosofia e de Sociologia, que foram extintas.



A disciplina de Ecologia Veterinária foi modificada para Ecologia apenas com o objetivo de abranger os conteúdos ministrados, visto o Curso de Medicina Veterinária estar inserido na região Amazônica, local este de grande interesse ambiental.

A disciplina de Bioquímica II foi modificada para Bioquímica Veterinária II devido à adequação de conteúdos entre as Bioquímicas I e II. Desta forma, a Bioquímica Veterinária II passara a abranger conteúdos mais específicos da Medicina Veterinária.

Bioclimatologia e Bem Estar Animal foi extinta, tendo seus conteúdos anexados à disciplina de Comportamento e Bem Estar Animal, que na atual conjectura social e política do Brasil, demanda a criação de animais de companhia e produção em condições adequadas e éticas.

A disciplina de Melhoramento Animal teve sua nomenclatura modificada, assim como sua carga horária devido ao novo contexto em que o Estado de Rondônia e o Brasil se encontram na produção de animais para comércio, buscando-se o aporte genético dos mesmos e desenvolvimento de novas tecnologias.

As disciplinas de Imunologia Veterinária e de Microbiologia e Imunologia foram extintas, dando lugar às disciplinas de Imunologia, Microbiologia Geral e Microbiologia Veterinária, criando um ambiente de aprendizado mais específico, mas ao mesmo tempo interligado, pela cronologia em que foram inseridas na nova matriz proposta.

A disciplina de Fisiologia I e Fisiologia Animal II tiveram cargas horárias modificadas por logística de conteúdos que deveriam ser oferecidos juntos, além de equalização de cargas horárias semestrais, quando em consonância com outras disciplinas.

A disciplina de Anatomia Topográfica foi criada para atender uma lacuna que interliga as anatomias com as demais disciplinas oferecidas na sequência da matriz, por abranger seus conteúdos de forma mais elucidativa e correlativa com os conteúdos curriculares mais complexos.

A disciplina de Bioestatística II foi inserida na matriz para atender uma importante demanda no perfil do egresso, no que diz respeito ao planejamento de ações tanto no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Esta supriu os conteúdos antes oferecidos na disciplina de Métodos de Levantamentos Populacionais, que também



foram distribuídos para a disciplina de Epidemiologia Veterinária que teve sua carga horária aumentada.

A disciplina de Zoologia dos Vertebrados, assim como de Biofísica foram extintas, por terem seus conteúdos assimilados por outras disciplinas, como Morfologia Geral, Diagnóstico por Imagem (carga horária aumentada) e demais.

As disciplinas de Produção e Sanidade de Suídeos, Produção e Sanidade de Aves e Produção e Manejo de Organismos Aquáticos tiveram suas cargas horárias diminuídas, assim como seus nomes modificados com o objetivo de equalizar as cargas horárias semestrais, além de possibilitar a criação de mais disciplinas na área de produção, como Ovinocultura e Caprinocultura, Ornitopatologia, e Equinocultura.

As disciplinas de Nutrição Animal I e Nutrição Animal II foram criadas em substituição á disciplina de Nutrição e Alimentação Animal, com acréscimo de carga horária, atendendo uma deficiência na formação do egresso. O mesmo ocorreu na disciplina de Forragicultura, que teve sua carga horária aumentada.

A disciplina de Patologia Geral Veterinária teve sua carga horária diminuída para que fosse criada a disciplina de Patologia Geral apenas com conteúdos mais abrangentes quanto ao tema. Associado a este contexto, a disciplina de Patologia Especial Veterinária foi dividida em I e II, com acréscimo de sua carga horária total.

A disciplina de Parasitologia Veterinária foi dividida em I e II com acréscimo de carga horária, visto a necessidade de ampliar os conteúdos curriculares necessários para atender as demais disciplinas oferecidas na sequencia da matriz.

A disciplina de Semiologia Animal teve seu nome modificado para Semiologia Veterinária, contextualizando mais seu conteúdo, além de carga horária aumentada, visto a necessidade de inserção de conteúdos e atendimento às demandas profissionais.

As disciplinas de Economia Rural, Administração e Planejamento Agropecuário, Extensão Rural, e Gestão de Agronegócio e Empreendedorismo sofreram fusão para originar as disciplinas de Gestão em Agronegócio, e Comunicação e Extensão Rural tendo seus conteúdos melhor aproveitados e aprimorados.



A disciplina de Anestesiologia Veterinária teve sua carga horária aumentada em função da deficiência da mesma na matriz anterior, assim como a disciplina de Terapêutica Veterinária.

As disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, assim como de Clínica Médica de Grandes Animais I e II, e Sanidade de Ruminantes foram fusionadas para originar as disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Clínica Médica de Grandes Animais, respectivamente, melhorando a logística de ensino, dentro de uma distribuição de carga horária mais flexível no semestre em que será oferecida.

Apesar de estar presente na região Amazônica, o contexto econômico da região em que o Curso de Medicina Veterinária está inserido não está voltado para o atendimento e criação de animais silvestres, visto a existência de muitas propriedades de criação de gado, peixes e agricultura familiar. Neste contexto, as disciplinas de Clínica Médica de Animais Silvestres e Produção e Manejo de Animais Silvestres tiveram seus conteúdos unidos e melhor elaborados para atender as necessidades na disciplina de Animais Silvestres.

A disciplina de Saúde Pública e Defesa Sanitária Animal foi substituída pela de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde, que apesar de ter a carga horária diminuída, teve parte de seu conteúdo cedido para a criação das disciplinas de Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal I e II que também englobaram os conteúdos antes oferecidos nas disciplinas de Processamento Tecnológico de Inspeção de Leite e Derivados; Processamento Tecnológico de Inspeção de Carne e Derivados; Processamento Tecnológico de Inspeção de Pescado e Derivados. Neste mesmo contexto criou-se a disciplina de Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

Com o enxugamento da matriz, foi possível instituir as disciplinas de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e a disciplina de Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, demandas importantíssimas na formação profissional. O mesmo ocorreu para a disciplina de Toxicologia Veterinária com uma boa carga horária.

A disciplina de Fisiopatologia da Reprodução teve sua carga horária aumentada em função do contexto econômico regional no qual o curso está inserido.



A disciplina de Deontologia e Veterinária Legal teve sua nomenclatura modificada para Deontologia, além de sua carga horária para atender a necessidade de equalização da matriz curricular, devendo a mesma tornar seus conteúdos mais eficientes e dimensionados.

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso foi inserida com o objetivo de atender as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária, além de aprimorar a formação do egresso. Mesmo tendo carga horária baixa, as normas para a realização da mesma, inseridas neste PPP descrevem atividades muito mais abrangentes que complementa as disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Práticas Científicas.

As disciplinas de Bioquímica I, Bioestatística, Produção e Manejo de Bovinos de Leite, Produção e Manejo de Bovinos de Corte, Técnica Operatória e Biotecnologia da Reprodução tiveram apenas suas nomenclaturas modificadas, oferecendo melhor contexto às mesmas, mas mantendo suas cargas horárias.



11.9 DESCRIÇÃO DOS REQUISITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO DE CURRÍCULO.

Disciplinas obrigatórias				
Componentes curriculares			Carga horária	
Semestre	Disciplina	CH T	CH T	Créditos
I SEMESTRE	Anatomia Animal I	100	480	5
	Morfologia Geral	120		6
	Bioquímica Veterinária I	80		4
	Bioestatística I	60		3
	Ciências Sociais e Humanas	40		2
	Ecologia	40		2
	Introdução a Medicina Veterinária	40		2
II SEMESTRE	Anatomia Animal II	100	500	5
	Bioquímica Veterinária II	60		3
	Bioestatística II	60		3
	Genética Básica e Evolução	60		3
	Gestão em Agronegócio	60		3
	Metodologia da Pesquisa	60		3
	Histologia Veterinária	100		5
III SEMESTRE	Anatomia Topográfica	80	500	4
	Fisiologia Animal I	100		5
	Comportamento e Bem Estar Animal	60		3
	Imunologia	60		3
	Melhoramento Genético	60		3
	Microbiologia Geral	60		3
	Parasitologia Veterinária I	80		4
IV SEMESTRE	Farmacologia Veterinária	80	500	4
	Fisiologia Animal II	60		3
	Microbiologia Veterinária	60		3
	Nutrição Animal I	80		4
	Parasitologia Veterinária II	80		4
	Forragicultura	60		3
	Ovinocultura e Caprinocultura	40		2
	Equinocultura	40		2
V SEMESTRE	Epidemiologia Veterinária	60	540	3
	Nutrição Animal II	80		4
	Patologia Clínica Veterinária	60		3
	Patologia Geral	60		3
	Semiologia Veterinária	100		5
	Terapêutica Veterinária	80		4
	Bovinocultura de Corte	60		3
	Avicultura	40		2
VI SEMESTRE	Anestesiologia Veterinária	80	560	4
	Bovinocultura de Leite	60		3
	Doenças Infeciosas dos Animais	80		4
	Doenças Parasitárias dos Animais	80		4
	Técnica Cirúrgica Veterinária	100		5



	Patologia Especial Veterinária I	100		5
	Diagnóstico por Imagem	60		3
VII SEMESTRE	Clínica Médica de Grandes Animais	160	540	8
	Clínica Médica de Pequenos Animais	160		8
	Patologia Especial Veterinária II	60		3
	Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal I	60		3
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde	60		3
	Comunicação e Extensão Rural	40		2
VIII SEMESTRE	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	100	500	5
	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	100		5
	Fisiopatologia da Reprodução	100		5
	Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal II	80		4
	Práticas Científicas	40		2
	Piscicultura	40		2
	Suinocultura	40		2
IX SEMESTRE	Biotechnology da Reprodução e Obstetrícia	80	480	4
	Animais Silvestres	60		3
	Deontologia	40		2
	Ornitopatologia	60		3
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	80		4
	Toxicologia Veterinária	100		5
	Trabalho de Conclusão de Curso	60		3
X SEMESTRE	Estágio Curricular Supervisionado	520	520	26
Total		5120		256
Disciplinas complementares de graduação				
Componentes curriculares			Carga horária	
Semestre	Disciplina	CH T	CH T	Créditos
	Optativa I	60	60	3
	Optativa II	60	60	3
Total		120		6
Atividades complementares de graduação				
Componentes curriculares			Carga horária	
Semestre	Disciplina	CH T	CH T	Créditos
	Atividades Complementares	500	500	25
Total		500		25
Carga Horária Total do Curso de Medicina Veterinária		5740		287



11.9.1 QUADRO RESUMO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Etapas Curriculares	Créditos	Carga horária (h)
Disciplinas Obrigatórias	227	4540
Disciplinas complementares de graduação	6	120
Estágio supervisionado obrigatório	26	520
Trabalho de Conclusão de Curso	3	60
Atividades Complementares de graduação	25	500
Carga horária total do curso	287	5740

11.9.2 SITUAÇÃO DO DISCENTE JUNTO AO ENADE

A Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, em seu artigo 5º, parágrafo 5º estabelece que seja inscrito no histórico do acadêmico sua situação de regularidade junto à obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou dispensa oficial.

11.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Considerando as exigências LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL, no atinente às Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária, nas suas mais diversas regulamentações para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais das áreas de conhecimento:

I – Das disposições gerais

Art. 1º. O seguinte regulamento tem por objetivo estabelecer os critérios e formas procedimentais que orientam o processo de reconhecimento e validação das Atividades Complementares no âmbito do Curso de Medicina Veterinária.



Art. 2º. Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmico-científico-culturais realizadas a partir do 1º. semestre de ingresso do aluno no Curso de Medicina Veterinária, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Art. 3º. Em respeito às resoluções do Conselho Nacional de Educação sobre as atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares), o presente regulamento tem por finalidade normatizar o oferecimento, a matrícula, o aproveitamento e a validação das disciplinas complementares que compõem o núcleo flexível do currículo pleno do Curso de Medicina Veterinária, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a conclusão do curso e colação de grau.

Art. 4º. Os objetivos específicos das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do Curso de Medicina Veterinária e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

II – Da Coordenação de Atividades Complementares

Art. 5º. O chefe de departamento do Curso de Graduação de Medicina Veterinária será o responsável direto pelas Atividades Complementares ou designará um Professor para tal fim.

Art. 6º. Compete ao chefe de departamento do curso ou professor designado:

1º. Elaborar, em conjunto com os docentes, o planejamento prévio semestral de atividades;

2º. Emitir a agenda mensal de Atividades Complementares do Curso de Graduação;

3º. Coordenar a divulgação, sob as mais variadas formas, aos acadêmicos e à mídia das Atividades Complementares;

4º. Acompanhar o desempenho dos acadêmicos no cumprimento das Atividades Complementares;



5º. Encaminhar a documentação pertinente às Atividades Complementares de cada acadêmico à chefia do Departamento de MV que a arquivará nas pastas individualizadas;

III – Das Atividades Complementares

Art. 7º. Compõem-se as Atividades Complementares do currículo pleno do Curso de Medicina Veterinária, um total máximo de 500 horas de acordo com a resolução do CNE/CES,

1. Monitorias e Estágios
 - a. Monitorias realizadas no âmbito do Curso de Graduação;
 - b. Estágios extra curriculares realizados na própria instituição ou fora dela.
2. Participação em Projetos e Programas de Pesquisa e Extensão
 - a. Programas de Iniciação Científica;
 - b. Programas de Extensão;
 - c. Produção Científica.
3. Estudos Complementares
 - a. Participação em seminários, simpósios, congressos, convenções, conferências, palestras, entre outros;
 - b. Organização em seminários, simpósios, congressos, convenções, conferências, palestras, entre outros;
 - c. Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso em áreas de interesse do curso de Medicina Veterinária (Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses);
 - d. Realização de cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou atualização em áreas de interesse do curso de Medicina Veterinária.
4. Cursos realizados em outras áreas afins
 - a. Outras atividades voluntárias fora do âmbito da UNIR que sejam de interesse do curso;
 - b. Atividades sócio-educativas e culturais.



Quadro com a carga horária total das atividades supracitadas bem como carga horária máxima aceita.

Atividades		CH*	CH* máxima aceita
<i>Monitorias e Estágios</i>	Monitorias realizadas no âmbito do Curso de Graduação	300	300
	Estágios extra curriculares realizados na própria instituição ou fora dela	300	300
<i>Participação em Projetos e Programas de Pesquisa e Extensão</i>	Programas de Iniciação Científica	300	300
	Programas de Extensão	300	300
	Produção Científica (Relato de caso, revisão bibliográfica, resumos, resumos expandidos, informativos técnicos), participação em grupos de pesquisa.	25 (cada)	250
<i>Estudos Complementares</i>	Participação em seminários, simpósios, congressos, convenções, conferências, palestras, entre outros	CH indicada no certificado	250
	Organização em seminários, simpósios, congressos, convenções, conferências, palestras, entre outros	25 (cada)	250
	Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso em áreas de interesse do curso de Medicina Veterinária (Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses)	2 (cada)	20
	Realização de cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou atualização em áreas de interesse do curso de Medicina Veterinária	CH indicada no certificado	300
<i>Cursos realizados em outras áreas afins</i>	Atividades voluntárias fora do âmbito da UNIR que sejam de interesse do curso	3 (cada)	30
	Atividades socioeducativas e culturais	1 (cada)	10
Total		500	2310

*CH: carga horária

§ 1º As atividades profissionais na área educacional ou de saúde não serão aproveitadas como Atividades Complementares.



§ 2º Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam não terão validade para o cômputo de horas de Atividades Complementares.

§ 3º A realização das Atividades Complementares deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.

§ 4º. É pré-requisito indispensável à validação das Atividades Complementares previstas no art. 7º que o acadêmico apresente material comprobatório de praxe.

IV – Das Disposições Gerais

Art. 8º. É indispensável o correto preenchimento dos documentos, dentre os quais, a ficha de controle de Atividades Complementares, o plano de Atividades Complementares e o relatório de Atividades Complementares, bem como sua entrega à Chefia de Departamento do Curso, previamente à defesa do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), sob pena de impossibilitar a conclusão do mesmo.

Art. 9º. Juntamente aos documentos supra citados, o acadêmico deverá apresentar cópias dos documentos comprobatórios da realização das atividades mencionadas.

§ Único: as atividades realizadas em outras instituições e estabelecimentos, somente serão ratificadas efetivamente após a análise do relatório e da cópia da documentação comprobatória.

Art. 10º. Somente serão objeto de pontuação as atividades concluídas, ficando vedada a pontuação parcial.



Art. 11º. Os alunos transferidos de outras instituições de Ensino Superior (IES) estarão sujeitos ao cumprimento da carga horária das Atividades Complementares deste regulamento.

§ 1º. Os alunos transferidos de outras IES poderão solicitar, ao Chefe de do Curso, o cômputo da carga horária das Atividades Complementares atribuída pela instituição de origem, da seguinte forma:

- a) Requerimento e documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas;
- b) Declaração da IES de origem especificando as Atividades Complementares e as horas atribuídas a cada atividade desenvolvida.

§ 2º. O cômputo da carga horária das Atividades Complementares atribuído pela instituição de origem poderá ser aproveitado, mediante análise da Chefia do Departamento do Curso de Medicina Veterinária e de acordo com o regulamentado.

Art. 12º. A comprovação das atividades e carga horária desenvolvida é de inteira responsabilidade do acadêmico.

Art. 13º. As atividades que não constem da tabela de Atividades Complementares do Curso de Graduação e forem realizadas em outros órgãos e instituições, só serão consideradas para fins de atribuição de carga horária de Atividades Complementares se o evento corresponder aos objetivos de aprimoramento acadêmico, tal como definido no art. 2º, desse regulamento, sob juízo do Chefe de Departamento do Curso.

§ Único: Para validação da carga horária correspondente, o acadêmico deverá apresentar a Chefia de Departamento do Curso de Medicina Veterinária, juntamente com o Relatório de Atividades Complementares, o comprovante de sua participação, assinado por pessoa responsável pela organização ou coordenação do evento em questão.

Art. 14º. A Tabela de Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo, em consonância com a melhor aplicação do art. 2º desse regulamento, a juízo



da Chefia de Departamento do Curso de Medicina Veterinária e do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art. 15º. Caso o aluno não consiga perfazer a carga horária atinente às horas de Atividades Complementares até o último período do Curso, a instituição estará desincumbida de arrolar o nome do acadêmico na lista de prováveis formandos do ano civil, com vistas a possibilitar a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Art. 16º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo NDE.

Art. 17º. Todos os dispositivos deste Regulamento emanam das diretrizes reguladoras das resoluções CNE/CP, do MEC.

V – Das Disposições Transitórias

Art. 18º. Estão sujeitos ao cumprimento das Atividades Complementares todos os alunos matriculados no Curso de Medicina Veterinária da UNIR, como condição para colação de grau e conclusão do curso.

Art. 19º. Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação pelo Departamento do Curso de Medicina Veterinária da UNIR, revogadas todas as demais disposições em contrário.



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ESTÁGIOS EXTRA
CURRICULARES**

Identificação do aluno

Nome: _____

Turno: _____ Período: _____

E-mail: _____ Telefone: (____) _____

I – Denominação da atividade: _____

II – Modalidade da atividade

Acadêmica Cultural

Profissional Comunitária

III – Resumo crítico do evento (Descrever, de maneira concisa e seletiva, as principais ideias/informações do evento. Elabore uma breve análise a partir de sua compreensão pessoal)

IV – Importância do evento para o enriquecimento do seu currículo pessoal

Data ____ / ____ / ____

Assinatura do Aluno: _____

Parecer da Chefia do Departamento de Curso / Professor:



11.11 ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO CULTURAIS

A Universidade e o Curso de Medicina Veterinária devem estimular e fomentar a necessidade e o caráter essencial da participação de todos os seus segmentos, inclusive os estudantes, junto a debates, seminários, conselhos e congressos pertinentes ao curso, à Universidade e à sociedade, reafirmando um dos seus papéis fundamentais, formando profissionais capazes de intervir junto à realidade e às necessidades sociais.

Para a reflexão e motivação dos discentes em torno de mudanças e renovações necessárias no projeto de curso, devem ser desenvolvidas e estimuladas atividades por seus órgãos organizativos e representativos (Associações de turma, Diretório Acadêmico e DCE) e pelos órgãos competentes da Universidade pelo ensino de graduação e pós-graduação (Chefia de Departamento do Curso, Pró-Reitorias, e outros), debates e avaliações periódicas, em torno de suas atitudes, responsabilidades e compromisso no processo de implementação do PPP e suas inter-relações com a Universidade.

O Curso de Medicina Veterinária da UNIR desenvolve ações regulares de atendimento aos alunos de graduação, tais como: apoio à participação em eventos, apoio pedagógico ao discente; mecanismos de nivelamento, acompanhamento de egressos; meios de divulgação de trabalhos e produções discentes, bolsa monitoria (estudo) (Resolução CONSEA 129/2006 e Resolução CONSEA 291/2012), e política de atendimento ao portador de necessidades especiais.

O colegiado do curso, especialmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE) auxilia a função de acompanhar, orientar e encaminhar o relacionamento entre os discentes e docentes, cumprindo papel de mediador, com a finalidade de solidificar o processo ensino-aprendizagem, observando, para tanto, estratégias e procedimentos didáticos que melhor consolidem o conhecimento almejado.



11.12 REGULAMENTO ESPECÍFICO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC) DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CONCEITO

Artigo 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Medicina Veterinária define-se como sendo um trabalho de iniciação à pesquisa, elaborado pelo acadêmico, regido pela Resolução n.º 242/CONSEPE, de 24 de setembro de 1997 e que apresenta as seguintes características:

§1º - é um trabalho de caráter individual para todos os alunos do respectivo curso, escrito, sistemático e completo;

§2º - é um trabalho aplicado, visando gerar conhecimento científico nas áreas do curso de Medicina Veterinária. Deverá tratar por escrito de um tema específico e refletir maturidade intelectual, rigor metodológico, conhecimento teórico e capacidade de expressão.

§3º - este trabalho pode ser desenvolvido sob a forma de pesquisa aplicada (artigo científico), revisão bibliográfica ou relato de caso. Outras modalidades de trabalho deverão ser analisados e deliberados pela Comissão do TCC;

§4º - elaborado e apresentado dentro das normas técnico-científicas deste documento;

§5º - seu resultado deve ser uma contribuição, mesmo que simples, as ciências agrárias.

Artigo 2º - As Monografias deverão ser entregues impressas em 04 (quatro) vias, podendo ser reproduzidas por fotocópias, uma para cada componente da banca e 02 (duas) vias, na versão final, para a Biblioteca Fernando Pessoa.

§ 1º - O não cumprimento da entrega dos trabalhos no prazo estabelecido implicará na não obtenção do título, podendo o respectivo Colegiado estabelecer novo calendário, caso o aluno se encontre dentro do prazo estabelecido para a conclusão do Curso.



§ 2º - A não entrega das 02 (duas) vias da versão final implica na retenção automática do Certificado de Conclusão de Curso.

OBJETIVOS

Artigo 3º - São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:

- I. Oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- II. Estimular o espírito investigativo e prioritariamente, a construção do conhecimento de forma individual;
- III. Avaliar resultados, julgando a efetividade de um plano de trabalho;
- IV. Ser um momento de crescimento e de desenvolvimento do espírito investigativo e de satisfação pessoal do graduando da Instituição;
- V. Aprimorar a capacidade de investigação crítica;
- VI. Ampliar a capacidade analítica e valorativa em relação a princípios e critérios próprios;
- VII. Desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, através da pesquisa;
- VIII. Desenvolver a capacidade de planejamento e a disciplina para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;
- IX. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional, nacional e internacional;
- X. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

Artigo 4º - São etapas gerais do Trabalho de Conclusão do Curso:

- I. Escolha da área temática e do tipo de trabalho;
 - a) O TCC deve versar sobre as áreas inerentes ao exercício profissional da Medicina Veterinária Aplicada, no âmbito dos campos específicos de atuação



elencados no perfil do egresso/ profissional descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.

- II. Escolha do orientador, de acordo com a área temática;
- III. Elaboração do Projeto do TCC;
- IV. Cadastro do Projeto do TCC, com a indicação de orientador e área temática;
- V. Submissão e aprovação do projeto à Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA, quando for o caso;
- I. Apresentação e defesa do Projeto – TCC, a ser submetido à aprovação do professor orientador;
 - a) O trabalho de conclusão de Curso deverá ser encaminhado a Comissão de Coordenação do TCC junto com a carta de concordância do professor orientador.
- II. Submissão do Projeto do TCC à Comissão Coordenadora do TCC;
- III. Entrega da versão preliminar do TCC para a banca avaliadora;
- IV. Defesa pública do TCC;
- V. Correção e entrega da versão definitiva do TCC, nos termos deste Regulamento.

COMISSÃO COORDENADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Artigo 5º - A Comissão Coordenadora do TCC será designada pela Coordenação do curso do curso de Medicina Veterinária e composta por três (03) membros e dois suplentes, a saber:

- I. Presidente;
- II. Dois (02) membros docentes;
- III. Dois (02) membros suplentes;

Artigo 6º - Compete à Comissão Coordenadora do TCC:

- I. Monitorar, garantir e fazer cumprir com rigor a legislação pertinente, este Regulamento, as Normas para Elaboração do TCC e o Calendário do Curso;



- II. Aprovar e designar orientadores, coorientadores, membros da banca avaliadora e marcar a defesa pública do trabalho de conclusão do curso mantendo comunicação permanente com os atores do processo;
- III. Divulgar e coordenar todos os procedimentos operacionais e calendários necessários à sua boa execução e mediar conflitos e dúvidas;
- IV. Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, membros da banca e/ou com os orientados;
- V. Divulgar o quadro de orientadores e orientados para o projeto - TCC, com as devidas propostas preliminares de temas;
- VI. Notificar, por escrito, orientadores, orientados e membros das bancas avaliadoras que não cumpram pontualmente este Regulamento;
- VII. Decidir sobre os casos omissos neste regulamento, em primeira instância.

DA OBRIGATORIEDADE

Artigo 7º - O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é requisito obrigatório para a conclusão do curso de Medicina Veterinária.

Artigo 8º - O acadêmico deve apresentar o projeto que será desenvolvido durante o TCC durante o sétimo (7º) semestre, com início no oitavo (8º) semestre do curso.

§1º O projeto deve conter: revisão bibliográfica, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, resultados esperados e cronograma das atividades.

§2º Todo TCC deverá ter um orientador, sendo obrigatoriamente este um membro docente do curso de Medicina Veterinária, indicado pelo discente e devidamente autorizado pela Comissão Coordenadora do TCC.

§3º Serão admitidos co-orientadores, os profissionais Médicos Veterinários ou de áreas afins, docentes ou não-docentes do curso, com titulação mínima de especialistas, previamente autorizada pela Comissão Coordenadora do TCC.

§4º Carta de aceite do orientador



§5º No caso dos acadêmicos que optarem modalidade pesquisa científica, o acadêmico e seu orientador deverão providenciar o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa em Animais, quando pertinente, parecer este que deverá ser encaminhado, juntamente com o plano de desenvolvimento, à CTCC.

§6º Caso o projeto seja desenvolvido em outras instituições, o orientador, juntamente com o seu orientado, deverá providenciar a concordância do responsável pelo setor onde o trabalho será desenvolvido, de modo que o mesmo não seja inviabilizado, e anexá-la ao plano de desenvolvimento a ser encaminhado à comissão.

Artigo 9º - As atividades de planejamento, elaboração e execução do TCC poderão ser iniciadas precocemente no curso, a critério do discente e do orientador, desde que devidamente submetidas e aprovadas nos setores envolvidos. Neste caso, não implicarão em adiantamento do término do curso, matrícula precoce no componente ou dispensa das obrigações em cada componente curricular, a serem cursadas no seu período respectivo, conforme trata este artigo e mediante a matrícula formal do aluno.

Artigo 10º - O TCC é componente curricular obrigatório do nono (9º) período. Sua avaliação envolve a elaboração final e defesa de um trabalho acadêmico original, cujo objetivo é a reflexão sobre tema ou problema específico e que resulta de um processo de investigação sistemática.

DO ORIENTADOR

Artigo 11º - Cada orientador não terá número mínimo e máximo de orientados, e o horário destinado ao atendimento dos alunos não serão revertidos em hora aula.

Artigo 12º - Os TCC orientados deverão estar na área de atuação do orientador ou em área afim às linhas de pesquisa do docente indicado, ou por ajuste, em consenso do orientador com a Comissão Coordenadora do TCC. Caso contrário, o orientado deverá



optar por tema compatível à área do respectivo orientador.

Artigo 13º - São atribuições do orientador:

- I. ser facilitador do processo;
- II. fazer cumprir com rigor este Regulamento, as Normas de Elaboração do TCC e o Calendário do Curso de Medicina Veterinária
- III. Coordenar encontros, no mínimo, quinzenais com o orientado, estabelecendo uma agenda de atividades, e acompanhar o seu desenvolvimento, denunciando faltas e ausências;
- IV. Acompanhar eticamente o orientado durante o desenvolvimento do TCC, nos relatórios e na sua defesa;
- V. Comunicar à Comissão Coordenadora, por escrito, a ausência do aluno em mais de dois (02) encontros consecutivos ou a não resposta às tentativas de contato ou entrega de atividades, por mais de (duas) 02 vezes consecutivas, para registro e notificação;
- VI. Comunicar, por escrito, à Comissão Coordenadora, quaisquer eventualidades que comprometam a devida orientação;
- VII. Denunciar e fundamentar o voto na reprovação por plágio, sob pena de ser corresponsabilizado;
- VIII. Decidir outras questões compatíveis com suas funções e inerentes ao Trabalho de Conclusão do Curso;

Artigo 14º - O orientador poderá ser desligado, por motivo de força maior, pela Comissão Coordenadora do TCC e, o desligamento, devidamente justificado e por escrito, deverá ser encaminhado ao Coordenador do Curso que, se for o caso, tomará as devidas sanções regimentais e administrativas.

§1º - Poderá existir substituição de orientador, por opção deste, desde que devidamente justificado e fundamentado por escrito à Comissão Coordenadora do TCC, no prazo de, pelo menos, quarenta e cinco (45) dias antes do prazo final para a entrega do trabalho.



Neste caso, a Comissão do TCC deverá indicar novo orientador em tempo hábil para cumprir este Regulamento.

§2º - Poderá existir substituição de orientador, a pedido do orientado, desde que devidamente justificado e fundamentado, por escrito, à Comissão Coordenadora do TCC, no prazo de pelo menos quarenta e cinco (45) dias antes do prazo final para a entrega do trabalho.

§3º - Em qualquer caso, não tendo ocorrido o cumprimento das obrigações necessárias pelo orientado, este é responsável por submeter-se à nova orientação, indicada pela Comissão Coordenadora do TCC, em tempo hábil para cumprir todas as determinações deste Regulamento, assumindo o risco de sua reprovação.

DO DISCENTE

Artigo 15º - Não será autorizado, ao discente, cursar o estágio obrigatório sem ter sido aprovado no Trabalho de Conclusão do Curso.

Artigo 16º - Tomar conhecimento e atender as determinações deste Regulamento, das Normas para Elaboração do Projeto e do Trabalho de Conclusão do Curso e do Calendário Acadêmico do Curso, respeitando seus prazos e diretrizes;

Artigo 17º - Manter atualizados endereço residencial, o número do telefone pessoal e o seu endereço eletrônico (e-mail) para a Comissão Coordenadora do TCC e para o orientador, respondendo pontualmente qualquer solicitação recebidas;

Artigo 18º - Sugerir o seu orientador, guardando pertinência temática com as matérias que aquele lecionar ou com sua área de atuação profissional e de acordo com este Regulamento;



Artigo 19º - Encaminhar, no devido prazo, relatórios e atividades que lhe forem solicitadas, acompanhando e confirmando o seu recebimento pelo solicitante, em todos os casos;

Artigo 20º - Comparecer aos encontros, no mínimo, quinzenais com o orientador, atendendo prontamente as atividades determinadas durante a execução do TCC;

Artigo 21º - Atuar eticamente durante o desenvolvimento do TCC, nos relatórios e na sua defesa;

Artigo 22º - Comunicar à Comissão Coordenadora, por escrito, a ausência do orientador em mais de dois (02) encontros consecutivos ou a não resposta às tentativas de contato ou entrega de atividades, por mais de (duas) 02 vezes consecutivas, para registro e notificação;

Artigo 23º - Reportar-se à Comissão Coordenadora do TCC, por escrito, denunciando quaisquer eventualidades que poderão comprometer o pleno aproveitamento no TCC, no prazo de pelo menos quarenta e cinco (45) dias antes do prazo final para a entrega do trabalho, para a análise e proposta de soluções;

Artigo 24º - É responsabilidade exclusiva do discente a sua aprovação nos componentes curriculares.

Artigo 25º - Apresentar oralmente, perante a Comissão Julgadora, de forma objetiva e sucinta o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Artigo 26º - Entregar três (3) cópias digitalizadas e impressas do TCC a comissão organizadora



Artigo 27º - O TCC deve ser entregue para correção do orientador 45 dias antes da apresentação a banca examinadora.

Artigo 28º - Fornecer à Comissão do TCC, devidamente assinados e nas datas estipuladas, todos os documentos solicitados.

Artigo 29º - O orientado poderá solicitar alteração de orientador ao CTCC, quando o orientador não cumprir com o **Art. 12º** deste Regimento.

BANCA AVALIADORA

Artigo 30º - No componente curricular Trabalho de Conclusão do Curso-TCC haverá defesa individual dos Projetos do Trabalho de Conclusão do Curso, avaliada por Banca Avaliadora designada pela Comissão Coordenadora do TCC e presidida pelo docente responsável.

§1º - É privativo da Comissão Coordenadora do TCC determinar os componentes das Bancas Avaliadoras.

Artigo 31º - Banca será escolhida a partir de uma lista de 05 (cinco) nomes apresentados pelo Orientador e pelo aluno, dos quais serão indicados 02 (dois) e mais o professor orientador.

§ 1º - Sempre será indicado um nome de suplente que substituirá o titular em alguma eventualidade.

§ 2º - Será obrigatória, na Banca Examinadora, a presença do professor orientador ao qual caberá a presidência dos trabalhos.

Artigo 32º - Os componentes das bancas avaliadoras serão divulgados pelo CTCC, 30 dias antes da defesa.

§1º - Poderá ser impugnada a formação da banca quando o prazo legal for inferior aos 30 dias.



§2º - O discente poderá pedir substituição dos membros da banca nas seguintes situações:

a) Demonstrar a comissão de avaliação do TCC problemas de ordem pessoal ou acadêmica com um dos membros.

Artigo 33º - A atividade de avaliação da banca observará os seguintes critérios:

I. Cada acadêmico terá o tempo máximo de 30 minutos para exposição dos elementos essenciais do trabalho, sem interrupções ou interferências, onde serão avaliadas a qualidade técnica do trabalho apresentado, o domínio de conteúdo, a qualidade de exposição oral e a clareza e coerência dos objetivos da pesquisa, problemática, métodos, formas de intervenção, referencial teórico e bibliografia. Exposição destes elementos em tempo inferior a 20 minutos é atuação passível de reprovação.

II. A banca terá um tempo máximo de até 15 (quinze) minutos para cada membro, para arguição e considerações sobre a exposição e o documento produzido, sendo a última fala reservada ao orientador;

III. Os questionamentos serão restritos aos componentes da banca.

Artigo 35º - Não poderão fazer parte da Banca Examinadora parentes afins do candidato até o terceiro grau inclusive.

Artigo 34º - A Banca Avaliadora deliberará pela:

I. **Aprovação do TCC:** quando o Trabalho de Conclusão do Curso atender plenamente aos quesitos necessários para a sua aprovação, havendo apenas ajustes, correções e sugestões;

§1º - o acadêmico que submeter seu artigo à periódico que contemple sua área e que possua qualificação superior ou igual a B3 pelo sistema Capes e tiver o mesmo aceito para publicação ficará isento de apresentação de seu TCC para banca avaliadora, sendo automaticamente aprovado na disciplina de TCC.



II. **Reapresentação dos resultados:** quando o trabalho não cumprir requisitos formais próprios de sua natureza acadêmica. Nesse caso, a banca deverá recomendar uma nova data para a apresentação e defesa dos resultados;

III. **Reprovação:** quando o trabalho não atende os requisitos do regimento. Nesse caso o discente terá que passar novamente por todas as etapas do TCC

IV. **Reprovação do TCC por plágio.** Serão tomadas medidas administrativas de acordo com a legislação da instituição e aluno fica proibido de iniciar o TCC, enquanto o processo administrativo não for julgado.

Artigo 35º - Quando sugeridas correções ao TCC, este deve ser entregue a Comissão de avaliação de TCC no prazo máximo de cinco (05) dias uteis.

§1º Caso o prazo não seja respeitado pelo discente, este terá seu TCC reprovado pela comissão de avaliação de TCC.

Artigo 36º - A outorga do título ou a liberação do Histórico Escolar como conclusão do curso poderá ser efetuada mediante quitação completa dos compromissos do aluno para com a UNIR e duas cópias definitivas da Monografia.

Artigo 37º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Comissão Coordenadora do TCC, observando-se a Legislação de Nível Superior, o Regimento Interno da Universidade Federal de Rondônia e as práticas democráticas da Educação.



11.13 REGULAMENTO ESPECÍFICO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

APRESENTAÇÃO

O presente regulamento foi elaborado com o objetivo de regulamentar e normatizar o Estágio Curricular Supervisionado, para os alunos do 10º período do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia.

Nele estão reunidas e sistematizadas diretrizes e procedimentos técnicos, pedagógicos e administrativos, visando assegurar a consecução dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado.

Tem este também, o intuito de esclarecer de forma direta as inúmeras dúvidas do estagiário no “Campo de Estágio”, bem como contribuir com o Orientador a se inserir nos propósitos do Curso de Medicina Veterinária da UNIR, de avaliação dos conteúdos adquiridos ao longo do curso e integrá-lo nesta difícil tarefa de aprimoramento do profissional que chegará ao mercado de trabalho.

As críticas e sugestões de quantos venham a intervir nas relações escola/campo relacionadas com estagiário/orientador e estagiário/supervisor serão valiosas e serem aceitas por parte da Coordenação, pois permitirão a consolidação de procedimentos e princípios adequados ao estágio Curricular, que entendemos ser um processo dinâmico e passível de modificações.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Função do regulamento do estágio

Este regulamento de Estágio Curricular visa orientar os estagiários do Curso de Medicina veterinária da Universidade Federal de Rondônia. É um documento que reúne,



sistematiza e disciplina informações e diretrizes capazes de assegurar os objetivos propostos para o Estágio Curricular Supervisionado.

1.2. Curso de Medicina Veterinária

O currículo pleno de Medicina veterinária, regime seriado semestral, será integralizado, observando-se as seguintes condições:

- 1) Duração de 05 (cinco) anos;
- 2) Cumprimento de 5120 (cinco mil cento e vinte) horas horas/aula em disciplinas obrigatórias;
- 3) Cumprimento de 120 (cento e vinte) horas de disciplinas optativas;
- 4) Cumprimento de no mínimo 500 (quinhentas) horas de atividades complementares;
- 5) Cumprimento de 520 (quinhentos e vinte) horas de estágio Curricular Supervisionado, dentro de critérios estabelecidos pela coordenação de estágio em área de livre escolha do acadêmico, desde que estabelecidos os critérios de habilitação explicitados no item 3 (três).

2. O ESTÁGIO

2.1. Conceito

O Estágio Curricular é uma atividade integrante do Curso de Medicina Veterinária e desenvolvido em colaboração com empresas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas e profissionais liberais, de caráter público ou privado, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente e a supervisão de um profissional habilitado, devidamente conveniadas com a Universidade Federal de Rondônia, sem assumir um caráter de especialização e sem gerar vínculo empregatício.



As atividades de estágio podem ser desenvolvidas em qualquer área da medicina Veterinária, devendo ser o mais abrangente possível, em cada área do conhecimento escolhida. O Estágio Curricular é obrigatório, e para sua integralização é exigido uma carga horária de 520 (quinhentos e vinte) horas e sendo oferecido aos alunos do 10º período, regularmente matriculados no curso e que estejam habilitados de acordo com autorização prévia da Chefia de Departamento do Curso de medicina Veterinária, que relacionará, ao final do 8º período, os alunos em condições de participarem da seleção dos campos de estágio.

2.2. Objetivos

O Estágio Curricular visa proporcionar uma complementação do processo ensino-aprendizagem, constituindo-se em um instrumento de integração Escola/Empresa, sob a forma de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico científico, cultural e de relacionamento humano.

Para a Universidade, o estágio tem como objetivo oferecer subsídios à revisão de currículos, adequação de programas e atualização de metodologias de ensino, de modo a permitir à universidade uma postura realista quanto à sua contribuição regional e nacional, além de permitir melhores condições de avaliar o profissional em formação.

Para o aluno, o estágio oferece possibilidade de uma visão prática do funcionamento de uma empresa ou instituição de pesquisa e ao mesmo tempo leva a familiarizar-se com o ambiente de trabalho. Possibilita também condições de treinamento específico pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos, indicando caminhos para a identificação de preferências para campos de atividades profissionais.

Para a Empresa/Instituição, o estágio enseja a redução do período de adaptação do profissional aos seus quadros, facilitando o recrutamento de técnicos com perfil adequado aos seus interesses, além de estimular a criação de canais de cooperação com a universidade na solução de problemas de interesse mútuo, participando assim de



maneira direta e eficaz na formação de profissionais de nível superior, contribuindo para melhorar a adequação da teoria/prática.

3. HABILITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

São condições básicas para a realização do Estágio Curricular Supervisionado:

- 1) Estar matriculado no 10º período do Curso de medicina Veterinária;
- 2) Ter sido identificado como habilitado pela Chefia de Departamento do Curso;
- 3) Preencher a ficha de inscrição;
- 4) Assinar o termo de Compromisso;

3.1. Carga horária

O Estágio Curricular Supervisionado terá carga horária de 520 (quinhentos e vinte) horas de atividades, a serem cumpridas em regime de tempo integral e durante um semestre letivo.

Para efeito de cumprimento de carga horária serão consideradas no máximo 8 (oito) horas diárias de atividades. Os casos especiais serão analisados pela comissão de estágio.

3.2. Áreas e locais de estágio

As atividades de estágio poderão ser desenvolvidas em qualquer área de conhecimento em Medicina Veterinária, com maior abrangência possível em cada área.

São considerados campos de estágio as empresas públicas, privadas, autarquias, paraestatais e de economia mista que desenvolvam atividades afins à Medicina Veterinária e que disponham de técnicos de nível superior interessados na área objeto do estágio, para fins de supervisão.



As áreas e locais são de livre escolha do alunos sendo submetidos obrigatoriamente à apreciação da Chefia de Departamento, que poderá aprova-los ou não.

Todos os locais selecionados deverão ser devidamente conveniados com a Universidade Federal de Rondônia, bem como os respectivos supervisores de estágio indicados pela empresa ou instituição.

3.3 Seleção dos candidatos

A escolha dos candidatos e definição dos locais de estágio fundamenta-se na preferência dos mesmos e nas exigências da entidade mantenedora do estágio e os critérios estabelecidos pela Chefia de Departamento do Curso de Medicina Veterinária.

Para realizar a seleção dos candidatos a Coordenação de Estágio basear-se-á nos seguintes critérios:

- 1) Relação fornecida pela Chefia de Departamento do Curso de Medicina Veterinária, dos alunos aptos a realizar o estágio, em época anterior à matrícula;
- 2) Quanto ao preenchimento das vagas, em caso de mais de um candidato por vaga, serão utilizados os seguinte critérios:
 - Melhor desempenho das disciplinas cursadas, obtido pela média aritmética dos somatórios das médias das disciplinas cursadas;
 - Maior número de aprovações por média das disciplinas cursadas;
 - Maior número de aprovações por média ao longo do curso;
 - Menor número de dependências ao longo do curso;
 - Melhor desempenho acadêmico nas disciplinas afins à área de concentração do estágio.

3) Divulgada a seleção pela Coordenação de Estágio não caberá nenhum recurso a esta seleção por parte dos candidatos.



O estágio será oferecido no segundo semestre do ano letivo.

4. COORDENAÇÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1. Coordenação

Tratando-se de uma disciplina do currículo pleno do Curso de Medicina Veterinária, o Estágio Curricular Supervisionado está vinculado à Coordenação de Estágios e esta por sua vez a Chefia do Departamento de Medicina Veterinária.

4.2. Supervisão

A figura do supervisor é de fundamental importância para o sucesso do estágio, visto que é através deste que o aluno tentará superar as deficiências e inseguranças que ainda o acompanham. É com o supervisor que o estagiário desenvolverá as atividades diárias com o objetivo de cumprir o plano de trabalho previamente elaborado pela entidade concedente do estágio em comum acordo com a Coordenação de Estágios.

4.3. Orientação

O orientador é o elo de ligação entre o estagiário, a Coordenação de Estágios e o supervisor do acadêmico no local do estágio. Deve também orientar o aluno na confecção do relatório de estágio. É indicado pelo coordenador de estágios, de acordo com a área de concentração e disponibilidade dos professores.

O professor orientador poderá ser substituído nos seguintes casos:

- Requerimento do acadêmico, mediante protocolo à Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório, com clara exposição dos motivos;



- A pedido do professor orientador, mediante protocolo de requerimento à Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório, com clara exposição dos motivos;
- A pedido da Chefia de Departamento do Curso de Medicina Veterinária, Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado, a fim de atender a necessidades internas do curso ou da Instituição.

Os pedidos de substituição de professor orientador poderão ser protocolados a qualquer período durante a realização do estágio.

5. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

5.1. Plano de estágio

É a elaboração de um documento formal pelo estagiário em conjunto com o supervisor, onde devem ficar evidenciados os objetos a serem alcançados, a área de atuação e a discriminação das atividades a serem desenvolvidas. O plano de estágio tem como finalidade orientar o estagiário no desenvolvimento de seu trabalho, bem como servir de instrumento para o acompanhamento, controle e avaliação de desempenho do estagiário(a) tanto pela instituição/empresa, quanto pelo supervisor e pela coordenação de estágio.

Deverão ser enviadas, pelo estagiário, duas vias deste plano à Coordenação de Estágio, dentro de 10 (dez) dias após o início do estágio, devidamente carimbadas e assinadas pelo supervisor.

5.2. Encaminhamento do estagiário

O estagiário, ao dirigir-se para o local de estágio apresentará ao supervisor os seguintes documentos:

- a) Carta de apresentação



- b) Duas cópias do plano de estágio, sendo uma para a empresa e uma para a Coordenação de Estágio
- c) Duas cópias da ficha de avaliação, sendo uma para o supervisor e outra para a Coordenação de Estágio;
- d) Duas cópias da ficha de frequência, todas encaminhadas para a Coordenação de Estágio.

A Ficha de avaliação deverá ser preenchida pelo supervisor, sendo que uma via permanecerá em seu poder e a outra deverá ser remetida para a Coordenação de Estágios do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia, com os resultados finais da avaliação do término do estágio, observados os prazos previamente estabelecidos pela Coordenação de Estágio e de acordo com o calendário Escolar da Universidade Federal de Rondônia.

5.3. Realização do estágio

O aluno deverá apresentar ao seu supervisor na empresa/instituição onde será desenvolvido o seu estágio, na data estabelecida anteriormente, sob pena de perder a vaga. Após o término da vigência do Termo de compromisso, que estará de acordo com o Plano de Estágio, o estagiário não poderá continuar desenvolvendo atividades na empresa/instituição, a menos que a Coordenação de Estágio elabore novo termo de compromisso, pois isto implica infração as leis trabalhistas.

6. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A avaliação é a verificação do desempenho, rendimento, aproveitamento e atitudes do estagiário, traduzidos em notas.

Será aprovado o estagiário que obtiver média final igual ou superior a 60 (sessenta) para o regime semestral e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). A média final deverá resultar de, no mínimo 4 (quatro) notas, sendo estas



atribuídas pelo supervisor do estágio e pela Banca Examinadora e calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{NS + MBE}{2}$$

Onde:

MF = Média Final

NS = Nota do Supervisor

BEM = Média das notas da Banca Examinadora

Será considerado Reprovado o estagiário que:

Cumprir menos que 75% (setenta e cinco por cento) da frequência;

Obtiver média final igual ou inferior a 59,99 (cinquenta e nove, vírgula noventa e nove), devendo matricular-se no 10º período, no ano subseqüente, e realizar o Estágio Curricular Supervisionado.

6.1. Avaliação pelo supervisor

O supervisor avaliará o estagiário mediante nove itens, que abrangem aspectos profissionais e comportamentais.

Os aspectos profissionais abrangem o nível de conhecimento demonstrado pelo estagiário durante o desenvolvimento das atividades programadas no plano de estágio, a qualidade do trabalho e o volume de atividades cumpridas, a capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações no campo de estágio e disposição demonstrada para aprender.

Os aspectos comportamentais abrangem o cumprimento do horário estipulado; a observância das normas e regulamentos internos da empresa/instituição; e a descrição quanto ao sigilo das atividades a ele confiadas pelo supervisor; disposição para integrar, cooperando com os colegas nas atividades solicitadas; a capacidade de cuidar e responder pelas atribuições materiais, equipamentos e bens que lhe são confiados pelo orientador. Dentre os aspectos comportamentais a atuação ético-profissional e



moral é de fundamental importância. Cada item da ficha de avaliação do estágio pelo supervisor tem o máximo de 10,0 (dez) pontos, com exceção do item ética profissional que vale 20,0 (vinte) pontos. A somatória da pontuação dos itens terá valor máximo de 100,0 (cem) pontos.

6.2. Avaliação pela Banca Examinadora

A avaliação do Estágio Curricular dar-se-á mediante a defesa pública do relatório final de estágio perante uma banca examinadora composta por três membros indicados pela Coordenação de Estágios, preferencialmente da área de concentração do estágio.

A defesa do relatório do estágio curricular constará de dois momentos a saber:

Primeiro momento:

- Apresentação do campo de estágio,
- Relato crítico das atividades desenvolvidas,
- Relato das dificuldades encontradas e das deficiências teóricas e práticas levadas para o campo de estágio.

Segundo momento:

- Questionamento feito pelos membros da banca Examinadora.

A Banca Examinadora atribuirá individualmente as notas em Ficha de Avaliação própria, fornecida pela Coordenação de Estágios, em que serão considerados os seguintes aspectos:

- a) Apresentação: relatório dentro dos padrões exigidos pelo roteiro de orientação para elaboração do mesmo (10 pontos).
- b) Redação: clareza, objetividade e correção de linguagem (10 pontos).
- c) Tratamento dos temas: utilização de termos técnicos adequados (10 pontos).
- d) Discussão e análise dos temas: interpretação e análise crítica dos resultados obtidos na realização do estágio (20 pontos).



- e) Conclusão: as conclusões foram baseadas em fatos apresentados no relatório (10 pontos).
- f) Segurança: na apresentação do relatório e ao responder as perguntas da Banca Examinadora (10 pontos).
- g) Coerência: as atividades descritas no relatório de acordo com a defesa (10 pontos).
- h) Objetividade: relato de forma clara e objetiva das atividades desenvolvidas (10 pontos).
- i) Postura: apresentação adequada durante a defesa (10 pontos).

Imediatamente após a defesa do Relatório de Estágio, a Banca Examinadora encaminhará a avaliação final à Coordenação de Estágios, que a remeterá a Chefia do Departamento.

O calendário de defesa dos relatórios será definido pela Coordenação de Estágios, obedecendo ao calendário acadêmico da UNIR, aprovado pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa.

O prazo para entrega do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado, já corrigido pelo orientador é de 20 (vinte) dias após o término do estágio, o qual deve ser encaminhado para os Membros da banca Examinadora com 10 (dez) dias de antecedência da data marcada para a defesa. Para as correções sugeridas pela Banca Examinadora o estagiário terá um prazo de 10 (dez) dias a partir da data de defesa. O estagiário que não cumprir estes prazos, não entregar o relatório final, ou se apresentar para sua defesa oral na data e horário marcados, sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado na disciplina.



7. DAS ATRIBUIÇÕES

7.1. Do Coordenador de Estágios

- Coordenar as atividades de recursos humanos envolvidos na execução do Estágio Curricular Supervisionado;
- Encaminhar à chefia de Departamento do Curso os resultados finais auferidos pelos estagiários;
- Solicitar os recursos materiais necessários à execução do estágio;
- Propor convênios e campos de estágio, que facilitem as atividades dos estagiários;
- Assinar as correspondências oficiais a serem expedidas;
- Indicar o orientador para cada estagiário de acordo com a área escolhida pelo acadêmico, sendo no máximo três estagiários por orientador por ano letivo;
- Informar ao orientador o nome do supervisor do estágio, sob sua orientação;
- Programar, junto com o Chefe de Departamento, semestralmente, um seminário de normatização e confecção de relatórios, no primeiro semestre para os alunos do 9º período;
- Publicar a lista dos orientadores com seus respectivos orientados em cada ano.

7.2. Do Supervisor

- Elaborar, em conjunto com o estagiário, o Plano de Estágio e submetê-lo à Coordenação de Estágio;
- Supervisionar e acompanhar a execução do Plano de Estágio;



- Avaliar o rendimento do estagiário durante a realização e ao final do estágio;
- Encaminhar à Coordenação de Estágios o resultado da avaliação, 20 (vinte) dias após o término do estágio.

7.3. Do Orientador

- Aprovar o Plano de Estágio elaborado pelo supervisor em conjunto com o estagiário;
- Orientar o estagiário durante a realização do estágio;
- Orientar o estagiário na confecção do relatório final e observar o cumprimento do prazo de 20 (vinte) dias após o término do estágio para a entrega do mesmo junto à Coordenação de Estágio;
- Informar à Coordenação de Estágios possíveis irregularidades no decorrer do Estágio Curricular Supervisionado.

7.4. Do Estagiário

- Ter pleno conhecimento de todas as normas contidas neste Regulamento antes de iniciar as atividades de estágio;
- Elaborar em conjunto com seu supervisor o Plano de Estágio, sendo que uma via deverá ser remetida à Coordenação de Estágios, no prazo máximo de 10 (dez) dias após o início do estágio;
- Elaborar o relatório final em três vias, de acordo com o Roteiro para elaboração do Relatório de Estágio e entrega-lo à Coordenação de Estágios devidamente corrigido pelo orientador, no prazo máximo de 20 (vinte) dias após a conclusão do estágio;

Após a defesa e em caso de aprovação do Relatório de Estágio, entregar 5 (cinco) cópias do mesmo à Coordenação de Estágios, sendo 3 (três) cópias com encadernação de capa dura e 2 (duas) cópias sem encadernação normal.



Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando todas as orientações/normas de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELTÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O relatório de estágio curricular é um instrumento destinado ao registro minucioso do desenvolvimento do plano de estágio e de seus desdobramentos, devendo conter a descrição das atividades realizadas, sua discussão, conclusões e, se necessário recomendações.

1. Apresentação do relatório

1.1. Papel

O relatório deve ser impresso em papel A4, tamanho 21cm x 29,7cm, numa só lauda.

1.2. Margens

Distinguem-se as seguintes:

- a) Superior: 3,0cm
- b) Inferior: 2,0cm
- c) Esquerda: 3,5cm
- d) Direita; 2,0cm
- e) De citações longas: 4,0cm
- f) De parágrafo: 2,0cm

1.3. Espaço entre linhas



Os espaços entre linhas são assim utilizados:

- a) No texto: espaço duplo
- b) Nas notas de rodapé: espaço simples
- c) Nas citações longas: espaço simples
- d) Entre parágrafo: espaço três
- e) Entre o número da página e o texto: espaço três
- f) Entre o texto e as ilustrações e vice-versa: espaço três
- g) Entre o texto e as citações longas: espaço três
- h) Nas referências bibliográficas: espaço simples.

1.4. Numeração das páginas

Contam-se as páginas a partir da folha de rosto. No entanto, não se coloca número na folha de rosto nem na página inicial de cada seção.

A numeração é feita com algarismos romanos na parte pré-textual e com algarismos arábicos nas textuais e pós-textuais.

O número deve aparecer a 2 ou 3 espaços da extremidade superior do papel, na direita da folha.

1.5. Tabelas

Normas para elaboração de tabelas

Título da tabela: designação do fato observado, o local e a época e que foi registrado. Deve ser colocado acima da tabela apresentada.

Cabeçalho da tabela: parte superior da tabela que especifica o conteúdo das colunas.

Coluna indicadora: colocada a esquerda da tabela, especificando conteúdo das linhas.

Corpo da tabela: espaço compreendido entre o cabeçalho e a coluna indicadora.

Fonte de dados: situada abaixo da tabela, apresentada do lado esquerdo.



Os valores numéricos inexistentes devem ser representados por (-).

A tabela deve ser fechada em cima e em baixo por linhas horizontais.

Não deve ser fechada lateralmente.

1.6. Figuras

Gráficos, diagramas, mapas, desenhos, fotografias são todos designados como figuras.

As figuras devem ter número, título, que aparecem imediatamente abaixo delas. O número em algarismo arábico, vem precedido pela abreviatura “Fig” e seguido do título.

Tanto as tabelas como as figuras devem aparecer logo após o trecho em que foram mencionados pela primeira vez.

2. 2. PARTES DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

2.1. Pré-textual

A parte pré-textual é constituída nesta ordem:

a) CAPA

Todas as letras maiúsculas. Divide a folha em três (3) partes; no terço superior identifica-se a instituição; no terço médio caracterização ou título do trabalho, ex:

AUTOR

ORIENTADOR

CURSO

No terço inferior a localização e data, ex:

CIDADE, MÊS E ANO

b) FOLHA DE ROSTO



Pode ser semelhante à capa, ou só se localiza à capa, ou só se utiliza o título e o nome do autor.

c) AGRADECIMENTOS

É opcional, podendo contar ou não no relatório.

d) SUMÁRIO

De acordo com a ABNT-NB – “Sumário é a numeração das principais divisões, seção e outras partes de um documento, inclusive os seus elementos preliminares (lista de abreviaturas, ilustrações, tabelas, introduções, prefácios, etc) na mesma ordem em que a matéria nela se sucede”.

O sumário deve indicar, para cada seção ou divisão, o número de sua página inicial.

2.2. Parte textual

2.2.1. Introdução

A introdução apresenta uma ideia global da área de trabalho, do campo de estágio, os objetivos do mesmo e da importância do assunto.

Informações sobre pressupostos necessários ao entendimento do assunto aparecem igualmente nessa parte.

2.2.2. Desenvolvimento

O desenvolvimento é o corpo do relatório, a parte essencial do trabalho, constituído na fundamentação lógica do enfoque dados aos assuntos.

Nele deve aparecer as atividades desenvolvidas, a discussão e as sugestões.



2.2.3. Atividades desenvolvidas

Aparece discriminado e elenco das atividades programadas executadas, com seus respectivos resultados. Podem ser documentadas e ilustradas com figuras, recursos estes que permitem uma imediata visão do conjunto daquilo que for escrito.

Uma forma de sistematizar o relatório pode ser a partir de registros diários das atividades desenvolvidas, preparando um esquema do que foi executado e os resultados do trabalho, facilitando assim a filtração das informações e o alcance da importância dos fatos, bem como suas inter-relações. Após, deve-se redigir um esboço observando a lógica na composição, a cronologia, a unidade e consistência do seu conteúdo, a pertinência e a profundidade das informações. O material produzido deve ser submetido a uma rigorosa revisão de conteúdo e forma, a fim de eliminar informações inconvenientes ou acrescentar outras que forem de interesse, corrigir erros de grafia e estruturação de frases.

Recomenda-se que o relatório das atividades de estágio seja feito logo após execução de cada atividade, com revisão de literatura, se possível diariamente, de modo que ao final do período de estágio, não haja acúmulo de matéria a relatar, podendo assim o estagiário concentrar-se nas tarefas de revisão e composição final do relatório.

2.2.4. Discussão/conclusão

Os resultados obtidos deverão ser interpretados, analisados criticamente, comparados com outros autores, buscando explicações próprias para as divergências encontradas. As conclusões deverão estar baseadas em fatos apresentados no relatório.

A discussão poderá ou não ser feita em conjunto com a descrição das atividades desenvolvidas.

2.2.5. Sugestões



Constituem-se em alternativas de soluções para os problemas de ordem geral que sido explorados no decorrer do relatório.

3. Parte pós-textual

3.1. Conclusão final

É resultante da análise crítica, pessoal, do trabalho executado e de sua validade e oportunidade para a formação profissional.

3.2. Referências bibliográficas

A apresentação das referências bibliográficas deverá seguir as normas da ABNT.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Rolim de Moura, ____ de _____ de _____.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado Senhor,

A Coordenação de Estágios do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia, campus de Rolim de Moura, na pessoa de sua coordenadora, apresenta à Vossa Senhoria o(a) acadêmico(a) _____, matrícula n° _____, devidamente matriculado(a) no ____ período do Curso de Medicina Veterinária deste campus, natural de _____, residente à _____, na cidade de _____, portador de documento de identidade n° _____, CPF n° _____, para estagiar nesta respeitada empresa na área de _____ no período de _____ a _____.

Nada mais para o momento, agradeço antecipadamente.

Atenciosamente,

Coordenador de Estágios do Curso de medicina Veterinária



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO SUPERVISOR

Local de estágio: Estagiário:	
Início do estágio:	Término do estágio: Número de horas cumpridas:
DESEMPENHO OBSERVADO	
ASPECTOS PROFISSIONAIS	Nota
1. CONHECIMENTO: demonstrado no desempenho das atividades programadas (10 pontos).	
2. TRABALHO: considerar a qualidade do trabalho e o volume de atividades cumpridas dentro de um padrão razoável (10 pontos)	
3. CRIATIVIDADE: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovação no campo de estágio (10 pontos)	
4. INTERESSE E INICIATIVA: disposição em aprender (10 pontos)	
ASPECTOS COMPORTAMENTAIS	
5. ASSIDUIDADE: cumprimento do horário estipulado para o estágio e ausência de faltas (10 pontos)	
6. DISCIPLINA: observação das normas e regulamentos internos do campo de estágio e descrição das atividades a ele confiadas (10 pontos)	
7. COOPERAÇÃO: disposição para integrar, cooperar e atender prontamente as atividades solicitadas (10 pontos)	
8. RESPONSABILIDADE: capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens do campo de estágio (10 pontos)	
9. ÉTICA PROFISSIONAL: comportamento ético profissional durante a realização do estágio (20 pontos)	
TOTAL (soma dos 9 itens acima)	
Local e data:	
_____ Assinatura do supervisor	



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO PELA BANCA EXAMINADORA

ESTAGIÁRIO:	
LOCAL DE ESTÁGIO:	
ORIENTADOR:	
DATA E HORA DE DEFESA DO RELATÓRIO:	
LOCAL DA DEFESA:	
AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO	Nota
1. APRESENTAÇÃO: de acordo com os padrões exigidos para a elaboração do relatório (0,0 a 10).	
2. REDAÇÃO: clareza, objetividade e correção de linguagem (0,0 a 10).	
3. TRATAMENTO DOS TEMAS: utilização de termos técnicos adequados (0,0 a 10).	
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS TEMAS: capacidade de interpretar e analisar criticamente os resultados obtidos na realização do estágio (0,0 a 20).	
5. CONCLUSÃO: a conclusão foi baseada em fatos apresentados no relatório (0,0 a 5,0)	
6. CUMPRIMENTO DOS PRAZOS (0,0 a 5,0)	
SUBTOTAL	
DEFESA DO RELATÓRIO	
7. SEGURANÇA demonstração de segurança na apresentação do relatório e ao responder as perguntas da Banca Examinadora (0,0 a 10)	
8. COERÊNCIA: as atividades descritas no relatório estavam de acordo com a defesa (0,0 a 10)	
9. OBJETIVIDADE: relato claro e objetivo das atividades desenvolvidas no relatório (0,0 a 10)	
10. POSTURA: apresentação adequada durante a defesa (0,0 a 10)	
TOTAL GERAL	

Rolim de Moura, ____ de _____ de _____.

Assinatura do professor membro da banca: _____



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

FICHA DE INSCRIÇÃO – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

DADOS PESSOAIS DOS ALUNOS:

Nome:

Data de nascimento:

Filiação:

Naturalidade:

Nacionalidade:

Identidade:

CPF:

Endereço:

Bairro:

CEP:

Fone:

LOCAL E ÁREA DE ESTÁGIO EM QUE TEM INTENÇÃO DE FAZER O ESTÁGIO CURRICULAR:

1ª opção:

Área:

Nome da empresa/instituição:

Cidade/UF:

2ª opção:

Área:

Nome da empresa/instituição:

Cidade/UF:

Já fez algum contato com a empresa?

Professor para possível orientação (cite pelo menos três):

Outras informações:

Rolim de Moura, _____ de _____ de _____.

Assinatura do aluno



11.14 DESCRIÇÃO SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE PRÁTICA E A TEORIA, ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Médico Veterinário é um profissional cuja atuação diária poucas vezes acontece em um escritório, em frente a um computador. Suas atividades são eminentemente praticas, como atendimentos a consultas, cirurgias, visitas técnicas a propriedades rurais, inspeção de alimentos de origem animal em indústrias, aplicação de técnicas de inseminação artificial e concepção assistida, enfim realizando sua atuação de forma que a prática seja indispensável. Portanto, a atividade pratica intensa e efetiva durante a graduação é essencial para a formação profissional.

O projeto pedagógico semestral dos cursos de Medicina Veterinária enfoca atenção especial à prática. Para confirmar essa premissa, pode-se lançar mãos dos seguintes números extraídos da tabela de distribuição das cargas horárias das disciplinas do curso, considerando apenas as disciplinas obrigatórias, inclusive a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, conforme matriz demonstrada neste PPC.

- a) Número de horas/aula teóricas - 3220
- b) Número de horas/aula práticas – 1860

O que os números traduzem é que a carga horária pratica obrigatória do curso corresponde a 73% da carga horária teórica obrigatória.

Esses números representarão um desafio gigantesco à estrutura do Curso de Medicina Veterinária da UNIR, pois as atividades práticas são extremamente onerosas ao necessitarem do dispêndio de material de consumo em quantidades elevadas. No entanto, o desafio posto é que a qualidade do profissional deve ser priorizada, e para tal a carga horária pratica da disciplina dimensionada para o melhor possível em qualidade.

Além da carga horária pratica formal, a estrutura do projeto foi concebida para permitir ao acadêmico maior disponibilidade para atividades práticas extracurriculares. A concentração das atividades didáticas em torno de 28 horas-aula semanais proporcionará maior oportunidade para a realização de estágios, atividades de pesquisa



e extensão, complementando a formação acadêmica e efetivamente contribuindo para a formação prática do aluno.

Muitas são as esperanças e anseios quando um novo projeto pedagógico é discutido, concebido e elaborado em uma Unidade Acadêmica. Procura-se corrigir os erros de projetos em vigor e projetar uma perspectiva de futuro em um projeto que enfrenta o desafio de acompanhar as vertiginosas transformações da sociedade. Dentro das expectativas abraçadas por este projeto, talvez a maior delas seja o avanço no quesito interdisciplinaridade.

Antes da nova concepção de diretrizes curriculares do CNE, o curso de Medicina Veterinária (e talvez a maioria dos demais cursos) tem trabalhado dentro de um sistema assemelhado ao das cátedras do passado, verdadeiros feudos do conhecimento, isolados por um fosso de tradição e egocentrismo na qual a disciplina era um fim em si mesma, sem a articulação com as demais e, sobretudo, com o perfil do egresso. Dessa forma, os conteúdos e regimes didáticos encerrados nas grades curriculares pareciam pretender formar, já na graduação, especialistas em sua correspondente área de atuação e não Médicos Veterinários.

A liberdade concedida pelas diretrizes do CNE permite agora a construção de currículos nas quais os conteúdos podem e devem se inter-correlacionar, proporcionando melhor entendimento dos desafios e problemas já listados neste projeto. O fato da IES formar um indivíduo generalista, crítico e reflexivo sobre os problemas encontrados necessita do desenvolvimento de políticas de aprendizado que interligue as diferentes disciplinas e conseqüentemente as diferentes áreas, abrindo um grande leque de conhecimento e construção. A grade curricular do curso foi pensada com o objetivo de incentivar a participação e desenvolvimento das competências e habilidades recomendadas nas Diretrizes Curriculares do Curso. Pensou-se na organização com base nos objetivos gerais e específicos do curso, no perfil do egresso desejado, e nas necessidades regionais e nacionais, não se esquecendo do quesito globalização que se insere o contexto atual. Contudo a estrutura curricular está organizada de forma que as disciplinas de formação geral intercalam com as disciplinas de formação específicas e as de formação profissional.



Todas as disciplinas que possuem inter-relação são agrupadas no semestre afim de planejamento de ações conjuntas entre os professores num processo interdisciplinar, tanto no processo de aprendizagem quanto na avaliação da aprendizagem.

O presente projeto apresenta conteúdos distribuídos em disciplinas que procuram enfatizar os aspectos sociais e éticos da Medicina Veterinária. Os aspectos sociais são apresentados principalmente na disciplina Ciências Sociais e Humanas, enquanto que os conteúdos de ética são apresentados nas disciplinas Deontologia e Comportamento e Bem-Estar Animal.

Por fim acredita-se que a ética profissional se ensina mais com exemplos e ações do que com palestras. A Chefia do Departamento incentivam o bom exemplo e procuram sempre condenar e coibir as atitudes falaciosas, torpes e antiéticas que tome conhecimento, eventualmente praticadas por Médicos Veterinários lotados nessa Unidade de Ensino.

Como já enfatizado anteriormente, a atividade pratica é inerente o ensino da Medicina Veterinária e está amplamente contemplada no presente projeto.

A gestão das atividades cabe aos coordenadores de disciplina, administrada pelo Chefe de Departamento. Vale salientar que no Departamento de Medicina Veterinária as aulas práticas se desenvolverão nos diversos setores de produção e reprodução, laboratórios de diagnóstico complementar, Clínica Escola e Centros de Pesquisas em Alimentos. A razão da criação e existência desse aparato é a realização de aulas de graduação, razão pela qual a arrecadação resultante da prestação de serviços terá a finalidade de manter a qualidade e regularidade das aulas práticas, que seria impraticável contando somente com o orçamento anual destinado aos Departamentos.

As significativas mudanças que estão ocorrendo na sociedade e conseqüentemente no mundo do trabalho trouxeram alterações nas exigências do perfil do trabalhador desejado nos últimos anos. As oportunidades de trabalho que surgem requerem um profissional de ampla visão, do tipo polivalente, que de conta de múltiplas funções, não se restringindo ao desempenho técnico. As empresas e órgãos públicos, por exemplo, ao solicitar profissionais para as suas vagas tem colocado aspectos que



tradicionalmente não eram tão valorizados, tais como os de liderança, comunicação, empreendedorismo, criatividade, capacidade de resolução de problemas, entre outros.

A Universidade, que forma a maior parte desses profissionais, tem a importante função de prepará-los para essas novas exigências da sociedade, pois os seus egressos geralmente ocupam importantes espaços nessa sociedade. Faz-se necessário e analisar se a formação proporcionada atende a tais demandas, assim como o compromisso docente com essa formação.

Entende-se que os professores tem um papel fundamental no ensino e preparação desses profissionais, mas que em geral não tiveram capacitação para promover tal formação, devido à falta de embasamento pedagógico e sociológico, pois tradicionalmente é requerida somente titulação na área do conhecimento específico de sua atuação, o que acarreta problemas que são reconhecidos nos processos de avaliação institucional. Para minimizar muito destes problemas há a necessidade de contextualização dos conteúdos.

Tais problemas indicam a necessidade da formação pedagógica e aquisição de noções de sociologia por parte dos professores, o que poderá auxiliar na compreensão e ação mais qualificada no processo ensino-aprendizagem, na formação acadêmica e profissional. Dessa forma, entende-se necessário elaborar um projeto complementar de formação pedagógica a ser proporcionada aos professores que lhes auxilie a realizar seu trabalho de forma mais satisfatória para si e apreciada pelos estudantes e que contribua para o crescimento de ambos.

Mas, diante da necessidade de estabelecer o papel que os docentes irão desempenhar neste currículo, entende-se que a ação docente deverá priorizar um trabalho de valorização discente, em que os alunos tenham um papel mais ativo no processo de ensino e aprendizagem. Defende-se que o professor tenha atitudes de incentivo no sentido de estimular os alunos a assumirem a sua formação. A ação docente não deverá restringir-se ao simples repasse do conhecimento, mas desenvolvida de modo que o aluno reflita de forma crítica sobre as informações a que tem acesso.

Para isso, as atividades de sala de aula devem aliar o tripé defendido pelo Projeto Político-Pedagógico da Universidade que defende a indissociabilidade entre a pesquisa



o ensino e a extensão, facilitando que os alunos tenham a oportunidade de participar de atividades que requeiram atitudes protagonistas. Essas atividades de pesquisa e extensão são importantes porque introduzem os alunos nas problemáticas relacionadas às áreas do conhecimento do curso, assim como os põem em contato com a realidade local, regional, nacional e internacional.

Outro aspecto que professores e alunos não deverão descuidar refere-se às relações que são estabelecidas entre eles, requerendo respeito, cumplicidade e valorização de ambas as partes, compreendendo-se ambos como sujeitos do processo educativo.

Sabe-se da competição exigida na atualidade e o fato de que não se pode fugir dessa situação, porém entendamos que não devemos acirrá-la como forma de interagir entre as pessoas, mas criar vínculos que também estimulem a colaboração, solidariedade e a necessidade de atuação voltada à maioria da sociedade, preparando-os para trabalhar em equipe e com profissionais de diferentes áreas, exigência também de primeira ordem.

Salienta-se a importância dos professores realizarem um trabalho que extrapola a responsabilidade em ministrar o conteúdo de suas disciplinas, devendo assumir um compromisso maior com os objetivos gerais do curso, ou seja, com o projeto do curso, e assumam seu compromisso de educadores. Portanto, faz-se necessário, por parte dos professores, conhecer o projeto e mais do que isso, participar de sua elaboração tomando decisões que os envolverão diretamente e principalmente no que se refere ao seu desenvolvimento contínuo.



11.15 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Gráfico 1. Representação gráfica da distribuição das disciplinas do curso de Medicina Veterinária da UNIR, campus de Rolim de Moura/RO, conforme os conteúdos curriculares apresentados nas Diretrizes Curriculares da profissão.

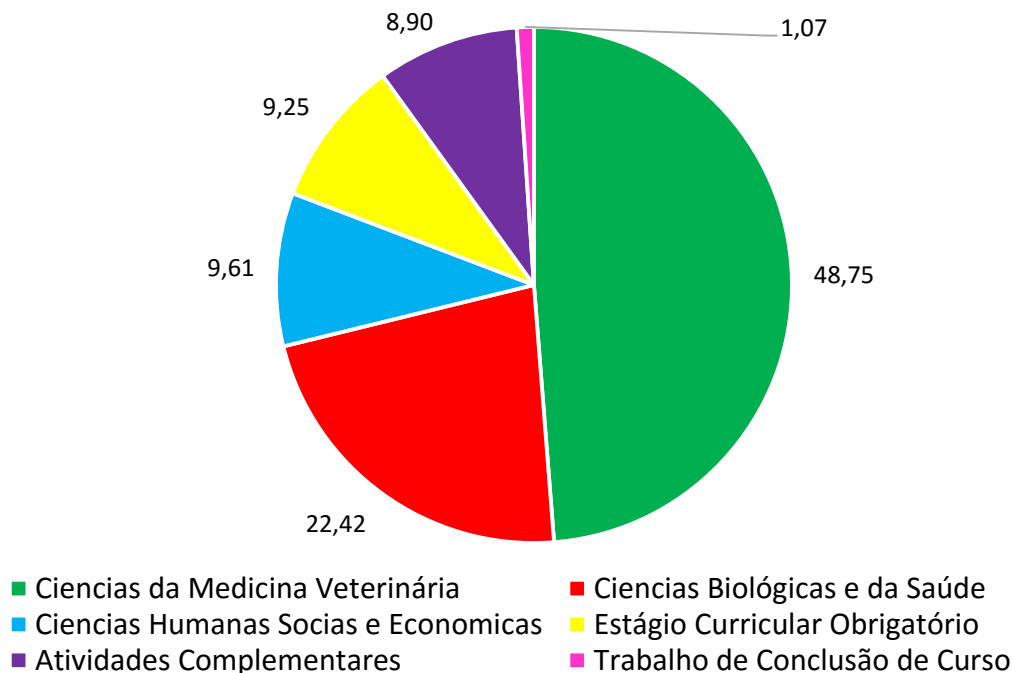
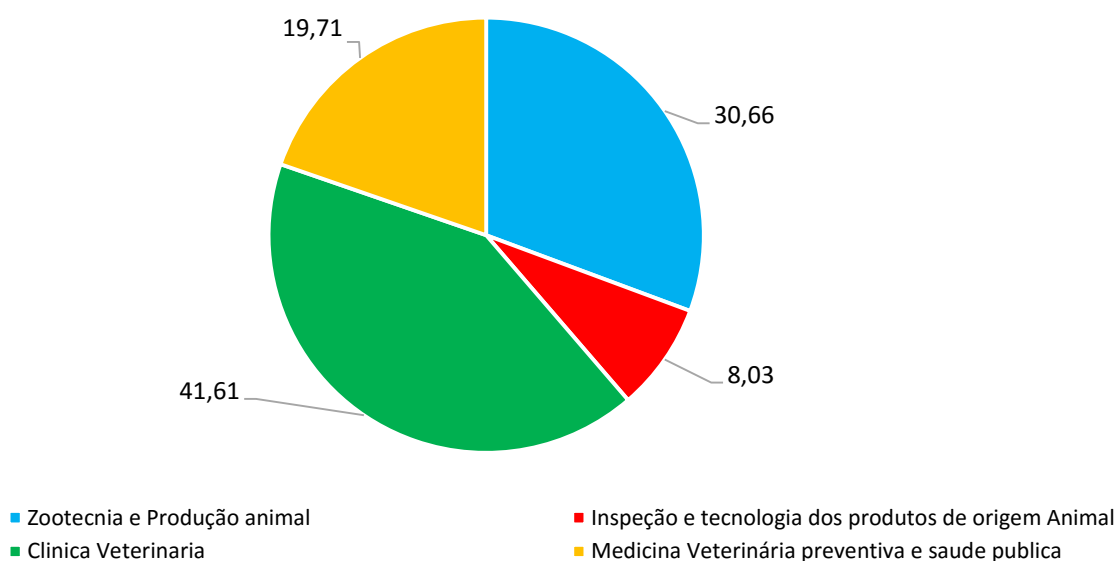


Gráfico 2. Representação esquemática da distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Medicina Veterinária de acordo as Ciências da Medicina Veterinária apresentados nas Diretrizes Curriculares da profissão.





12 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

12.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – AVALIAÇÃO INTERNA DO PPC

A avaliação do curso como um todo será organizada e executada pela Comissão de Avaliação Institucional UNIR, em ação conjunta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), compreendendo as seguintes ações:

- Mediante a análise das condições de oferta dos cursos superiores ministrados.
- A análise das condições de oferta de cursos superiores considerará:
 - Projeto pedagógico;
 - Corpo docente, principalmente, a titulação, a experiência profissional, a estrutura da carreira, a jornada de trabalho e as condições de trabalho;
 - Adequação das instalações físicas gerais e específicas, tais como laboratórios e outros ambientes e equipamentos integrados ao desenvolvimento do curso e,
 - Bibliotecas, com atenção especial para o acervo especializado, inclusive o eletrônico, para as condições de acesso às redes de comunicação e para os sistemas de informação, regime de funcionamento e modernização dos meios de atendimento.

Como avaliar

a) Administração acadêmica

A adequação dos currículos dos cursos de graduação às diretrizes curriculares, fixadas pelo MEC, e ao perfil do profissional desejado deve ser avaliada, confrontando-se entrevistas e questionários respondidos por egressos desses cursos, sua inserção e receptividade no mercado de trabalho, além da audiência a organizações socioeconômicas da comunidade externa. Os órgãos de classe (conselhos, associações, sindicatos) devem ser consultados.



A gestão dos programas de graduação deve ser analisada em razão de sua posição no organograma institucional, sua composição e sua competência. Os ordenamentos institucionais e a prática gerencial devem ser confrontados, para indicar alterações necessárias à melhoria da administração do curso.

As exigências regimentais, as normas complementares, aprovadas pelos colegiados competentes, devem ser confrontadas com a execução curricular, sua adequação a esses dispositivos, à legislação profissional e aos anseios da comunidade, em termos de perfil do profissional, do mercado existente e emergente e das mudanças socioeconômicas, locais, regionais e da sociedade global.

Os procedimentos e os resultados das avaliações do rendimento acadêmico devem ser objeto de avaliação pelo egresso, pelos alunos e pelo professor, sem descuidar de outras contribuições, externas e internas. Esses procedimentos devem ser articulados com reuniões em grupos, entrevistas e respostas a questionários (abertas e fechadas). Deve-se tentar confrontar, por exemplo, os resultados de avaliação de uma mesma disciplina, com professores diversos e com o mesmo professor, em turmas diferentes e em semestres/anos alternados. Deve-se dar prioridade, nessas avaliações de aprendizagem, para os processos de avaliação das potencialidades do educando, de seus pontos fortes.

O Programa de Avaliação Institucional utiliza instrumental variado: entrevista, questionários, reuniões e sessões grupais.

As entrevistas são a etapa final do processo, após análise dos questionários e das sessões grupais de avaliação.

Os questionários são abertos ou fechados, segundo a natureza do objeto da avaliação. Em qualquer situação, o informante deve ter a oportunidade de expressar livremente sua opinião, seus anseios, suas críticas.

As reuniões grupais devem abrigar participantes por área de interesse, tais como: membros de um determinado departamento ou de um núcleo temático; integrantes do setor de conservação e limpeza. Pode haver reuniões intergrupos, quando os problemas e as soluções identificados envolvam mais de um grupo.



Os instrumentos de avaliação devem ser revisados após cada evento, a fim de proporcionar a imediata correção de falhas, erros ou omissões.

12.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliar a aprendizagem é tarefa complexa e desafiadora. Como um curso de caráter técnico - científico, o ensino da Medicina Veterinária é tradicionalmente avaliado através de provas escritas, onde se exige do aluno demonstrar conhecimentos teóricos e eventualmente práticos sobre determinado assunto, técnica ou procedimento. São frequentes também as avaliações de cunho prático, onde julga-se conhecimento específico e habilidade em realizar procedimentos rotineiros da profissão, tais como cirurgias, exames clínicos, colheita de material para exames laboratoriais, necropsias, exame de alimentos de origem animal, dentre outros. São ainda utilizadas atividades de grupo onde os alunos procuram decifrar situações-problema resolvendo casos clínicos, definindo a melhor ração para determinado tipo de criação animal, ou estabelecendo padrões técnicos de criação animal, ou estabelecendo padrões técnicos de criação e produtividade animal.

O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem estará de acordo com Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997:

Art. 1º- No início de cada período letivo, o docente deverá encaminhar o plano de curso com as formas e os critérios de avaliação, inclusive as avaliações repositivas, à Chefia de Departamento para homologação do Colegiado de Curso conforme Calendário Acadêmico.

§ único – O docente deverá informar aos discentes as formas e os critérios de avaliação de sua disciplina aprovados pelos respectivos Colegiados.

Art. 2º - As avaliações realizadas deverão retornar aos discentes, após analisadas e comentadas pelos professores, a fim de refletirem sobre seu desempenho.

Art. 3º - Para verificação do rendimento considerar-se-á:

a) uma só nota, no período semestral; resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas;



b) nota expressa de 0 (zero) a 100 (cem), em números inteiros.

Art. 4º - Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta).

Art. 5º - O discente que obtiver media final inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.

§ 1º - A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

§ 2º - Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver media igual ou superior a 60 (sessenta).

§ 3º - O não comparecimento à alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

§ 4º - O dia e a hora da avaliação repositiva será marcada pelo docente e comunicada ao Chefe de Departamento do Curso.

Art. 6º - A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei.

Art. 7º - Será concedida avaliação repositiva para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso.

§ único – O prazo para solicitação de avaliação, a que se refere este artigo, será de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação.

Art. 8º - O discente terá direito a requerer revisão de qualquer avaliação escrita, a qual foi submetido, no prazo máximo de cinco dias a partir de sua devolução.

§ 1º - O período de revisão da avaliação terá deliberação do Colegiado de Curso, que solicitará ao Departamento a constituição de Banca Examinadora.

§ 2º - A Banca Examinadora, composta por 3 (três) docentes da área, terá o prazo de 72 horas (setenta e duas) horas para apresentar o seu parecer.

§ 3º - O discente e o docente envolvido no referido fato poderão participar do processo de revisão apenas com direito a voz.

Art. 9º - O prazo de entrega das notas à DIRCA constará no Calendário Acadêmico.



Art. 10 – Os casos omissos a esta Resolução serão solucionados pelo Colegiado de Curso respectivo.

Art. 11 – Esta Resolução entrará em vigor a partir de sua aprovação, revogadas as demais disposições em contrário.

O colegiado do curso, especialmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE) auxilia a função de acompanhar, orientar e encaminhar o relacionamento entre os discentes e docentes, cumprindo papel de mediador, com a finalidade de solidificar o processo ensino-aprendizagem, observando, para tanto, estratégias e procedimentos didáticos que melhor consolidem o conhecimento almejado.

Nas primeiras aulas do ano letivo, o docente de cada disciplina apresenta aos alunos o plano de ensino contendo os objetivos, ementa, conteúdo (competências e habilidades), bibliografia básica e complementar para que estes se familiarizem com os conteúdos que serão apresentados. Ainda o professor faz uma exposição sobre a disciplina, enfatizando a metodologia, assim como a forma de avaliação adotada.

No decorrer do ano, são realizadas reuniões com os alunos do curso, para discussão didático-pedagógica e reuniões periódicas com os representantes de sala para integração entre a chefia de departamento, o corpo docente e o corpo discente.

O aluno tem acesso direto à sala da chefia de departamento do curso e à direção, de forma que pode, a qualquer momento, consultar, questionar, opinar e informar à chefia e à diretoria sobre a atuação pedagógica, e sempre encontra orientação e direcionamento para a sua atuação acadêmica, inclusive se há necessidade de reforço escolar a Instituição viabiliza monitores e/ou professores para sanar as dificuldades.

A chefia de departamento do curso tem como função acompanhar, orientar e encaminhar o relacionamento entre os discentes e docentes, cumprindo papel de mediador, cumprindo a finalidade de solidificar o processo ensino-aprendizagem, observando, para tanto, estratégias, e procedimentos didáticos que viabilizem a construção do conhecimento de cada aluno.



Observa-se que as disciplinas do primeiro ano são fundamentais para subsidiar uma sólida formação do profissional pretendido pela instituição. A chefia ainda proporciona as condições para o nivelamento dos alunos ao enfoque do ensino superior.

A atuação da Chefia de Departamento do Curso de Medicina Veterinária tem por base o exercício da função é norteado por uma ação articuladora entre o corpo docente, discentes em formação e egressos, visando assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no Projeto Político-Pedagógico do Curso, objetivando processo qualitativo da aprendizagem. Além disso, a chefia do curso busca desempenhar um papel dinâmico nos aspectos de ordem didático-administrativa, didático-científico e político, no sentido da representação do curso de Medicina Veterinária em âmbito interno da instituição: presidente do Conselho Departamental e membro CONSEC.

As atribuições do Chefe de Departamento do Curso buscam a qualidade e integridade do curso, além da construção e desenvolvimento contínuo do curso, podendo ser apontados como suas atribuições:

- I - coordenar atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de sua competência;
- II - administrar e representar o curso em todas as instâncias que se fizer necessário;
- III - organizar o currículo pleno de curso, ouvido o corpo docente;
- IV - aprovar, no âmbito de sua competência, planos e programas de ensino e alterações curriculares;
- V - propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e condições para pesquisa e extensão;
- VI - orientar, coordenar e supervisionar os estágios profissionais exigidos pela lei;
- VII - elaborar horário de aulas e das demais atividades didáticas do curso;
- VIII - supervisionar a integralização curricular e orientar alunos;
- IX - deliberar sobre recursos ou representações de alunos a respeito de matéria didática e trabalhos escolares;
- X - verificar a execução do sistema de avaliação do corpo discente e docente;
- XI - dar parecer na indicação e dispensa de docente;
- XII - convocar e presidir as reuniões do corpo docente do curso;



- XIII - coordenar os trabalhos dos membros do corpo docente do curso;
- XIV - acompanhar a assiduidade dos docentes e pessoal técnico-administrativo, vinculados ao curso, auxiliando o Diretor na fiscalização da observância do regime escolar e do cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- XV - avaliar o desempenho docente, discente e técnico-administrativo segundo propostas dos colegiados superiores;
- XVI - estabelecer, de acordo normas da UNIR, critérios para aproveitamento de estudos, adaptações, dependências e avaliação da aprendizagem e deliberar sobre pedidos de transferências;
- XVII - apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e outros equipamentos necessários para o bom desempenho do ensino, pesquisa e extensão;
- XVIII - deliberar sobre organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando esses constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa;
- XIX - responsabilizar-se pelo material que estiver sobre sua guarda;
- XX - exercer o poder disciplinar;
- XXI - apresentar ao Diretor e superiores, no prazo que for por este fixado, relatórios as atividades do curso;
- XXII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo curso;
- XXIII - avaliar periodicamente o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e dos planos de extensão sob sua responsabilidade;
- XXIV - exercer outras atribuições que, pela sua natureza, recaiam dentro de sua competência, ou que lhe sejam delegadas pelo Diretor, ou pelos demais órgãos superiores.

Essas funções permitem o atendimento às demandas de alunos e professores, sempre proporcionando um atendimento imediato às questões do curso. A Chefia e Vice-Chefia do Curso de Medicina Veterinária procura exercer a função de articuladora entre o corpo docente e discente, no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, tem viabilizado ações de interação entre os envolvidos tendo como instrumento de apoio as reuniões de Colegiado de Curso e de Núcleo Docente Estruturante, que priorizam as discussões pedagógicas e as reflexões coletivas.



12.3 ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO A CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária foi elaborado considerando que a concepção educacional e profissional deve proporcionar uma formação integral que contemple as necessidades pessoais, profissionais e sociais de um ser humano culto e consciente de suas atribuições na sociedade, baseado em levantamentos, interpretações e ações sistemáticas que contemplem todos os setores relacionados com o curso e a sociedade.

Foi considerada como essencial e necessária à mudança no mundo do trabalho, que exige um profissional com perfil eclético, polivalente e com capacidade de liderança e diálogo junto ao meio onde atua. A sociedade em constantes mudanças se torna mais exigente na necessidade do profissional identificar problemas e avaliar as diversas maneiras de solucioná-los, assim retornando à mesma que investiu e apostou na sua formação.

Desta forma, a concepção do curso está centrada num currículo que busca contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão dos sistemas de criação em nível nacional, regional e internacional (em decorrência de sermos um Estado que faz divisa com outro país da América do Sul), portanto, em um contexto globalizado, de pluralismo e diversidade cultural. Busca formação de profissionais generalistas, humanistas que possam realizar críticas construtivas e ao mesmo tempo ser reflexivo.

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso orienta-se pela concepção de que o Médico Veterinário deve, necessariamente, ter competências, habilidades e conteúdos, a partir de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação generalista e o desenvolver de consciência humanista, crítica e reflexiva, buscando uma formação que visa compreender e identificar as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, em relação à saúde animal, do ponto de vista de saneamento ambiental, medicina veterinária preventiva e saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente; bem como em relação aos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da



administração agropecuária e agroindustrial, promovendo a identificação, compreensão e resolução de problemas.

12.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE A FORMAÇÃO

Para definir o perfil do profissional do Médico Veterinário a ser formado pela UNIR é importante lembrar que competências e habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. Entende-se por competências como um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam o indivíduo para vários desempenhos da vida. Elas pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades e emprego de atitudes adequadas à realização de tarefas e conhecimentos.

O curso de Medicina Veterinária deve dar ao aluno condições de desenvolver:

- ✓ capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de crítica de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas;
- ✓ capacidade de boa expressão em língua portuguesa;
- ✓ noção dos fatos sociais, culturais, políticos e da economia agropecuária e agroindustrial;
- ✓ conhecimento da teoria e história das ciências biológicas, agrárias e da medicina veterinária.

Habilidades e competências gerais:

- **Atenção à saúde:** estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;



- **Tomada de decisões:** estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** ser acessível e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o conhecimento de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** ser proativo, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
- **Educação permanente:** ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação como na sua prática. Ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Além disso, cabe ao Médico Veterinário as seguintes habilidades e competências específicas:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;



- interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- identificar e classificar os agentes etiológicos, bem como compreender e elucidar a patogenia das diferentes doenças que acometem os animais;
- instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, de tecnologia de produtos de origem animal e de participação do Médico Veterinário na Saúde Pública;
- desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- programar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológicas apresentadas no contexto mundial; e
- avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.



Art 5º É da competência privativa do médico veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

- a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b) a direção dos hospitais para animais;
- c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;
- f) a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;
- g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;
- h) as perícias, os exames e as pesquisas reveladores de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;
- i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;
- j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;
- l) a direção e a fiscalização do ensino da medicina-veterinária, bem, como do ensino agrícola-médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;
- m) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da Medicina Veterinária, bem como a assessoria técnica



do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art 6º Constitui, ainda, competência do médico-veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:

- a) as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive as de caça e pesca;
- b) o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;
- c) a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;
- d) a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;
- e) a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;
- f) a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;
- g) os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;
- h) as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootecnia bem como à bromatologia animal em especial;
- i) a defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;
- j) os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;
- k) a organização da educação rural relativa à pecuária

12.5 INTERAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ÀS DISCIPLINAS DO CURSO DE MODO TRANSVERSAL, CONTÍNUA E PERMANENTE

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, assim como já vem sendo discutido, associa a educação ambiental em seu currículo desde seu início,



embasando-se na política educacional necessária para a formação generalista e reflexiva do futuro profissional. Portanto, este tema é fundamentado na política nacional de educação ambiental, descrita na lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Neste contexto buscam-se competências e habilidades que objetivam identificar tanto as necessidades da sociedade em si, como do ambiente, promovendo uma convivência mútua e próspera. Um dos pontos discutidos neste projeto é o de relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social. Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada, fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa coletiva, assim como a participação em atividades de extensão de contexto ambiental. Para isso deverão ser realizadas não apenas atividades inerentes ao exercício profissional, em ciências biológicas e da saúde, humanas sociais e econômicas e da medicina veterinária propriamente dita, mas em conjunto, abrangendo estudos que se baseiam no tripé ensino-pesquisa-extensão que envolvem pontos críticos e necessidades do desenvolvimento sustentável dentro da ecologia, especialmente no que tange a proteção ao meio ambiente.

Várias são as disciplinas que trabalham a educação ambiental de forma mais direta como Ecologia, Ciências Sociais e Humanas, Gestão em Agronegócio, Comportamento e Bem Estar Animal; e indireta, como as disciplinas da grande área de produção animal (Forragicultura, Ovinocultura e Caprinocultura, Equinocultura, Bovinoculturas de Corte e de Leite, Avicultura, Piscicultura, Suinocultura e, especialmente, Animais Silvestres).

O fato desta IES estar localizada estrategicamente na região Amazônica desencadeia uma preocupação diferente e mais evidente do que em outras IES fora deste contexto, no que tange a necessidade de desenvolvimento de tecnologias que possam oferecer recursos sustentáveis para a economia regional e mais abrangente, sem desencadear prejuízos ecológicos relevantes. O Médico Veterinário com as



características indicadas nas Diretrizes Curriculares da profissão e requerida pela sociedade contemporânea, ambientado na realidade atual, precisa estar consciente sobre questões ambientais e de proteção da fauna e flora, assim como os impactos produzidos pela falta de planejamento produtivo e omissão da problemática ecológica.

Não há dúvidas quanto a importância da Produção Animal para Medicina Veterinária e para a economia do Estado de Rondônia. Portanto, é fundamental capacitar adequadamente os futuros profissionais formados na UNIR para atuar nesta área, adotando tecnologias de ponta e utilizando-se de todos recursos tecnológicos e científicos disponíveis para produzir alimentos de origem animal em quantidade necessária, mas garantindo também a qualidade e a sanidade dos produtos, tendo ainda a constante preocupação de desenvolver tecnologias e estratégias de manejo que visam a não agressão e a preservação do meio ambiente.

Desta forma, objetiva-se que a graduação em Medicina Veterinária da UNIR forme profissionais, cidadãos, homens e mulheres que conheçam e respeitem os animais e seu ambiente e entendam sua importância para construção de uma sociedade mais justa.

12.6 INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES E ESTUDANDES

Os mecanismos de interação entre docentes e estudantes implantados pelo Departamento de Medicina Veterinária está baseado no portal eletrônico disponível no seguinte endereço: <http://www.veterinariarolimdemoura.unir.br>, além do e-mail: medicinaveterinaria@unir.br



13 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIR.

13.1 DADOS ATUALIZADOS DO CHEFE E VICE-CHEFE DE DEPARTAMENTO DO CURSO, O CPF, A TITULAÇÃO, A FORMAÇÃO, O PERFIL E A ATUAÇÃO

A organização dos departamentos, consta nos artigos 25 e 26 da Seção IV do estatuto da UNIR. Os Departamentos são órgãos que congregam docentes e técnicos, segundo suas especialidades, sendo responsáveis, dentro da própria área de conhecimento, pelas atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação dos diversos cursos ofertados pela instituição, e pelas atividades de pesquisa e extensão.

Os Departamentos são administrados:

I - em nível executivo, pelo Chefe de Departamento;

II - em nível deliberativo, pelo Conselho de Departamento, formado por todos os docentes lotados do departamento, de representantes estudantis e de um técnico administrativo vinculado ao departamento;

III - cada Departamento terá um Vice-Chefe, indicado pelo Conselho de Departamento, para substituir o Chefe em suas faltas ou impedimentos eventuais.

Parágrafo único. O Chefe de Departamento será eleito pelo Conselho de Departamento, com mandato de dois anos; permitida a recondução.

A Chefia de Departamento exerce o papel de coordenação do curso efetiva-se por intermédio da figura do chefe ou coordenador, que tem como função coordenar as atividades docentes, bem como efetuar a integração dos alunos e professores na consecução do Projeto Político-Pedagógico do Curso. Objetiva, também, a relação entre professores e a relação professor/aluno; buscando a interligação das respectivas disciplinas e a formação profissional com ensino de qualidade. A coordenação didático-pedagógica do curso de Medicina Veterinária é exercida por profissional com formação na área, vinculado à Instituição pelo regime de dedicação exclusiva, e exercendo suas funções integralmente.



A atuação da Chefia de Departamento do Curso de Medicina Veterinária tem por base o exercício da função é norteado por uma ação articuladora entre o corpo docente, discentes em formação e egressos, visando assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no Projeto Político-Pedagógico do Curso, objetivando processo qualitativo da aprendizagem. Além disso, a chefia do curso busca desempenhar um papel dinâmico nos aspectos de ordem didático-administrativa, didático-científico e político, no sentido da representação do curso de Medicina Veterinária em âmbito interno da instituição: presidente do Conselho Departamental e membro CONSEC.

As atribuições do Chefe de Departamento do Curso buscam a qualidade e integridade do curso, além da construção e desenvolvimento contínuo do curso, podendo ser apontados como suas atribuições:

- I - coordenar atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de sua competência;
- II - administrar e representar o curso em todas as instâncias que se fizer necessário;
- III - organizar o currículo pleno de curso, ouvido o corpo docente;
- IV - aprovar, no âmbito de sua competência, planos e programas de ensino e alterações curriculares;
- V - propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e condições para pesquisa e extensão;
- VI - orientar, coordenar e supervisionar os estágios profissionais exigidos pela lei;
- VII - elaborar horário de aulas e das demais atividades didáticas do curso;
- VIII - supervisionar a integralização curricular e orientar alunos;
- IX - deliberar sobre recursos ou representações de alunos a respeito de matéria didática e trabalhos escolares;
- X - verificar a execução do sistema de avaliação do corpo discente e docente;
- XI - dar parecer na indicação e dispensa de docente;
- XII - convocar e presidir as reuniões do corpo docente do curso;
- XIII - coordenar os trabalhos dos membros do corpo docente do curso;



- XIV - acompanhar a assiduidade dos docentes e pessoal técnico-administrativo, vinculados ao curso, auxiliando o Diretor na fiscalização da observância do regime escolar e do cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- XV - avaliar o desempenho docente, discente e técnico-administrativo segundo propostas dos colegiados superiores;
- XVI - estabelecer, de acordo normas da UNIR, critérios para aproveitamento de estudos, adaptações, dependências e avaliação da aprendizagem e deliberar sobre pedidos de transferências;
- XVII - apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e outros equipamentos necessários para o bom desempenho do ensino, pesquisa e extensão;
- XVIII - deliberar sobre organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando esses constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa;
- XIX - responsabilizar-se pelo material que estiver sobre sua guarda;
- XX - exercer o poder disciplinar;
- XXI - apresentar ao Diretor e superiores, no prazo que for por este fixado, relatórios as atividades do curso;
- XXII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo curso;
- XXIII - avaliar periodicamente o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e dos planos de extensão sob sua responsabilidade;
- XXIV - exercer outras atribuições que, pela sua natureza, recaiam dentro de sua competência, ou que lhe sejam delegadas pelo Diretor, ou pelos demais órgãos superiores.

Essas funções permitem o atendimento às demandas de alunos e professores, sempre proporcionando um atendimento imediato às questões do curso. A Chefia e Vice-Chefia do Curso de Medicina Veterinária procura exercer a função de articuladora entre o corpo docente e discente, no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, tem viabilizado ações de interação entre os envolvidos tendo como instrumento de apoio as reuniões de Colegiado de Curso e de Núcleo Docente Estruturante, que priorizam as discussões pedagógicas e as reflexões coletivas.



A chefia do departamento do Curso de Medicina Veterinária da UNIR está sendo exercida pela professora Dra. Thaís Rabelo dos Santos, portadora de CPF: 295.076.768-05, SIAPE: 2033945, admitida pelo regime Estatutário, 40 horas, Dedicção Exclusiva, em 12 de junho de 2013. A atividade da chefia do departamento dedica à Coordenação do Curso no mínimo 20 horas semanais. Formada pela Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA), Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Araçatuba em 2004, finalizou sua pós-graduação em Medicina Veterinária, mestrado em 2008 e doutorado em 2012, pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Jaboticabal. Também realizou programa de pós doutoramento pela Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Araçatuba em 2013. Atua em Medicina Veterinária Preventiva, com ênfase em Doenças Parasitárias dos Animais e atualmente é docente efetiva do Curso de Medicina veterinária da UNIR, campus de Rolim de Moura, ministrando as disciplinas de Parasitologia Veterinária I, Parasitologia Veterinária II, Doenças Parasitárias dos Animais e Epidemiologia Veterinária.

O atual vice-chefe de departamento é o professor M.Sc. Klaus Casaro Saturnino, portador de CPF: 813.516.070-49. Formado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2001, finalizou sua pós-graduação, mestrado em 2004 pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente é aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - Curso de Doutorado da UFMS, em Patologia Animal. É docente efetivo do Curso de Medicina Veterinária da UNIR, campus de Rolim de Moura, admitido pelo regime Estatutário, 40 horas, Dedicção Exclusiva, ministrando as disciplinas de Anatomia Animal I, Anatomia Animal II e Diagnóstico por Imagem.

13.2 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O colegiado do curso, especialmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE) auxilia a função de acompanhar, orientar e encaminhar o relacionamento entre os



discentes e docentes, cumprindo papel de mediador, com a finalidade de solidificar o processo ensino-aprendizagem, observando, para tanto, estratégias e procedimentos didáticos que melhor consolidem o conhecimento almejado.

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem como as principais ações:

- A análise das condições de oferta de cursos superiores considerará:
 - Projeto pedagógico;
 - Corpo docente, principalmente, a titulação, a experiência profissional, a estrutura da carreira, a jornada de trabalho e as condições de trabalho;
 - Adequação das instalações físicas gerais e específicas, tais como laboratórios e outros ambientes e equipamentos integrados ao desenvolvimento do curso e,
 - Bibliotecas, com atenção especial para o acervo especializado, inclusive o eletrônico, para as condições de acesso às redes de comunicação e para os sistemas de informação, regime de funcionamento e modernização dos meios de atendimento.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária da UNIR foi autorizado e estruturado conforme abaixo:

Através da **PORTARIA Nº. 07, DE 06 DE SETEMBRO DE 2013**. A VICE-DIRETORA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ROLIM DE MOURA, DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR), no uso de suas atribuições legais e regimentais, que lhe são conferidas pela Portaria nº. 479/GR de 11 de junho de 2012, pelo Regimento Geral e Estatuto da Unir;

CONSIDERANDO a reunião do departamento do dia 05 de julho de 2013, a orientação constante no Parecer nº 4/CONAES de 17 de junho de 2010 e Portaria nº 147 de 02 de Fevereiro de 2007, também atendendo as resoluções nº 278/CONSEA de 04 de junho de 2012 e nº 285/CONSEA de 21 de setembro de



2012, e a deliberação do Conselho do Departamento de Medicina Veterinária do dia 05 de julho de 2013.

CONSIDERANDO o Memorando nº 92/MEDVET/2013, recebido em 10 de julho de 2013;

RESOLVE:

I-DESIGNAR, os professores abaixo relacionados, para constituírem o Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Medicina Veterinária.

1-Prof. **Angelo Laurence Covatti Terra** SIAPE nº 1816001

2-Prof^a. **Evelyn Rabelo Andrade** SIAPE nº 2035962

3-Prof. **Igor Mansur Muniz** SIAPE nº 2035814

4-Prof. **Klaus Casaro Saturnino** SIAPE nº 2035828

5-Prof. **Nayche Tortato Vieira** SIAPE nº 1822233

6-Prof. **Sandro de Vargas Schons** SIAPE nº 1846780

7-Prof^a. **Thais Rabelo dos Santos** SIAPE nº 2033945



13.3 RELAÇÃO DE TODOS OS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA E DE OUTROS DEPARTAMENTOS

	Docente	Titulação	Departamento de origem	Cargo ou função	R.T	CPF	Link
1	Sandro de Vargas Schons	Doutor	Medicina Veterinária	Adjunto II	DE	813.516.070-49	http://lattes.cnpq.br/2469714239413847
2	Evelyn Rabelo Andrade	Doutora	Medicina Veterinária	Adjunto A	DE	918.091.699-68	http://lattes.cnpq.br/8769746917557559
3	Angelo Laurence Covatti Terra	Mestre	Medicina Veterinária	Assistente II	DE	811.492.120-04	http://lattes.cnpq.br/5432685912072439
4	Nayche Tortato Vieira	Mestre	Medicina Veterinária	Assistente I	DE	006.988.289-41	http://lattes.cnpq.br/7619733948049336
5	Weverson Luciano Pires	Mestre	Medicina Veterinária	Assistente II	DE	307.454.288-86	http://lattes.cnpq.br/7288190100935083
6	Klaus Casaro Saturnino	Mestre	Medicina Veterinária	Assistente A	DE	695.115.781-20	http://lattes.cnpq.br/6894735942112278
7	Fernando do Carmo Silva	Doutor	Medicina Veterinária	Adjunto A	DE	223.354.378-52	http://lattes.cnpq.br/1484554535301002
8	Thaís Rabelo dos Santos	Doutora	Medicina Veterinária	Adjunto A	DE	295.076.768-05	http://lattes.cnpq.br/1400894141105303
9	Igor Mansur Muniz	Doutor	Medicina Veterinária	Adjunto A	DE	945.562.457-53	http://lattes.cnpq.br/8133475986233903
10	Raul Dirceu Pazdiora	Doutor	Medicina Veterinária	Adjunto A	DE	983.093.070-04	http://lattes.cnpq.br/0957133273768755
11	Elvino Ferreira	Doutor	Medicina Veterinária	Adjunto III	DE	770.017.107-68	http://lattes.cnpq.br/2112546227356585
	Docente	Titulação	Departamento de origem	Cargo ou função	R.T	CPF	Link
1	Maurício Silva de Souza	Doutor	História	Adjunto A	DE	362.790.214-91	http://lattes.cnpq.br/6657375475779725
2	Luciana Coladine Bernardo Gregianini	Especialista	Pedagogia	Auxiliar A	DE		http://lattes.cnpq.br/3740213826479543



14 RECURSOS HUMANOS

14.1 CORPO DOCENTE

A UNIR tem como princípio valorizar em seus docentes a capacidade didática, a idoneidade profissional, a integridade moral e a boa conduta. Nesse sentido, estas são condições fundamentais para o ingresso e a permanência no quadro docente da Instituição. É princípio da Instituição, também, a preocupação com o ensino que oferece à sociedade. Portanto, admite para seu quadro de docentes profissionais com titulação, preferencialmente, de Mestre e Doutor.

As atividades básicas do professor consistem em ensino, pesquisa e extensão, em nível superior, ou cargos administrativos ou técnicos na qualidade de professor. Além de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão terão os docentes a responsabilidade de orientação geral dos alunos, visando à integração destes à vida universitária, seu melhor rendimento escolar e sua adaptação ao futuro exercício da cidadania profissional. Para tanto, desenvolve atividades pertinentes ao ensino de graduação ou de nível mais elevado, que visem a produção, ampliação e transmissão do saber, como também a pesquisa e a extensão.

A Instituição vem ampliando gradativamente o número de docentes não só com a qualificação exigida de pós-graduação, mas também em regime de trabalho de dedicação exclusiva, visando à consolidação da permanente qualificação dos programas, projetos, atividades de iniciação científica e extensão e pesquisas desenvolvidas.

Dos docentes do curso de Medicina Veterinária, todos os professores atuam em orientação didática, fora de sala de aula e no atendimento ao aluno fora do horário das aulas, para esclarecer dúvidas, orientar trabalhos individuais ou de grupos.

Por se tratar de um curso cheio de especificidades, a implantação de um Curso de Medicina Veterinária requer um quantitativo de no mínimo 25 docentes à disposição. Deve se levar em conta que um curso que necessita oferecer 65 disciplinas obrigatórias, além de atividades complementares (que envolvem a pesquisa e a extensão) e



disciplinas optativas para integralização da matriz curricular não funciona adequadamente com um número reduzido de docentes.

Um número de docentes aquém do necessário, acarretará prejuízos consideráveis na formação dos acadêmicos, pois com sobrecarga de disciplinas, os docentes não conseguem desenvolver atividades de pesquisa e de extensão e assim desenvolver o conhecimento científico necessário para região de inserção do curso.

Sabe-se que muitas vezes não há a possibilidade de contratação de profissionais sejam responsáveis por uma disciplina em questão, mas deve-se levar em consideração as subáreas da profissão. Também ressalta-se que é extremamente importante que haja respeito quanto as especificidades dentro da Medicina Veterinária, onde existe realmente a necessidade de contratação de professores com amplo conhecimento em determinados assuntos, sanando assim, a problemática sobre a qualidade das aulas ministradas. Destaca-se também que dentro da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária existem disciplinas que são ofertadas em outros cursos de graduação da UNIR ou que poderão ser oferecidas por outros departamentos que não o de Medicina Veterinária.

14.2 CORPO DISCENTE

Os discentes, como um dos segmentos de atuação junto à Universidade e ao Curso, tem um papel fundamental e estratégico para a decisão e implementação do PPP. Sem a autodeterminação, compreensão e atitudes de disposição para a efetivação dos preceitos e mudanças, pautadas no PPP por parte dos estudantes em espaços do seu cotidiano, como as aulas, estágios curriculares e extracurriculares, desenvolvimento de pesquisas e junto aos segmentos da sociedade nos quais atua, o PPP se estagnar e não conseguira sair de suas entrelinhas, não renovando conceitos, atitudes e o currículo junto ao curso.

A Universidade e o Curso de Medicina Veterinária devem estimular e fomentar a necessidade e o caráter essencial da participação de todos os seus segmentos, inclusive os estudantes, junto a debates, seminários, conselhos e congressos pertinentes ao



curso, à Universidade e à sociedade, reafirmando um dos seus papéis fundamentais, formando profissionais capazes de intervir junto à realidade e às necessidades sociais.

Para a reflexão e motivação dos discentes em torno de mudanças e renovações necessárias no projeto de curso, devem ser desenvolvidas e estimuladas atividades por seus órgãos organizativos e representativos (Associações de turma, Diretório Acadêmico e DCE) e pelos órgãos competentes da Universidade pelo ensino de graduação e pós-graduação (Chefia de Departamento do Curso, Pró-Reitorias, e outros), debates e avaliações periódicas, em torno de suas atitudes, responsabilidades e compromisso no processo de implementação do PPP e suas inter-relações com a Universidade.

Em 2007 a gestão da UNIR aprovou junto ao Conselho Superior Administrativo (CONSAD), a criação da PROCEA, por meio da Resolução 049/CONSAD, de 02/03/2007, alterada pela Resolução 083/CONSAD, de 21/09/2009. Essa ação representou um importante passo a efetivação das atividades de cultura e extensão universitária no âmbito da UNIR. A PROCEA tem a atribuição de coordenar e consolidar as políticas culturais, estudantis, esportivas e de extensão da UNIR. É sua tarefa assegurar a indissociabilidade entre ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da participação da sociedade nas ações propostas pela instituição, visando uma relação de permanente colaboração e mútuo aprimoramento.

A Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) é responsável pelas políticas culturais, estudantis e de extensão da UNIR, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com a criação da PROCEA, uma ampla política de colaboração e diálogo social está sendo desenvolvida em todos os campi da UNIR, envolvendo docentes, técnico-administrativos e discentes em programas e projetos de extensão, dentre outras atividades com a participação da sociedade rondoniense.

Os principais programas de assistência estudantil na UNIR são:

a) Mobilidade Acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica foi criado para permitir aos alunos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras realizar intercâmbio entre elas.



b) Monitoria

Monitoria é uma atividade discente, que tem como objetivo auxiliar o professor, monitorando grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Visa intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas da Universidade, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, assim como subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras. Existem duas modalidades de monitoria na UNIR: monitoria com bolsa e monitoria voluntária (sem bolsa). Em ambas as modalidades, o discente terá direito ao certificado de monitoria, expedido pela Pró-Reitoria de Graduação.

c) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-UNIR) pretende promover mudanças qualitativas na formação universitária de professores através de um processo de valorização dos cursos de licenciatura e da aproximação entre universidade e escolas da Educação Básica. O Programa é financiado pela CAPES/MEC com a destinação de bolsas para estudantes e professores, bem como recursos de custeio.

d) Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação.



e) Prodocência - Programa de Consolidação das Licenciaturas

O Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocência visa contribuir para elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, por meio de fomento a projetos institucionais, na perspectiva de valorizar a formação e reconhecer a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica.

f) PIBEX

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) é uma ação da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) da UNIR que objetiva contribuir para a formação profissional e cidadã por meio da participação de docentes e discentes de graduação em programas e projetos de extensão. A extensão é entendida, nesse contexto, como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

g) PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na UNIR é coordenado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ) e voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior, contribuindo para a formação de recursos humanos para a pesquisa e/ou qualquer atividade profissional, bem como favorecer a redução do tempo médio de permanência de estudantes na pós-graduação. As bolsas de pesquisa são financiadas pela UNIR ou diretamente pelo CNPq.



h) Programa de Permanência da UNIR

Tem por finalidade minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e favorecer a permanência dos estudantes na Instituição, até a conclusão do respectivo curso, diminuir a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório por razões socioeconômicas; Reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes frente o ingresso e a conclusão do curso e Contribuir para a inclusão social pela educação.

i) Auxílio Moradia

Atender os estudantes dos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de Rondônia que apresentam situação de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para sua permanência e conclusão na Educação Superior, através de recurso financeiro mensal para auxiliar nas despesas com moradia.

i) Auxílio transporte/alimentação

Atender aos os estudantes de graduação devidamente matriculados, e cursando disciplinas em cursos presenciais, que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando melhorar o desempenho acadêmico e prevenir a evasão e a repetência escolar.

j) Bolsa Permanência

O Programa de Permanência modalidade Bolsa Permanência consiste na concessão de recurso monetário fixo e de caráter individual para estudantes com evidências de vulnerabilidade socioeconômica que não exerçam atividade remunerada e que necessitem desse tipo de benefício para permanecer na Universidade, desempenhando suas atividades com êxito, no intuito de reduzir a repetência e a



evasão. Em contrapartida desenvolverão atividades de extensão, pesquisa, cultura, esporte e lazer.

k) Auxílio Creche

Atender estudantes de graduação que apresentam situação de vulnerabilidade socioeconômica e que possuam filhos em idade até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, contribuindo para sua permanência e conclusão na Educação Superior.

l) Programa de estágio remunerado

O Programa de Estágio visa propiciar complementação de ensino e aprendizagem aos estudantes, constituindo-se em instrumento de iniciação ao trabalho, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

14.3 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

A UNIR está organizada em centros, institutos e departamentos, que agregam todos os cursos sequenciais, bacharelados e licenciaturas oferecidos pela instituição no que tange a graduação. Sua estrutura atual é composta de:

- 07 Campi;
- 05 Núcleos;
- 29 Departamentos;
- 55 Cursos de Graduação;
- 08 Cursos de Especialização Lato Sensu Institucionais;
- 09 Cursos de Mestrado;
- 01 Curso de Doutorado;
- 375 Professores Efetivos;
- 5.510 Alunos regulares matriculados, em média, a cada período letivo;
- 3.525 Alunos oriundos de Projetos Especiais;



-290 Técnicos-administrativos.

O curso de Medicina Veterinária atualmente dispõe de 3 (tres) técnicos administrativos, representando as áreas de radiologia veterinária, enfermagem e técnica de laticínios.

O quadro a seguir (Quadro 2) apresenta a necessidade ideal e mínima de pessoal técnico administrativo para o curso de Medicina Veterinária.

Quadro 2. Lotação, formação, atribuições e número de técnicos necessários para o curso de Medicina Veterinária.

Lotação	Formação	Atribuições	Nº de Técnicos	
			Ideal	Mínimo
Lab. Anatomia Animal	Técnico de laboratório	Preparação do material e auxílio nas aulas práticas	2	1
Lab. Microscopia	Técnico de laboratório	Cautela do material de aula prática e manutenção do laboratório	1	1
Lab. Fisiologia Animal	Técnico de laboratório	Auxílio nas aulas práticas	1	1
Lab. Microbiologia	Técnico de laboratório	Preparação de material, auxílio nas aulas práticas e rotina do lab.	2	1
Lab. Patologia Animal	Técnico de laboratório	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	2	1
Lab. Nutrição Animal	Técnico de laboratório	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	1	1
Lab. Análises Clínicas	Técnico de laboratório	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	1	1
Lab. Parasitologia	Técnico de laboratório	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	2	1
Lab. Sanidade Animal	Técnico de laboratório	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	3	2
Lab. Reprodução Animal	Técnico de laboratório	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	1	1
Lab. TPOA	Técnico de laboratório	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	2	1
Biotério	Técnico de laboratório	Manejo dos animais no Biotério	3	2
Clínica Veterinária	Téc. Enfermagem Veterinária	Auxílio nas aulas práticas e rotina do setor de Atendimento	5	3
Clínica Veterinária	Téc. Radiologia Veterinária	Auxílio nas aulas práticas e rotina do Setor de Diagnóstico por Imagem	1	1
Clínica Veterinária	Téc. Inst. Cirúrgica	Auxílio nas aulas práticas e rotina do Setor de Cirurgia	2	1



Clínica Veterinária	Médico Veterinário com residência em Clínica Médica de Pequenos Animais	Responsável técnico pelas consultas e cirurgias	2	2
Clínica Veterinária	Médico Veterinário com residência em Clínica Médica de Grandes Animais	Responsável técnico pelas consultas e cirurgias	2	2
Clínica Veterinária	Técnico Agropecuário	Auxiliar para grandes animais	2	1
Clínica Veterinária	Ensino fundamental	Auxiliar para pequenos animais	2	1
Clínica Veterinária	Ensino médio	Recepcionista e Secretário	2	1
Depto. de Medicina Veterinária	Técnico em assuntos educacionais	Secretário	1	1
Total de TA necessários			39	27

14.4 ATENDIMENTO A OUTROS CURSOS

Não se aplica a este curso de graduação

14.5 CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES, TADUTORES/INTERPRETES, GESTORES E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Política de Qualificação Docente da UNIR é conduzida pela Pró-reitoria de Pós-Graduação.

15 INFRAESTRUTURA

15.1 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO

Para que o Curso de Medicina Veterinária seja implantado com sucesso na UNIR, uma série de requisitos deverão ser implementados ao longo dos primeiros cinco anos do curso, para que o mesmo possa ser reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura.



O curso de Medicina Veterinária necessita de grandes investimentos em infraestrutura laboratorial para que funcione plenamente, não somente no ensino, mas possibilitando também sua inserção nos campos de pesquisa e extensão, fundamentais para formação dos alunos e para o desenvolvimento do curso e da instituição. Embora este custo de implantação possa ser elevado, a estrutura laboratorial montada para o ensino, pesquisa e extensão na graduação, poderá ao longo do período, gerar recursos capazes de manter a infraestrutura necessária do curso.

As necessidades para implantação do curso de Medicina Veterinária na UNIR serão apresentadas da seguinte forma: Docentes, Infraestrutura, que envolve tanto a infraestrutura física necessária como também equipamentos para o funcionamento dos laboratórios e Pessoal Técnico-Administrativo. Estas necessidades serão apresentadas num cronograma de implantação de cinco anos.

Sem sombra de dúvida, a questão da infraestrutura é uma das primeiras necessidades do Curso de Medicina Veterinária que devem ser resolvidas, mas parte desta infraestrutura necessária pode ser implementada ao longo dos cinco anos de implantação do curso. Neste ponto, está incluída a estrutura física (salas de aula, laboratórios, hospital veterinário) bem como os equipamentos necessários ao funcionamento do curso, para que o curso de Medicina Veterinária funcione à contento, será necessário implantar uma série de laboratórios didáticos e de pesquisa, que garantirão ao aluno as aulas práticas e os conhecimentos básicos necessários para o bom aproveitamento do curso. Os laboratórios, bem como o semestre em que serão necessários estão listados a seguir:

1. **Laboratório de Anatomia Animal:** este laboratório é necessário no primeiro semestre de implantação do curso. Neste laboratório serão ministradas as aulas teórico-práticas de Anatomia Animal I e II aos alunos do curso de Medicina Veterinária, proporcionando conhecimentos básicos que serão necessários na parte profissionalizante do curso. Após implantado, poderá atender, além do curso de Medicina Veterinária, o curso de Biologia, que não possui professor nem laboratório específico para esta disciplina. Deverá



possuir espaço suficiente para preparação e armazenagem do material de aulas (cubas, freezer, armários, estantes) bem como duas salas de aula teórico-práticas, com mesas em aço inox e banquetas para os alunos.

2. **Laboratório de Microscopia:** Neste laboratório serão ministradas as aulas práticas de Biologia Celular, Histologia e Embriologia Geral, Histologia e Embriologia Veterinária, como também poderá dar suporte para outras disciplinas que podem eventualmente necessitar de sua infraestrutura, como as disciplinas de Microbiologia e Imunologia, Parasitologia, Patologia Especial e Patologia Clínica Veterinária. Deverá possuir espaço amplo com bancadas com instalação elétrica para ligar microscópios e cadeiras (ou banquetas), armários para guardar microscópios e material de aulas práticas (lâminas histológicas). Deverá ter capacidade para receber até 40 alunos, sendo assim, deverá ter 40 microscópios e lupas. Este laboratório poderá atender também as disciplinas congêneres do curso de Biologia e dos cursos da área de saúde. Deverá estar funcionando no primeiro semestre do curso.

3. **Laboratório de Fisiologia Animal:** Neste laboratório serão ministradas aulas práticas da disciplina de Fisiologia Animal I e II, e poderá atender também as aulas práticas da disciplina de Farmacologia. Poderá ser utilizado pelo curso de Biologia. Deverá estar funcionando no segundo semestre do curso.

4. **Laboratório de Microbiologia:** Neste laboratório serão ministradas as aulas teórico-práticas da disciplina de Microbiologia e Imunologia. Deverá ser equipado com microscópios, estufas de cultura bacteriana, freezer, vidrarias diversas, destilador de água, capela, autoclave para esterilização de materiais e meios de cultura, entre outros equipamentos. Deverá possuir bancadas com instalação elétrica e tubulação de gás e armários para guardar material de consumo e equipamentos. Este laboratório também dará



suporte para disciplina de Patologia Clínica Veterinária, Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Animais Silvestres, Tecnologia e Inspeção de Leite, Carnes, Pescado e Derivados. Poderá atender o curso de Biologia, além do curso de Medicina Veterinária. Deverá estar funcionando no terceiro semestre do curso.

- 5. Laboratório de Patologia Animal:** Neste laboratório serão ministradas as aulas práticas das disciplinas de Patologia Geral e Patologia Especial Veterinária. Poderá ser localizado em anexo ao Hospital Veterinário. Deverá possuir uma área ampla e ventilada, com mesas de necropsia. Deverá possuir também uma câmara fria para armazenar o material de aula prática (cadáveres de animais de diversas espécies). Deverá também ter em anexo, um laboratório de confecção de lâminas para histopatologia com microscópios, bancadas, mocrótromo e demais equipamentos necessários para preparação e coloração de lâminas. Neste setor, poderão ser confeccionadas as lâminas para aulas práticas de Histologia e Embriologia Geral e Histologia e Embriologia Veterinária. O laboratório de Patologia Animal também dá suporte para as disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Animais Silvestres, Clínica Cirúrgicas, entre outras. Deverá estar implantado non quarto semestre do curso.
- 6. Laboratório de Nutrição Animal:** Neste laboratório serão desenvolvidas as atividades práticas da disciplina de Nutrição e Alimentação Animal. Dará suporte para todas as disciplinas de Produção Animal. Envolve a análise da qualidade e da composição dos alimentos utilizados na fabricação de ração animal, análise bromatológica da composição de pastagens, de forma a subsidiar a formulação de dietas adequadas para cada espécie animal, além de dar suporte para experimentos em digestibilidade de alimentos para várias espécies. Deverá estar funcionando no quarto semestre do curso.



7. **Laboratório de Análises Clínicas:** Poderá estar localizado dentro do Hospital Veterinário. Neste laboratório serão ministradas as aulas teórico-práticas da disciplina de Patologia Clínica Veterinária. Dará suporte também para as disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Animais Silvestres e Clínica Cirúrgica Animal. Neste laboratório serão realizados todos os tipos de análises clínicas, como hemograma, líquidos cavitários, urinálise, bioquímica sérica, exame parasitológico de fezes, enzimologia clínica e parasitológico de pele. Deverá ter espaço amplo, suficiente para rotina das aulas práticas e atividades complementares. Deverá ser equipado com microscópios, freezer, banho-maria, autoclave, espectrofotômetro, centrífuga para tubos, microcentrífuga, entre outros. Deverá possuir bancadas com instalação elétrica para os equipamentos e armários para guardar materiais de consumo e vidrarias. Deverá estar funcionando no quinto semestre do curso.

8. **Laboratório de Parasitologia Animal e Doenças Parasitárias:** Neste laboratório serão ministradas as aulas práticas das disciplinas de Parasitologia Animal e de Doenças Parasitárias. Deverá possuir amplo espaço, com bancadas com instalação elétrica, armários e cadeiras. Sua finalidade é fornecer subsídios para o conhecimento e identificação dos parasitos que acometes as espécies animais bem como oferecer suporte para o diagnóstico das doenças provocadas por eles. Deverá possuir lupas, microscópios, banho-maria, freezer, entre outros equipamentos. Deverá estar funcionando no quinto semestre do curso.

9. **Laboratório de Sanidade Animal:** Este laboratório poderá estar em anexo ao Laboratório de Microbiologia. Neste laboratório estão incluídos os Laboratórios de Biologia Molecular e Laboratório de Imunodiagnóstico.



Neste laboratório serão realizadas as aulas práticas de parte da disciplina de Microbiologia e Imunologia, Imunologia Veterinária, Doenças Infecciosas dos Animais, Doenças Parasitárias dos Animais, Sanidade de Ruminantes, Produção e Sanidade de Suínos, Produção e Sanidade de Aves, servindo também de área de apoio para práticas de além das aulas práticas das disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Animais Silvestres, como também para o Hospital Veterinário. Este laboratório apresenta grande viabilidade para prestação de serviços à comunidade e de geração de recursos financeiros para o curso, visto que não existe no Estado de Rondônia laboratórios para este fim. Necessita de uma gama de equipamentos específicos bem como estrutura ampla e específica para cada setor do laboratório. Deverá ser implantado a partir do quinto semestre do curso.

- 10. Laboratório de Reprodução Animal:** Neste laboratório serão realizadas as aulas práticas laboratoriais das disciplinas de Fisiopatologia da Reprodução e de Biotecnologia da Reprodução, envolvendo aspectos de andrologia animal (avaliação, qualidade e tecnologia de semem), ginecologia animal e de Biotecnologia da reprodução, que envolve aspectos de inseminação artificial, fertilização *in vitro* e transferência de embriões. Além de atender às necessidades do curso de Medicina Veterinária, poderá prestar estes serviços à comunidade. Necessita de equipamentos específicos, como microscópios, microscópio de contraste de fases, lupas, chapa aquecedora, banho-maria, botijões de nitrogênio líquido, estufas, vidrarias diversas, entre outros. Terá um importante papel no desenvolvimento de pesquisas dentro do curso de Medicina Veterinária, principalmente na área de Produção e Manejo de Animais Silvestres, já que pouco ou quase nada se sabe sobre a biologia reprodutiva da grande maioria de espécies silvestres. Deverá estar funcionando no sétimo semestre do curso.



11. Laboratório de Tecnologia e Análise de Produtos de Origem Animal (TPOA):

Este laboratório dará suporte prático para as disciplinas de Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados, Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados e Tecnologia e Inspeção de Pescado e Derivados. Proporcionará aos alunos conhecimento sobre Boas Práticas na indústria de alimentos de origem animal, sobre como produzir embutidos, defumados, pasteurização de leite, derivados lácteos, etc. Também oferecerá suporte para avaliação da composição e da qualidade de produtos de origem animal. Este laboratório deverá estar em funcionamento a partir do oitavo semestre do curso e terá capacidade de prestar inúmeros serviços a comunidade, gerando recursos financeiros para o curso.

12. Hospital Veterinário: Esta, sem sombra de dúvidas, é a obra mais cara, complexa e necessária para o reconhecimento do curso de Medicina Veterinária. Nele serão desenvolvidas as atividades práticas, de pesquisa e de extensão que envolvem um importante pilar da Medicina Veterinária: a Clínica Médica e Cirúrgica, onde os alunos do curso poderão aprender e vivenciar no dia-a-dia esta parte fundamental do ensino de Medicina Veterinária. O Hospital Veterinário é dividido em três setores básicos: Suporte ao Diagnóstico, Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais e Clínica e Cirurgia de Grandes Animais. O setor de Suporte ao Diagnóstico envolve as disciplinas de Semiologia Animal, Diagnóstico por Imagem e Patologia Clínica. Para atender a disciplina de Semiologia Animal, deve possuir salas de atendimento clínico e ambulatorial para atendimento a pequenos animais e um curral com brete para o atendimento a grandes animais; Para atender a disciplina de Diagnóstico por Imagem, deve possuir basicamente uma sala específica e equipamentos de Raio-X para grandes e pequenos animais, com sala de revelação e sala de ultrassonografia para pequenos animais. Como mencionado anteriormente, o Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias pode funcionar em anexo ao Hospital Veterinário dando total suporte a seu



funcionamento. O Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais deve apresentar salas de atendimento clínico, sala para aulas práticas da disciplina de Técnica Operatória e salas de cirurgia para pequenos animais; O Setor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais deve contar com um galpão coberto, com baias individuais aptas a receber animais de grande porte; deverá também possuir um curral com brete para realização de procedimentos cirúrgicos e exames em animais de grande porte e uma sala de cirurgia para grandes animais. Deve possuir ainda uma área de isolamento, para recepção e internação de animais portadores de doenças infecciosas, além de um canil para recuperação dos animais em tratamento e pós-operatório. Necessita uma grande variedade de equipamentos específicos para cada setor. Para seu funcionamento, é imprescindível a participação da comunidade local e até regional, pois estará aberto para atendimento à comunidade, sendo os animais dos clientes o principal substrato para aulas práticas das disciplinas da área médica e cirúrgica da Medicina Veterinária. Com isso, ao longo dos anos, também irá gerar recursos financeiros capazes de auxiliar na manutenção da estrutura do próprio hospital, além de subsidiar projetos de pesquisa e de extensão. Poderá ser implantado em etapas a partir do quarto semestre do curso, devendo estar concluído até o início do sétimo semestre.

Toda esta estrutura laboratorial e clínica necessária ao longo da implantação do curso ainda não são suficientes para atender todos os pilares da Medicina Veterinária. As atividades práticas de um dos mais importantes pilares, a Produção Animal, que envolve a produção de bovinos de corte e de leite, de suínos, de aves, de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos), de equinos e de animais silvestres, ainda não estão contempladas.

Quando se almeja uma estrutura completa e ideal para um curso de Medicina Veterinária, o mesmo deveria ter à sua disposição uma Fazenda Escola, que deveria ter unidades básicas e atualizadas na área de produção animal, ou seja, núcleo de produção de bovinos de corte, de bovinos de leite, e assim por diante, que permitiria a realização



de aulas práticas *in loco* das disciplinas correlatas. Embora esta seja a estrutura ideal, uma Fazenda Escola demanda um elevado custo de implantação, de manutenção, uma grande necessidade de funcionários, uma infraestrutura para produção ou aquisição de alimentos para os animais da fazenda, mas que dificilmente terá um balanço financeiro positivo ao final do ano.

Não há dúvidas quanto a importância da Produção Animal para Medicina Veterinária e para a economia do Estado de Rondônia. Portanto, é fundamental capacitar adequadamente os futuros profissionais formados na UNIR para atuar nesta área, adotando tecnologias de ponta e utilizando-se de todos recursos tecnológicos e científicos disponíveis para produzir alimentos de origem animal em quantidade necessária, mas garantindo também a qualidade e a sanidade dos produtos, tendo ainda a constante preocupação de desenvolver tecnologias e estratégias de manejo que visam a não agressão e a preservação do meio ambiente.

Para suprir esta necessidade, lembrando da dificuldade de manter adequadamente toda estrutura de uma Fazenda Escola, a proposta deste Projeto Político-Pedagógico é que sejam estabelecidos convênios e parcerias entre a Universidade e produtores rurais do Estado, nos vários segmentos da produção animal, os quais abriam suas portas para visitação de suas propriedades e colocariam seus animais à disposição de alunos e professores do curso de Medicina Veterinária para realização de aulas práticas, projetos de pesquisa e eventos técnicos. Como contrapartida, a Universidade e principalmente o curso de Medicina Veterinária se comprometeria a dar suporte técnico a estas propriedades. Com isto, ganha a Universidade, que não terá o  nus da manutenção de uma Fazenda Escola, ganham os acadêmicos do curso que terão oportunidade de vivenciar e conhecer na prática os mais variados níveis técnicos de produção animal existentes o Estado e ganham os produtores rurais e pecuaristas, pois ter o a Universidade, com seu corpo técnico e suporte hospitalar e laboratorial, para orientar o crescimento e o desenvolvimento tecnológico da produção animal do Estado.

Para viabilizar este sistema, seria necessária a aquisição veículos apropriados, os quais ficariam   disposição do Curso de Medicina Veterinária para levar professores e



alunos para estas aulas práticas ou visitas técnicas, o que acaba sendo mais econômico do que manter uma Fazenda Escola.

15.2 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO

Dos Departamentos

Os Departamentos são órgãos que congregam docentes e técnicos, segundo suas especialidades, sendo responsáveis, dentro da própria área de conhecimento, pelas atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação dos diversos Cursos ofertados pela instituição, e pelas atividades de pesquisa e extensão.

Os Departamentos são administrados:

- I - em nível executivo, pelo Chefe de Departamento;
- II - em nível deliberativo, pelo Conselho de Departamento;
- III - cada Departamento terá um Sub-Chefe, indicado pelo Conselho de Departamento, para substituir o Chefe em suas faltas ou impedimentos eventuais.

O Chefe de Departamento é eleito pelo Conselho de Departamento, com mandato de dois anos; permitida a recondução.

A sala da Chefia de Departamento funciona dentro do campus da UNIR no município de Rolim de Moura, em endereço já citado, dividindo espaço com a Chefia de Departamento do Curso de Engenharia Florestal. Possui área de 12 metros quadrados tendo em seu interior três mesas em MDF com cadeiras giratórias almofadadas, três computadores de mesa e uma impressora, e 5 (cinco) armários em MDF para arquivos de documentos da Chefia. A sala possui pintura clara e iluminação branca do tipo lâmpada fria. A mesma é mantida em temperatura agradável por um refrigerador de ar de 36.000btus. Não possui janela com vista para o meio externo. Funcionam neste local a Chefia de Departamento com auxílio de uma secretária do curso de Medicina Veterinária e a outra mesa com computador fica disponível para docentes do curso elaborarem provas e outras atividades do curso.



Do Conselho de Departamento

O Conselho do Departamento é o órgão consultivo e deliberativo do Departamento, e compõe-se:

- I - de todos os docentes lotados no Departamento;
- II - de representantes estudantis, na proporção estabelecida em lei, matriculados regularmente nos Cursos vinculados ao Departamento, com mandato de um ano; permitida a recondução; e
- III - de 1 (um) representante dos técnico-administrativos vinculado ao Departamento.

A Presidência e Vice-Presidência do Conselho Departamental serão exercidas, respectivamente, pelo Chefe e Sub-Chefe do Departamento. O presidente tem também direito ao voto de qualidade, e nas ausências ou impedimentos do Presidente e do Vice-Presidente, a Presidência será exercida pelo membro docente mais antigo na carreira do magistério superior da UNIR. O voto dos professores visitantes e substitutos tem peso de 50% (cinquenta por cento) dos votos dos docentes da carreira do magistério superior lotados no Departamento.

As reuniões do Conselho do Departamento ocorrem mensalmente no auditório do campus, ou em sala de aula quando sem utilização.

DESCRIÇÃO DO SUPORTE ADMINISTRATIVO DO CAMPUS

Da Direção do Campus

A direção do campus de Rolim de Moura, da Universidade Federal de Rondônia, funciona em sala própria dentro do campus. Atualmente é gerida pela professora Dra. Dalza Gomes da Silva. Doutora em Agronomia e pertencente ao quadro de docentes do departamento de Agronomia, possui graduação em agronomia pela Universidade Federal do Espírito Santo em 1983. Concluiu seu mestrado pela Universidade Federal de Lavras em 1988 e doutorado pela Universidade Federal de Viçosa em 2000.



A vice-direção é exercida pela Professora Thais Rabelo dos Santos. Formado pela Universidade Federal de Pernambuco em Licenciatura História em 1998. Em 2008 finalizou sua especialização pela Universidade de Cambridge (Inglaterra), mestrado pela Universidade de Sheffield (Inglaterra) em 2004, e doutorado pela Universidade federal de Pernambuco em 2013.

A sala da direção e vice possui 20 metros quadrados, de paredes brancas e iluminação do tipo lâmpada fria, branca. Há duas mesas e MDF com cadeiras giratórias almofadadas e dois computadores para utilização pelos mesmos. A climatização é feita por condicionador de ar de 24.000btus, além de uma janela com vista para área externa, coberta por cortina.

Da Coordenadoria de Serviços Gerais (CSG)

A prefeitura do campus é um órgão administrativo de infraestrutura, responsável pela organização material e física do campus. Também organiza almoxarifado e processos de recursos financeiros voltados para diárias, passagens e outros, utilizados por docentes e técnicos administrativos do campus. Está localizada em uma sala dentro do campus com 30 metros quadrados, paredes claras e iluminação do tipo branca e fria. Possui uma mesa em MDF com cadeira giratória almofadada e computador. Além destes, possui mesa tipo estudantil com mais uma cadeira e um computador. O almoxarifado do campus fica anexo a esta sala. Atuam neste setor a Assistente de Administração Larissa Helena Barboza Pinheiro e Douglas Simões Rodrigues.

Do Conselho Superior de Campus (CONSEC)

O Conselho de Núcleo é regido pelo ESTATUTO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR), aprovado pelas Resoluções n.º 135/CONSUN, de 13/10/98 e 138/CONSUN, de 12/04/99, de acordo Título II, Capítulo IV, Sessão II, que descreve:



Art. 21. O Conselho de Núcleo e de Campus são órgãos deliberativos e consultivos, responsáveis pela coordenação e integração das atividades dos diversos departamentos, cursos, pesquisa e projetos especiais.

Art. 22. O Conselho de Núcleo e de Campus compõem-se:

- I - do Diretor, seu presidente;
- II - dos Chefes de Departamentos, diretamente integrados ao Núcleo ou Campus;
- III - de 3 (três) representantes dos coordenadores de projetos especiais e de pesquisa, vinculados ao Núcleo ou Campus, escolhidos por seus pares;
- IV - de representantes estudantis, na forma da lei, dos cursos de graduação e pós-graduação vinculados ao núcleo ou campus, com mandato de dois anos; permitida a recondução;
- V - de 2 (dois) representantes docentes, eleitos pelos seus pares, com mandato de dois anos; permitida a recondução;
- VI - de 1 (um) representante da comunidade, com mandato de dois anos; eleitos pelos membros do próprio Conselho, sendo permitida a recondução; e
- VII - de 1 (um) representante dos técnico-administrativos, com mandato de dois anos, permitida a recondução.

§ 1º O Diretor de Núcleo e do Campus tem também direito ao voto de qualidade.

§ 2º A vice-presidência do Conselho será exercida pelo substituto legal do Diretor.

§ 3º Na ausência do presidente ou vice-presidente, o Conselho será presidido pelo membro docente mais antigo na carreira de magistério superior.

O mesmo ocorre mensalmente, podendo ser convocadas reuniões extraordinárias, em sala de aula quando não está sendo utilizada ou no auditório do campus.

Da Secretaria Acadêmica

A secretaria acadêmica do campus de Rolim de Moura funciona em sala própria com 30 metros quadrados, paredes brancas e iluminação branca do tipo fria, além de janela com vista externa, coberta por cortina. Possui 5 (cinco) mesas em MDF com cadeiras giratórias almofadadas e computadores com duas impressoras interligadas.



Também possui armários em MDF para arquivos diversos e condicionador de ar para climatização. Trabalham neste setor 5 profissionais que realizam a organização de matrículas e notas, arquivos de processos acadêmicos e outros documentos pertinentes aos cursos do campus.

15.3 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

Os laboratórios para desenvolvimento do Curso de Medicina Veterinária já foram descritos neste projeto, e efetivamente existem:

1) Laboratório de Anatomia Animal

Objetivo: O laboratório de Anatomia Animal é utilizado para nas aulas práticas das disciplinas de Anatomia Animal I, II e Topográfica, para que os alunos do curso de Medicina Veterinária possam desenvolver a habilidade de reconhecer os tecidos, órgãos e sistemas dos animais.

Estrutura Física: O laboratório de Anatomia Veterinária está localizado no KM 15 e possui uma área de 100 m². Esta sala possui sistema de ventilação e iluminação natural e artificial, com 4 janelas e sistema de refrigeração por condicionador de ar. No laboratório há ainda 4 macas de aço inoxidável e armários tipo estante para armazenamento de ossos. Nesta sala está localizada uma sala docente, com área 8 m², com estantes de livros, uma mesa com cadeira tipo giratória e um computador.

Serviços: O horário de funcionamento do laboratório de Anatomia Veterinária é de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 12h00min, e das 14h às 18h, sendo esses horários utilizados para aulas práticas, monitoria e estudos dirigidos.



Materiais e equipamentos:

Quadro: relação de ossos do Laboratório de Anatomia Veterinária

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Carpo bovino	02 unidades
Carpo equino	02 unidades
Coluna vertebral	54 unidades
Crânio bovino	07 unidades
Crânio equino	01 unidades
Escápula	15 unidades
Esqueleto equídeo	01 unidades
Fêmur	12 unidades
Ossos pelvico	02 unidades
Mandíbula	04 pares
Mandíbula separada	01 unidades
Ossos da costela	26 unidades
Ossos do pé	21 unidades
Rádio e ulna	13 unidades
Sacro	03 unidades
Tarso bovino	12 unidades
Tarso equino	02 unidades
Tíbia	08 unidades
Úmero	07 unidades

Quadro: Relação de peças e órgãos do Laboratório de Anatomia Veterinária

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Caninos inteiros	04 unidades
Coração	05 unidades
Fígado	01 unidades



Língua	02 unidades
Membros posteriores de canino	02 unidades
Membros anteriores de canino	02 unidades
Pulmões e traquéias	02 unidades
Rim	04 unidade
Sistema reprodutor feminino	02 unidades

Quadro: Materiais do Laboratório de Anatomia Veterinária

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Lixeira grande	01 unidade
Lixeira pequena	02 unidades
Pia com torneira	01 unidades
Estantes de metal	05 unidades
Armário de madeira	01 unidade

2) Laboratório de Parasitologia Veterinária

Objetivo: O laboratório de Parasitologia Veterinária é utilizado para nas aulas práticas das disciplinas de Parasitologia Veterinária I, II e Doenças Parasitárias dos Animais, para que os alunos do curso de Medicina Veterinária possam desenvolver a habilidade de reconhecer os ectoparasitos, protozoários e helmintos de animais domésticos.

Estrutura Física: O laboratório de Parasitologia Veterinária está localizado no KM 15 e possui uma área de 100 m². Esta sala possui sistema de ventilação e iluminação natural e artificial, com 4 janelas e sistema de refrigeração por condicionador de ar. No laboratório há ainda 4 bancadas de madeira e armários tipo estante para armazenamento das coleções parasitárias. Nesta sala está localizada uma sala docente, com área 7 m², com estantes de livros, duas mesas, uma cadeira e um computador.



Serviços: O horário de funcionamento do laboratório de Parasitologia Veterinária é de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 12h00min, e das 14h às 18h, sendo esses horários utilizados para aulas práticas, monitoria e estudos dirigidos.

Materiais e equipamentos

Quadro: Materiais permanentes do Laboratório de Parasitologia Veterinária

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Estufa tipo BOD	1
Geladeira Duplex	1

3) Laboratório de Patologia Veterinária

Objetivo: Neste laboratório serão ministradas as aulas práticas das disciplinas de histologia veterinária, patologia geral, técnicas de necropsia e Patologia Especial Veterinária. Neste setor, poderão ser confeccionadas as lâminas para aulas práticas de Histologia e Embriologia Geral e Histologia e Embriologia Veterinária. O laboratório de Patologia Animal também dá suporte para as disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Animais Silvestres, Clínica Cirúrgicas, diagnóstico de enfermidades que ocorrem no hospital veterinário, entre outras.

Estrutura Física: Possui uma área ampla e ventilada, dividida em quatro salas: laboratório de histopatologia, sala de necropsia, sala de espera e gabinete de trabalho. O laboratório é equipado com equipamentos de ponta para o processamento e coloração de tecidos.

Serviços: O Laboratório de histopatologia também destina-se a atividades de extensão do curso e é um local destinado a receber, processar e diagnosticar enfermidades de animais domésticos, através de materiais enviados pelos produtores e técnicos da



região. O horário de funcionamento do laboratório de Patologia Veterinária é de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 12h00min, e das 14h às 18h, sendo esses horários utilizados para aulas práticas, monitoria e estudos dirigidos.

Materiais e equipamentos:

Quadro: relação de materiais permanentes do Laboratório de Patologia Veterinária

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Micrótomo	1
Geladeira	1
Freezer horizontal	1
Processador histológico	1

4) Laboratório de Microbiologia Veterinária

Objetivo: O laboratório de Microbiologia é utilizado nas aulas práticas das disciplinas de Microbiologia geral, Microbiologia veterinária e Doenças infecciosas dos Animais, para que os alunos do curso de Medicina Veterinária possam desenvolver a habilidade de coleta de material, semeadura, identificação dos microrganismos e diagnóstico das doenças em geral.

Estrutura Física: O laboratório de Microbiologia Veterinária está localizado no KM 15 e possui uma área de 70 m². Esta sala possui sistema de iluminação natural e artificial, com 3 janelas, sistema de refrigeração por condicionador de ar. No laboratório há ainda armários para armazenamento da vidraria e material de consumo.

Serviços: O horário de funcionamento do laboratório de Microbiologia Veterinária é de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 12h00min, e das 14h às 17h, sendo esses horários utilizados para aulas práticas, monitoria e estudos dirigidos.

Materiais e equipamentos:

Quadro: relação de equipamentos do laboratório de Microbiologia Veterinária



DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Geladeira	01 unidade
Autoclave	01 unidade
Banho Maria	01 unidade
Agitador Mecânico	01 unidade
Estufa de secagem	01 unidade
Estufa bacteriológica	01 unidade
Bico de Bunsen	05 unidades
Botijão de gás	01 unidade
Microscópio ótico	01 unidade
Micropipetas automáticas	6 unidades

Quadro: Materiais do Laboratório de Microbiologia Veterinária

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Bancada de madeira	02 unidades
Lixeira pequena	01 unidades
Pia com torneira	01 unidades
Bancos de madeira	07 unidades
Armário de madeira	06 unidades
Vidraria em geral	80 unidades
Corantes Gram	02 unidades
Meios de cultura	20 unidades

5) Laboratório de Informática

Objetivo: O laboratório de Informática é utilizado nas aulas práticas das disciplinas de Bioestatística I, Bioestatística II, Metodologia da Pesquisa, Epidemiologia Veterinária, Gestão e Agronegócio, Comunicação e Extensão Rural, Bromatologia e Alimentação Animal I e Alimentação Animal II, para que os alunos do curso de Medicina Veterinária



possam desenvolver a habilidade de trabalhar com programas computacionais inerentes a áreas.

Estrutura Física: O laboratório de Informática está localizado no unir centro – Bloco A e possui uma área de 30 m². Esta sala possui sistema de iluminação natural e artificial, com três janelas, sistema de refrigeração por condicionador de ar. No laboratório há ainda bancadas para acomodação dos equipamentos do laboratório de informática.

Serviços: O horário de funcionamento do laboratório de Informática é de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 12h00min, e das 14h às 18h, sendo esses horários utilizados para aulas práticas, monitoria e estudos dirigidos.

Materiais e equipamentos:

Quadro: relação de equipamentos do laboratório de Informática

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores desktop	20 unidade

6) Polo Computacional

Objetivo: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) implantadas no campus de Rolim de Moura estão disponíveis aos discentes em uma sala Anexa a Biblioteca Fernando Pessoa, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e garantindo da acessibilidade e do domínio das TICs.

Estrutura Física: O polo computacional está localizado no unir centro – Biblioteca Fernando Pessoa e possui uma área de 16 m². Esta sala possui sistema de iluminação natural e artificial, com três janelas, sistema de refrigeração por condicionador de ar. No laboratório há ainda bancadas para acomodação dos equipamentos do laboratório de informática.

Serviços: O horário de funcionamento do laboratório de Informática é de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 22h00min.

Materiais e equipamentos

Quadro: relação de equipamentos do laboratório de Informática



DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores desktop	12 unidade

15.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca “Fernando Pessoa” do Campus de Rolim de Moura ocupa uma área construída de 400 m² e atualmente mais de 1000 exemplares da bibliografia básica e complementar que podem ser utilizados pelo Curso de Medicina Veterinária da UNIR. Conta ainda com cerca de 150 (cento e cinquenta) títulos de períodos registrados nas áreas de Educação, Letras, História, Educação Física, além das Ciências Agrárias.

Possui acervo cadastrado e os livros são registrados por seu tombo. A Biblioteca possui banheiro com acessibilidade, com salas de estudo e mesas para leitura e ar-condicionado. Também são disponibilizadas duas salas de estudo em grupo, refrigeradas, mesas com computadores com acesso a internet e mesas diversas para utilização pelo corpo docente e discente da UNIR e comunidade.

15.5 INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO

As aulas teóricas do Curso de Medicina Veterinária são realizadas no campus em bloco recém inaugurado e que passa por processo de ampliação. São amplas salas com paredes brancas e iluminação clara do tipo fria. Possui quadro branco de vidro, sistema de condicionamento de ar e carteiras tipo estudante em metal e plástico recém adquiridas. Cada sala possui 80 metros quadrados, com piso em cimento polido, janelas com vista para área externa e um projeto de slides cada. Todas recebem sistema de identificação para acesso a portadores de necessidades especiais no piso de entrada, além de porás amplas para acesso de cadeirantes.



15.6 ACESSIBILIDADE

A UNIR (Campus de Rolim de Moura) está em contínuo processo de implantação de condições de acesso para portadores de necessidade especiais de acordo o Decreto 5.296/2004, Portaria nº 3.284 de 07 de Novembro de 2003, **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, e dessa forma disponibilizará todas as condições de acesso, com rampas, elevadores, lugares reservados no estacionamento e banheiros adaptados. Para isso está sendo elaborada a Resolução 01/2012 - CONSEC/UNIR/RM/RO que dispõe de normas para aplicação gradativa dos requisitos de acessibilidade para estudantes com deficiência nos cursos da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Rolim de Moura - Rondônia. Esta resolução resolve:

Art. 1º- Determinar a criação por parte dos cursos de graduação e pós-graduação agregados a esta IFES a criação de um **termo de compromisso formal** para a adoção gradual de procedimentos de adequação física e pedagógica a fim de garantir aos estudantes com deficiência o direito de realizar estudos e pesquisas com maior autonomia e independência.

Art. 2º- O termo de compromisso de que se trata no caput deverá compreender previsão de adaptações de acesso ao currículo por meio do cumprimento gradual das exigências de acessibilidade espacial e as adaptações pedagógicas por meio da implantação imediata do Laboratório Interdisciplinar de Acessibilidade e Apoio Pedagógico (LIAB).

§ 1º Os requisitos para a realização de adaptações de Acesso ao currículo de que se trata no caput do Art. 2º compreenderão no mínimo:

I - com respeito a alunos com deficiência física:

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas no estacionamento da Universidade;
- c) construção de rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;



f) instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;

II - com respeito a alunos com deficiências sensoriais (visual, auditiva, surdo e cegueira):

a) Inserir piso tátil direcional e/ou de alerta, no percurso do portão de entrada da universidade com acesso principal para a biblioteca, salas de aula, bloco administrativo, pátio, cantina e quadra poliesportiva, para auxiliar pessoas com deficiência visual.

b) Disponibilizar na secretaria mapa tátil que represente o esquema da universidade.

c) Colocar acima das portas, placas com letras e sinais em Libras grandes e contraste de cor, identificando os diferentes ambientes, que identifique seu uso para pessoas com deficiência visual.

d) Providenciar para que sejam colocadas junto às portas, placas com letra em relevo ou em Braille, na altura entre 90 e 110 centímetros, que identifique seu uso para pessoas com deficiência visual.

§ 2º Os requisitos para a Implantação do Laboratório de que se trata no caput do Art. 2º compreenderão no mínimo:

I – Com respeito aos alunos com deficiência visual (cegueira e baixa visão):

a) Iniciar as atividades em espaço já disponível na instituição até que estejam disponíveis os recursos necessários para a construção de ambiente próprio para prestação de serviços de orientação aos estudantes;

b) Disponibilizar, até que não sejam adquiridos os equipamentos necessários, no mínimo dois computadores com leitores de voz para a utilização dos estudantes cegos, bem como lupas para estudantes com baixa visão;

c) dispor de livros digitais da área relacionada aos cursos os quais poderão ser inicialmente, solicitados junto a outras IFES e instituições educativas do Brasil.

d) Os departamentos devem apresentar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e áudio de suas respectivas áreas de atuação, o qual deverá ser disponibilizado para o uso junto à biblioteca do campus.

e) Estabelecer parceria com as instituições de Apoio Especializado (AEE) instaladas no município para o uso, sempre que for solicitado pelos estudantes, de equipamentos como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador,



sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;

f) Gradualmente equipar e manter o laboratório com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;

II – Com respeito aos estudantes com deficiência auditiva:

a) apresentar plano de contratação de Intérprete de Libras, em conformidade com o Art. 14 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

b) Estabelecer até que não seja efetivada a contratação de Interprete de Libras, parceria com instituições que já contam com este profissional para auxílio, sempre que necessário, na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

c) adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c) aperfeiçoar o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

d) proporcionar aos professores, por meio de projetos de extensão ou oficinas em parceria com a disciplina de Libras presente na grade curricular do curso de Pedagogia, acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística da pessoa com deficiência auditiva.

Art. 3º - A instituição deverá estabelecer, em conformidade com a Resolução CFE Nº 2, de 24 de fevereiro de 1981, prazo maior para a conclusão do curso de graduação aos alunos com deficiência física, afecções congênitas ou adquiridas.

Art. 4º A Direção do Campus e os departamentos, com suporte técnico da Reitoria e da Pro-reitoria de Graduação (PROGRAD), fixará prazos para que as normas aqui estabelecidas sejam cumpridas no menor tempo possível.



Desta forma, haverá gradual adequação das necessidades de instalação para portadores de necessidades especiais. Mesmo assim, vale lembrar que as instalações do curso de Medicina Veterinária não possuem prédios, estando suas salas de aula e laboratórios em pavimentos térreos de fácil acesso. Outras instalações como banheiros próprios, reserva de estacionamento e rampas para cadeirantes já existem no campus e a disciplina de libras poderá ser oferecida no curso de Medicina Veterinária, visto que existe o curso de Pedagogia no campus havendo esta disciplina na matriz curricular como obrigatória. A mesma possui oitenta horas de carga horária no oitavo semestre e haverá professor responsável pela mesma, graças as reestruturações ocorridas no curso nos últimos tempos, podendo atender a demanda do curso de Medicina Veterinária.

16 BIBLIOGRAFIA, ANEXOS E APÊNDICES

16.1 BIBLIOGRAFIA

Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON. 2014.

Disponível em: www.idaron.ro.gov.br. Acesso em 10 de março de 2014.

Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia - EMATER-RO. 2014.

Disponível em: www.emater-ro.com.br. Acesso em 10 de março de 2014.

Governo do Estado de Rondônia. Disponível em www.rondonia.ro.gov.br. Acesso em 10 de março de 2014.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 10 de março de 2014.

PORTAL DO ESTADO DE RONDÔNIA. Rondônia é o estado que mais se desenvolve e gera empregos na Região Amazônica. 2010. Disponível em:<



<http://www.rondonia.ro.gov.br/noticias.asp?id=9550&tipo=Mais%20Noticias>>.

Acesso em: 22 de ago. de 2013.

Prefeitura Municipal de Rolim de Moura. 2014. Disponível em:
www.rolimdemoura.ro.gov.br. Acesso em 10 de março de 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ideb: educação de Rondônia supera metas. 2012. Disponível em:< <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/index.php/noticias-all/59-ideb-educacao-de-rondonia-supera-metas.html>>. Acesso em: 23 de ago. de 2012.